

# atos

## do conselho geral

---

ano LXXXVIII julho-setembro 2005

Nº 394

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 394  
ano LXXXVIII  
julho-setembro  
2006

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	<b><i>“DA MIHI ANIMAS, CETERA TOLLE”</i></b> Identidade carismática e paixão apostólica <i>Partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada salesiano</i> ..... 5
2. ORIENTAÇÕES	2.1 Itinerário de preparação ao CG26 ..... 45 2.2 Esboço de reflexão e trabalho sobre o tema do CG26 ..... 47 2.3 Capítulos Inspetoriais ..... 57 2.4 Normas para as eleições ..... 62
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor ..... 75 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais ..... 80
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Novo Bispo Salesiano ..... 101 5.2 Irmãos falecidos ..... 102

*Tradução:* Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA  
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca  
03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084  
[vendaslivros@editorasalesiana.com.br](mailto:vendaslivros@editorasalesiana.com.br)  
[www.editorasalesiana.com.br](http://www.editorasalesiana.com.br)

# 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

## **“DA MIHI ANIMAS, CETERA TOLLE”**

### **Identidade carismática e paixão apostólica**

*Partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada salesiano*

**1. CONVOCAÇÃO DO CG26.** 1.1 Motivações para escolha do tema. 1.2 Passos para determinação do tema. 1.3 Objetivo fundamental do tema. 1.4 Outras tarefas. **2. CONTEXTO DO CG26.** 2.1 Necessidades e expectativas dos jovens. *Vida: necessidades e ameaças. Amor: necessidades e ameaças. Liberdade: necessidades e ameaças.* 2.2 **Desafios sociais e culturais.** *Tendências fundamentais. Desafios em nível social e cultural. Desafios culturais da Congregação.* 2.3 **Orientações atuais da Igreja.** *Partir de Cristo: a santidade como programa pastoral. Testemunhar Cristo: a evangelização como missão prioritária. Retornar aos jovens: a presença como sinal do amor de Cristo.* 2.4 **Desafios e perspectivas da Vida Consagrada.** *Desafios da Vida Consagrada. Perspectivas da Vida Consagrada.* 2.5 **Caminhada da Congregação.** *CG22: Capítulo da fidelidade. CG23: Capítulo da missão. CG24: Capítulo da partilha com os leigos. CG25: Capítulo da comunidade salesiana.* 2.6 **Voz das Inspetorias.** **3. TEMA DO CG26.** 3.1 Programa de vida de Dom Bosco e do salesiano. 3.2 **Identidade carismática: o espírito salesiano.** 3.3 **Paixão apostólica: “a glória de Deus e a salvação das almas”.** 3.4 **“Da mihi animas”.** 3.4.1 **Urgência de evangelizar.** 3.4.2 **Necessidade de convocar.** 3.5 **“Cetera tolle”.** 3.5.1 **Pobreza evangélica.** 3.5.2 **Novas fronteiras.** 3.6 **Condições para concretizar o tema.** *Processos a assumir. Mentalidade a converter. Estruturas a mudar.* **4. ORAÇÃO PELO CG26.** *Oração a Dom Bosco.*

Roma, 24 de junho de 2006  
Natividade de São João Batista

Caríssimos Irmãos,

enquanto vos escrevo, meu pensamento retorna com fé e reconhecimento ao padre Valentín De Pablo, Conselheiro Geral para a Região África e Madagascar. Seu desaparecimento, improviso e inesperado, colheu-nos de surpresa e nos deixou humanamente aterrorizados. Sou grato a todos vós pelas numerosas e sentidas manifestações de proximidade, participação e pêsames. Juntos, agradeçamos ao Senhor pelo dom da vocação salesiana, presbiteral e missionária do padre Valentín.

Recordemo-lo em nossa oração. Nos últimos dias de sua vida, ele participou do Conselho Geral para a escolha do tema capitular. Encontrando-se agora junto de Deus, ele poderá interceder por todos nós, pelo sucesso do Capítulo Geral 26 (CG26) e pela Região África e Madagascar.

## 1. CONVOCAÇÃO DO CG26

No dia onomástico de Dom Bosco, nosso amado pai e fundador, que nessa ocasião reunia ao seu redor os jovens, colaboradores e benfeitores de Valdocco, sinto-me alegre de vos escrever esta carta em seu nome, pela qual entendo **convocar, de acordo com o artigo 150 das nossas Constituições, o Capítulo Geral 26**. O Capítulo “é o sinal principal da unidade na diversidade da Congregação” (C 146). Estaremos reunidos para refletir sobre como sermos “fiéis ao Evangelho e ao carisma do Fundador e sensíveis às necessidades dos tempos e lugares” (C 146). Dom Bosco certamente estará conosco nestes momentos.

Convido-vos a olhar para este evento como a um novo Pentecostes na vida da Congregação que, com o CG, “deixando-se guiar pelo Espírito do Senhor, procura conhecer, em determinado momento da história, a vontade de Deus para melhor servir à Igreja” (C 146). A grandeza do Espírito revela-se em seu poder que sabe renovar a face da terra (cf. Sl 104,30) e fazer novas todas as coisas. O Espírito de Deus, presente nos vários momentos da história, saberá renovar o nosso amor a Dom Bosco.

O Espírito pairava sobre a superfície das águas nas origens do mundo (cf. Gn 1,2). Foi comunicado ao homem quando lhe foi infundido o sopro de vida (cf. Gn 2,7). Levou Abrão a responder a Deus com a obediência da fé, quando o chamava a deixar a sua terra e a sua parentela, para alcançar a terra da promessa (cf. Gn 12,1-4). Foi dado a Moisés no Sinai como palavra de vida no dom da lei (cf. Ex 20,1-18). Apropriava-se dos homens e mulheres de Israel para convertê-los em libertadores da própria gente e em profetas do Deus Altíssimo (cf. At 2,17).

O Espírito cobriu a Virgem Maria com sua sombra, e fez dela mãe do Filho de Deus (cf. Lc 1,35). Ungiu Jesus no dia de seu batismo e impeliu-o a pregar o evangelho do Reino (cf. Mc 1,10-15). Foi derra-

mado sobre os apóstolos sob a forma de línguas de fogo, e eles foram transformados em testemunhas críveis do Ressuscitado (cf. At 2,1-11).

O Espírito continua hoje a inspirar a promoção da vida e da dignidade da pessoa humana; abre as mentes e os corações de homens e mulheres a Deus e a Cristo; é um doce hóspede, que não age forçando, mas convencendo e solicitando docilidade às suas moções.

O próximo CG será o 26º na história da nossa Sociedade. Ele está em continuidade com os Capítulos anteriores no esforço sincero de fidelidade dinâmica a Deus e aos jovens. O CG26 será realizado em Roma, no Salesianum da Casa Geral. Terá início no domingo, dia 24 de fevereiro de 2008 em Turim, berço do nosso carisma, para onde iremos a fim de reencontrar a casa e o pai, e para alcançar as raízes do nosso espírito. Nós o inauguraremos com a concelebração eucarística na Basílica de Maria Auxiliadora e com a visita aos lugares salesianos, fonte de inspiração e dinamismo. Partiremos em seguida para Roma, sede do Capítulo.

Nomeei Regulador o padre Francesco Cereda, Conselheiro para a Formação, que a partir deste momento tem a responsabilidade de acompanhar a preparação e a realização do CG.

“*Da mihi animas, cetera tolle*” (cf. C 4) é o tema que, junto com o Conselho Geral, escolhi para o CG26. Insistiu-se nesse tema muitas vezes nas Visitas de Conjunto e me está muito presente como também aos Conselheiros Gerais. Ele representa o programa espiritual e pastoral de Dom Bosco. Nele se concentra a **identidade carismática e a paixão apostólica** do salesiano.

O argumento é vasto. Por isso, quisemos focalizar a atenção do CG26 sobre quatro áreas temáticas: a urgência de *evangelização*, a necessidade de *convocar* à vida consagrada salesiana, a exigência de viver em *pobreza evangélica*, o desafio de ir às *novas fronteiras* da missão.

### **1.1 Motivações para escolha do tema**

Amadureci há algum tempo a convicção de que hoje a Congregação precisa despertar o coração de cada irmão com a paixão do “*Da mihi animas*”. Ela poderá ter então a inspiração, a motivação e a ener-

gia para responder às expectativas de Deus e às necessidades dos jovens, e para enfrentar os desafios atuais com coragem e competência.

Fazendo nosso o lema “*Da mihi animas, cetera tolle*”, queremos assumir o programa espiritual e apostólico de Dom Bosco e a razão de sua incansável ação para “a glória de Deus e a salvação das almas”. Podemos, assim, reencontrar a origem do nosso carisma, a finalidade da nossa missão, o futuro da nossa Congregação.

O bicentenário do nascimento de Dom Bosco, cujo horizonte de 2015 já está próximo, é um convite a invocar Dom Bosco para que retorne entre nós e entre os jovens: “*Dom Bosco retorna!*”. Por outro lado, é um estímulo para cada salesiano retornar a Dom Bosco e aos jovens: “*Retornemos a Dom Bosco, retornando aos jovens!*”. Dom Bosco e os jovens são inseparáveis: Dom Bosco é nosso pai e modelo; os jovens são o lugar onde “encontrar Deus” (C 95) e “a pátria da nossa missão”.<sup>1</sup> Não podemos retornar a Dom Bosco, a não ser retornando aos jovens.

A expressão “*Da mihi animas, cetera tolle*” é a oração dirigida a Deus de quem, no trabalho, no empenho e no desafio apostólico realizados em seu amor, renuncia a tudo e quer assumir a responsabilidade de todos. Justamente por ser oração, ela faz compreender que a missão não coincide com as iniciativas e as atividades pastorais. A missão é dom de Deus, mais do que trabalho apostólico; sua realização é oração em ato. Aí está a base para superar o ativismo e o risco de ser “consumido na ação”.

Parece-me que o programa de Dom Bosco ecoa a expressão “tenho sede”, pronunciada por Jesus na cruz, enquanto entrega a própria vida para realizar o plano do Pai (cf. Jo 19,28). Quem faz própria esta invocação de Jesus, aprende a compartilhar a sua paixão apostólica “até o fim”. A palavra de Jesus torna-se um apelo para que cada um de nós reavive a sede pelas almas e renove a promessa feita por Dom Bosco aos seus jovens: “Até o último respiro, a minha vida será para vós, jovens”. O coração do salesiano inspira-se, por isso, no coração transpassado de Cristo.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> E. VIGANÒ, *Consagración apostólica y novedad cultural*. Madri, Ed. CCS, 1987, p. 159.

<sup>2</sup> Cf. BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, n. 12.

O lema de Dom Bosco é a síntese da mística e da ascética salesiana, como é expressa no “sonho dos dez diamantes”. Aqui se cruzam duas perspectivas complementares: a do rosto visível do salesiano, que manifesta sua audácia, sua coragem, sua fé, sua esperança, sua entrega total à missão, e a do seu coração escondido de consagrado, cuja nervura é constituída pelas convicções profundas que o levam a seguir Jesus em seu estilo de vida obediente, pobre e casto.

## **1.2 Passos para determinação do tema**

Quisemos partir da vida das Inspetorias para a escolha do tema do CG26. Em preparação à Visita de Conjunto, as Inspetorias foram convidadas a fazer uma revisão da assimilação do CG25 e a apresentar algumas perspectivas de futuro, individuando as maiores realizações dos últimos anos, os desafios mais importantes, os recursos para fazer frente ao futuro, as dificuldades que foram sendo encontradas.

As Visitas de Conjunto tornaram-se assim o primeiro passo de preparação do CG26, no sentido que nos fizeram conhecer o estado da Congregação com a variedade de seus contextos, suas forças e fraquezas, suas oportunidades e desafios.

Surgia, recorrente e sentida, a necessidade de inflamar de alegria e entusiasmo o coração dos irmãos na vivência da vida salesiana e na realização da missão juvenil. Tudo isso apelava para a paixão do “*Da mihi animas, cetera tolle*”. Ao mesmo tempo, com diversas acentuações, surgiam outras temáticas comuns, como a evangelização, as vocações, a pobreza e as novas fronteiras.

Ao final da sessão plenária do Conselho Geral de dezembro de 2005-janeiro de 2006, cada Conselheiro entregou-me suas propostas em vista do CG26. Também aqui, o tema mais indicado, com motivações e ênfases diversas, referia-se ao retorno ao carisma de Dom Bosco, à identidade salesiana e à paixão apostólica. Com ele emergiam também argumentos específicos, como a evangelização hoje, as vocações à vida salesiana consagrada, a pobreza, os novos horizontes da missão salesiana, a formação, a comunicação.

O processo para a escolha do tema foi concluído com a reflexão comum, feita na reunião extraordinária do Conselho Geral dos dias 3-12 de abril passado. Ela nos levou à definição do tema indicado acima.

### 1.3 Objetivo fundamental do tema

O objetivo fundamental do CG26 é reforçar a nossa identidade carismática com o retorno a Dom Bosco, despertando o coração de cada irmão com a paixão do “*Da mihi animas, cetera tolle*”.

Este objetivo requer aprofundar nosso conhecimento de Dom Bosco e tomar nas mãos as Constituições, particularmente o capítulo segundo, sobre o espírito salesiano, a fim de renovar nosso compromisso de nos identificarmos com ele, pai e mestre, e inspirar-nos em suas grandes convicções.

Pede também para acender o fogo da paixão espiritual e apostólica no coração de cada irmão, ajudando-o a motivar e a unificar sua vida com o empenho da realização da “glória de Deus e a salvação das almas”.

A proximidade de 2015, bicentenário do nascimento de Dom Bosco, representa uma graça para a Congregação, que é chamada a encarnar seu carisma nos diversos contextos, ou seja, o espírito e a missão do nosso fundador e pai. Essa celebração constituirá quase um horizonte do CG26.

A fim de alcançar o objetivo do CG26, é necessário, antes de tudo, um maior *conhecimento de Dom Bosco*: é preciso estudá-lo, amá-lo, imitá-lo e invocá-lo (C 21). Devemos conhecê-lo como mestre de vida, em cuja espiritualidade nos dessedentamos como filhos e discípulos; como fundador, que nos indica o caminho da fidelidade vocacional; como educador, que nos deixou o Sistema Preventivo como herança preciosíssima; como legislador, enquanto as Constituições, que ele, diretamente, e a história salesiana sucessiva nos deram, oferecem-nos uma leitura carismática do Evangelho e da seqüela de Cristo.<sup>3</sup>

Há o grave risco, hoje mais do que ontem e amanhã mais do que hoje, de cortar os laços vivos que nos mantêm unidos a Dom Bosco. Vivemos mais de um século depois de sua morte. Já morreram as gerações dos salesianos que tiveram contato com ele e o tinham conhecido de perto. Aumenta a separação cronológica, geográfica e cultural em relação ao fundador. Vêm a faltar aquele clima espiritual e aquela proximidade psicológica que permitiam uma referência espontânea a Dom

<sup>3</sup> Cf. Pe. CHAVEZ, “Contemplar Cristo com o olhar de Don Bosco”, ACG 384 (2003).

Bosco e ao seu espírito, mesmo à simples visão de seu retrato. O que foi transmitido pode acabar perdido. Distanciados do fundador, esmaecida a identidade carismática, enfraquecidos os laços com seu espírito, se não reavivarmos nossas raízes, corremos o perigo de não ter futuro nem direito de cidadania.

Mais que crise de identidade, creio que para nós salesianos exista hoje uma crise de *credibilidade*. Encontramo-nos em situação de paralisção. Parece que estamos sob a tirania do *status quo*; existem resistências à mudança, mais inconscientes do que intencionais. Embora convencidos da eficácia dos valores evangélicos, temos dificuldade em chegar ao coração dos jovens, para os quais deveríamos ser sinais de esperança. Somos sacudidos pelo fato de que a fé é irrelevante na construção de suas vidas. Constatamos uma escassa sintonia com o mundo deles e uma distância, para não dizer estranhamento, dos seus projetos. Percebemos que nossos sinais, gestos e linguagens não são eficazes; parece que não incidimos em suas vidas.

Junto com o impulso vital, capaz de testemunho e de doação até ao martírio, a vida salesiana conhece também “a insídia da mediocridade na vida espiritual, do progressivo aburguesamento e da mentalidade consumista”.<sup>4</sup> Dom Bosco deixou escrito nos documentos que a tradição chamou de “testamento espiritual”: “Quando o bem-estar começar a aparecer na pessoa, nos quartos ou nas casas, começará, ao mesmo tempo, a decadência da nossa Congregação [...]. Quando começarem entre nós comodidades ou fartura, nossa pia sociedade terá terminado sua carreira”.<sup>5</sup>

A escassez das vocações e as fragilidades vocacionais levam-me a pensar que, provavelmente, muitos não estejam convencidos da utilidade social, educativa e evangelizadora de nossa missão; outros, talvez, vêem o nosso empenho de trabalho como não adequado às suas aspirações, porque não sabemos reinvestir e renovar; alguns, ainda, sentir-se-ão aprisionados pelas emergências que se fazem sempre mais urgentes.

Urge *retornar aos jovens* com maior qualificação. Foi entre os jovens que Dom Bosco elaborou seu estilo de vida, seu patrimônio pas-

<sup>4</sup> CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 12.

<sup>5</sup> P. BRAIDO (Ed.), *Don Bosco educatore, scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1997, p. 409, 437.

toral e pedagógico, seu sistema, sua espiritualidade. A missão de Dom Bosco foi única. Ele viveu sempre e somente com os jovens e para os jovens, mesmo quando por motivos particulares não podia estar sempre materialmente em contato com eles, mesmo quando sua ação não estava diretamente a serviço deles. Por isso, ele defendeu tenazmente seu carisma de fundador para os jovens do mundo todo, diante das pressões de eclesiásticos nem sempre clarividentes. Missão salesiana é “predileção” pelos jovens. Em seu estado inicial, essa predileção é dom de Deus, mas cabe, em seguida, à nossa inteligência e ao nosso coração assumi-la, desenvolvê-la, realizá-la.

O verdadeiro salesiano não deserta do campo juvenil. Salesiano é aquele que tem um conhecimento vital dos jovens: seu coração pulsa lá onde pulsa o dos jovens. O salesiano vive para eles, existe para seus problemas. Eles são o sentido de sua vida: seu trabalho, seu estudo, sua afetividade e seu tempo livre são para eles. É salesiano aquele que tem um conhecimento existencial dos jovens, mas também teórico, que lhe permita descobrir suas necessidades, a ponto de criar uma pastoral juvenil adequada aos tempos.

É necessário, hoje, aprofundar a *pedagogia salesiana*. Ou seja, é preciso estudar e criar aquele Sistema Preventivo atualizado, como desejava padre Egídio Viganó. Trata-se, da parte dos agentes e dos estudiosos, de desenvolver suas grandes virtualidades, modernizar seus princípios, conceitos, orientações, interpretar hoje suas idéias de fundo: a maior glória de Deus e a salvação das almas; a fé viva, a firme esperança, a caridade pastoral; o bom cristão e o honesto cidadão; o trinômio “alegria, estudo e piedade”; os “três S”: saúde, ciência (*scienza*), santidade; piedade, moralidade, cultura; evangelização e civilização.

Diga-se o mesmo para as grandes orientações metodológicas: fazer-se amar antes de – mais do que – fazer-se temer; razão, religião, carinho; pai, irmão, amigo; familiaridade sobretudo na recreação; ganhar o coração; educador consagrado ao bem de seus alunos, liberdade ampla de saltar, correr, fazer barulho à vontade. Tudo isso deve ser relido para jovens “novos”, chamados a viver numa vastíssima e inédita gama de situações e problemas, em tempos decididamente muda-

dos, nos quais as próprias ciências humanas estão em fase de reflexão crítica.

Urge conhecer, aprofundar e viver a *espiritualidade de Dom Bosco*. O conhecimento dos aspectos exteriores da vida de Dom Bosco, das suas atividades e do seu método educativo não basta. À base de tudo, como fonte da fecundidade de sua ação e atualidade, há algo que freqüentemente nos foge: sua profunda experiência espiritual, aquela que se poderia chamar de sua “familiaridade” com Deus. Quem sabe, não será justamente isso o melhor que dele temos para invocá-lo, imitá-lo, colocar-nos à sua seqüela para encontrar Cristo e fazê-lo encontrar aos jovens!

Não é uma empresa fácil chegar à exata identificação da experiência espiritual de Dom Bosco. Talvez seja este o âmbito menos aprofundado de Dom Bosco. Dom Bosco é um homem todo voltado para o trabalho, não nos dá descrições de suas evoluções interiores, nem nos deixa reflexões explícitas sobre sua vida espiritual; não escreve diários espirituais; não dá interpretações; prefere transmitir um espírito, descrevendo as vicissitudes da sua vida ou através das biografias dos seus jovens. Não basta dizer, certamente, que a sua é uma espiritualidade de quem desenvolve uma pastoral ativa, não contemplativa, uma pastoral de mediação entre espiritualidade douta e espiritualidade popular.<sup>6</sup>

No centro de sua espiritualidade há somente Deus a conhecer, amar e servir, mediante a realização de uma vocação pessoal não evasiva, centrada na dedicação religiosa e apostólica – benéfica, educativa, pastoral – aos jovens, sobretudo pobres e abandonados, em vista de sua salvação integral, segundo o modelo de Cristo salvador e à escola de Maria Mãe e Mestra. Não é por nada, por exemplo, que o substantivo mais freqüente num dos seus volumes de cartas é “Deus”, e o verbo mais freqüente, depois de fazer, é “rezar”.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Cf. P. BRAIDO, “La liturgia della vita nel servizio della carità tra i giovani di un contemplativo nell’azione”. In: E. CARR (a cura di), *Spiritus spiritualia nobis dona potenter infundit. A proposito di tematiche liturgico-pneumatologiche*. Studi in onore di Achille M. Triacca. Roma, 2005, p. 143-157.

<sup>7</sup> Cf. F. MOTTO, “Verso una storia di don Bosco più documentata e più sicura”, *Ricerche Storiche Salesiane* 41 (luglio-dicembre 2002), p. 250-251.

A matriz da experiência espiritual de Dom Bosco está resumida no lema “*Da mihi animas, cetera tolle*”, isto é, a desejada salvação das almas e nada mais. Nele, a citação de Gênesis 14,21 assume características próprias, a partir do momento em que faz uma leitura acomodatória, alegórica, jaculatória da expressão bíblica. O termo “*animas*” indica as pessoas e concretamente os jovens com os quais tem algo a ver, vistos na perspectiva de sua salvação definitiva. O “*cetera tolle*” significa o desapego de tudo, que não se traduz no aniquilamento de si na fusão em Deus; trata-se de uma ascese apostólica. Para Dom Bosco, o desapego é o estado de espírito necessário para a mais absoluta liberdade e disponibilidade às exigências do apostolado.

### **1.4 Outras tarefas**

Além do aprofundamento do tema proposto, o CG26 tem ainda outras tarefas particulares. A primeira delas refere-se à eleição do Reitor-Mor e dos membros do CG para o período 2008-2014.

Há também o cumprimento e a revisão de algumas solicitações feitas pelo CG25 ou mudanças introduzidas por ele. Segundo o que está indicado nos números 112 e 115, tem-se como importante a reconsideração organizativa e estrutural dos dicastérios de nossa missão salesiana: pastoral juvenil, missões, comunicação social. O CG25 pede ainda uma reflexão sobre a configuração das três Regiões da Europa (cf. n.124, 126, 129). Sente-se, além disso, depois da mudança constitucional acontecida, a exigência de fazer uma avaliação sobre a entrega da Família Salesiana ao Vigário do Reitor-Mor (cf. CG25, 133).

Enfim, tem-se como necessário refletir sobre a figura e as tarefas do ecônomo local (C 184), a fim de dar uma resposta às problemáticas atuais.

## **2. CONTEXTO DO CG26**

A historicidade da vida e o princípio da encarnação fazem com que não possamos prescindir dos condicionamentos históricos, que se tornam não só palco da vida e da missão salesiana, como também desafios e possibilidades para ela. Gostaria, portanto, de descrever brevemente,

na perspectiva da identidade carismática e da paixão apostólica, o contexto em que o CG26 será realizado.

## **2.1 Necessidades e expectativas dos jovens**

Tão logo ordenado padre, enquanto completa sua formação pastoral no Colégio Eclesiástico de Turim, com a orientação iluminada do padre Cafasso, Dom Bosco começa a percorrer as ruas da cidade; frequenta bares, canteiros de obras, mercados, cárceres; conhece diretamente a situação de muitos jovens, suas misérias e suas aspirações. Tudo isso faz com que ele sinta a urgência de que alguém cuide deles, assista-os, preocupe-se com a sua salvação. Nasce a idéia do Oratório, no qual Dom Bosco realizará sua vocação.<sup>8</sup> O clamor dos jovens explica a paixão incondicionada de seu programa: “*Da mihi animas, cetera tolle*”.

Se hoje quisermos retornar a Dom Bosco para aprofundar e renovar nossa identidade vocacional, também nós devemos partir dos jovens, entender suas expectativas, escutar neles o que Deus nos pede.

Os jovens, embora vivam em contextos diferentes, têm em comum a sensibilidade aos grandes valores da vida, do amor e da liberdade, todavia encontram também muitas dificuldades em vivê-los. Nós não podemos deixar de olhar para suas necessidades e suas expectativas e, ao mesmo tempo, não percebermos os obstáculos e as ameaças que encontram.

### **Vida: necessidades e ameaças**

Os jovens buscam *qualidade de vida*: eles têm vontade de viver plenamente a vida; buscam modelos significativos de vida; desejam construir a própria vida a partir da auto-estima e da aceitação positiva de si. Sentem a exigência de *valores novos*, como a centralidade da pessoa, dignidade humana, paz e justiça, tolerância, solidariedade. Buscam *espiritualidade* e transcendência, para encontrar equilíbrio e harmonia neste mundo frenético e fragmentado; desejam uma religiosidade subjetiva, sincera, não institucional. Na busca do sentido da vida, requerem *acompanhamento* por parte de adultos que os ouçam, os entendem e sejam capazes de orientá-los.

<sup>8</sup> Cf. DOM BOSCO, *Memórias do Oratório*, Segunda década, capítulos 11 e 12.

A situação de *pobreza*, gerada pelo sistema neoliberal, obriga muitos jovens à sobrevivência. Mais de 200 milhões de jovens, 18% da juventude mundial, vivem com menos de 1 dólar por dia e cerca de 515 milhões com menos de 2 dólares. Em 2002 foram estimados em 175 milhões os migrantes em nível mundial, 26 milhões dos quais eram jovens. Falta de trabalho, exploração e um sistema educativo precário e seletivo limitam suas perspectivas de futuro: 88 milhões de jovens estão desocupados; 130 milhões de jovens não têm nenhuma instrução.

A cultura da *violência* é vivida como reação à privação; notam-se os fenômenos da droga, do terrorismo, das guerras, os meninos-soldados, os genocídios. Os níveis de delinquência cresceram dramaticamente nos países em vias de desenvolvimento. A delinquência juvenil freqüentemente está associada ao abuso do álcool e das drogas; na África, ela está associada à fome, à pobreza, à desocupação.

Ameaças contra a vida e sua dignidade são constituídas por *aborto*, *suicídio*, *eutanásia*, *torturas*, que geram uma cultura de morte e a perda do sentido da vida. Em um ano, 5 milhões de jovens entre 15 e 19 anos praticam o aborto. Até a vida cristã corre o risco de não ser válida para os jovens, se não conseguir superar a *dicotomia entre fé e vida*.

### ***Amor: necessidades e ameaças***

Sensibilidade, formas comunicativas e expressivas dos jovens, sua linguagem, seus estilos de vida vão-se tornando sempre mais diferentes em relação às dos adultos. Assumem relevância a centralidade do corpo e da imagem, o valor da *sexualidade* e do mundo afetivo, as *novas linguagens* que abrem a novas formas de comunicação e de relações, possíveis a partir das novas tecnologias.

Há, da parte dos jovens, uma forte exigência de *novas relações* de amizade, de afeto, de companhia, para superar as carências afetivas que os tornam inseguros, pouco confiantes em si e incapazes de estabelecer relações estáveis e profundas. A necessidade de relações significativas entre adultos e jovens exige escuta e acolhida.

Sobretudo entre os jovens, surgem *novas formas de compromisso* e de participação no social, através de redes múltiplas e abertas de pertença, de proximidade, de socialidade restrita e imediata, que se

situam entre o espaço da vida privada e a pública, como as experiências de voluntariado ou de serviço civil em suas várias formas e estilos, os movimentos “*No Global*”, ecologistas, pacifistas etc.

É uma ameaça a cultura que promove o *amor possessivo* e superficial, que busca satisfação imediata do prazer, que promove a comercialização do corpo e a exploração sexual, a gravidez precoce de mais de 14 milhões de adolescentes, a instabilidade das relações de casal. A Aids provoca enfermidades graves e gera o medo: ao menos 50% das novas infecções pelo HIV estão entre os jovens; cerca de 10 milhões de jovens estão infectados pela Aids, dos quais 6,2 milhões na África Subsaariana e 2,2 milhões na Ásia. Devido à Aids, são estimados atualmente em cerca de 15 milhões os jovens órfãos com menos de 18 anos; deles, cerca de 12 milhões vivem na África Subsaariana e o número poderia subir a 18 milhões em 2010.<sup>9</sup> A Igreja tem dificuldades na apresentação de uma proposta moral significativa para os jovens.

### ***Liberdade: necessidades e ameaças***

Os jovens sentem necessidade de construir a *própria identidade*. Eles possuem uma grande quantidade de conhecimentos e experiências, mas vivem uma notável fragmentação e desorientação, com escassos pontos significativos de referência; isso os torna inseguros e frágeis diante da busca da própria identidade e da definição do próprio futuro. Sentem, também, uma grande necessidade de *felicidade*: ser felizes é o sonho e o projeto maior que os jovens trazem no coração. Afirmam o *direito à diferença*, que supere a tendência à homologação da sociedade globalizada e reconheça o *valor da experiência* vital acima de qualquer ideologia e doutrina. Têm a exigência de serem reconhecidos e de serem *protagonistas* na vida social, no trabalho e na política.

A *manipulação cultural* através dos meios de comunicação social favorece uma cultura superficial, consumista e hedonista. São um obs-

---

<sup>9</sup> Os dados são apresentados em *United Nations World Youth Report* [www.un.org/esa/socdev/unyin/wyr05.htm](http://www.un.org/esa/socdev/unyin/wyr05.htm)

táculo aquelas atitudes que condicionam fortemente a construção da própria identidade: o *conformismo* como adaptação acrítica, o *pragmatismo* preocupado em buscar resultado imediato, a *mentalidade relativista e individualista* com que se busca uma liberdade desligada de qualquer valor.

## **2.2 Desafios sociais e culturais**

Não podemos esquecer que a Congregação vive hoje sua identidade carismática e sua missão juvenil no interior de culturas e de sociedades que apresentam contextos diferenciados. A relação com a cultura e a relevância social jogam um papel decisivo para a eficácia da sua presença. Por isso, procuramos evidenciar, na pluralidade dos contextos, alguns aspectos comuns.

### **Tendências fundamentais**

É preciso notar, primeiramente, a existência de duas *tendências transversais* que caracterizam a mudança epocal que estamos vivendo: de um lado, há uma tendência à homogeneidade cultural, que procura reproduzir o modelo ocidental com a abolição das diferenças; por outro, existem fortes contraposições culturais de matriz religiosa que levam a uma diferenciação crescente, por exemplo, entre o islã e o ocidente, entre a sociedade secularizada e o cristianismo.

Em segundo lugar, deve-se sublinhar o fenômeno da *globalização*, incrementado pelo desenvolvimento tecnológico, que permeia muitos aspectos da sociedade e da cultura. Do ponto de vista econômico, difunde-se em todos os lugares o modelo neoliberal, baseado no sistema de mercado que tende a predominar sobre os demais valores humanos das pessoas e dos povos. Do ponto de vista cultural, impõe-se um processo de homologação das culturas na direção do modelo ocidental, com o desaparecimento gradual das diferenças culturais e políticas dos povos. Enfim, o impacto dos meios de comunicação social e a revolução informática levam a profundas mudanças no costume, na distribuição da riqueza, na organização do trabalho, através da cultura midiática e da sociedade da informação.

## **Desafios em nível social e cultural**

Nota-se uma forte tendência à *mobilidade humana* expressa por massas humanas que, impelidas pela pobreza, pela fome e pelo subdesenvolvimento, migram para os países da riqueza e do bem-estar. Um aspecto desse fenômeno é a urbanização ou a migração interna aos países. Há o perdurante *desafio da pobreza*, da fome, das doenças e do subdesenvolvimento, juntamente com os desafios que provêm da exploração das crianças e dos menores nos aspectos trágicos da marginalização, do trabalho infantil, do turismo sexual, da mendicância, dos meninos de rua, da delinqüência juvenil, das crianças-soldados, da mortalidade infantil. Consolida-se uma visão de sociedade baseada nos consumos e difunde-se em todos os lugares a *mentalidade consumista*, quer nos países ricos quer naqueles em vias de desenvolvimento.

A paradoxal *cultura da vida e da morte* entra em confronto com o desenvolvimento das biotecnologias e da eugênica. Há um *desequilíbrio* entre o desenvolvimento do homem e dos povos e as tecnologias de informação e de comunicação. Há uma crescente consolidação da *cultura do individualismo*, que origina a visão relativista da realidade e do homem. Dessa visão antropológica deriva uma nova formulação dos valores humanos, baseada no relativismo ético, que o Papa Bento XVI não hesita em chamar de “ditadura”. Uma difusa fragilidade psicológica e motivacional pode ser também relacionada a estas expressões do pensamento frágil. Cresce o *problema educativo* em referência à transmissão dos valores, devido às contínuas transformações do costume, do influxo das modas, dos modelos.

O alargar-se do fenômeno da *secularização* exalta, ainda, variadas formas de humanismo sem Deus e relega ao privado todas as expressões de fé religiosa. São desafios provocantes o pluralismo nos temas da família, da vida, do amor, do sexo, o novo sentido do sagrado, a crise das instituições tradicionais, o acesso fácil aos estupefacientes. Nota-se o arraigamento do *fundamentalismo religioso* e a conseqüente dificuldade para um diálogo de reciprocidade entre as diversas fés. Surgem *novos movimentos religiosos* como resposta às necessidades de espiritualidade e de agregação religiosa; entre eles não devem ser descurados o fenômeno das seitas e o assim chamado movimento “*New Age*”.

## **Desafios culturais da Congregação**

Os desafios, naturalmente, não provêm apenas do mundo externo, mas surgem também a partir do interior da própria Congregação e são de índole diversa: o envelhecimento dos irmãos em algumas zonas da Congregação, a fragilidade da função de governo nos vários níveis, a disparidade de condições de vida dos salesianos em relação ao ambiente de pobreza e miséria.

Notam-se, também, o impacto diverso da cultura juvenil, com suas atitudes e modelos de vida, sobre a vida pessoal e comunitária dos irmãos, a dificuldade de confrontar-se com um mundo juvenil muito variado do ponto de vista das idéias e dos comportamentos, a acentuação diversa da relação entre educação e evangelização, as diversas sensibilidades em relação ao impacto social da nossa missão de promoção humana. Em alguns contextos fortemente secularizados torna-se problemático o sentido específico a dar à ação evangelizadora e à proposta explícita de Cristo Salvador do homem.

Cá e acolá, persistem a superficialidade espiritual, o genericismo pastoral, o distanciamento em relação ao mundo juvenil, as problemáticas relativas à aculturação do carisma, o escasso conhecimento de Dom Bosco e da sua obra.

## **2.3 Orientações atuais da Igreja**

No espírito do Concílio Vaticano II, cujos ensinamentos, como recentemente declarou o Papa Bento XVI, “revelam-se... particularmente pertinentes em relação às novas situações da Igreja e da atual sociedade globalizada”<sup>10</sup>, encontramos hoje grandes orientações eclesiais na Exortação apostólica *Vita Consecrata* (1996), na Carta apostólica *Novo Millennio Ineunte* (2001), na Instrução *Partir de Cristo* (2002) e na Encíclica *Deus Caritas Est* (2005).

### ***Partir de Cristo: a santidade como programa pastoral***

Partir de Cristo significa proclamar que a vida consagrada é uma sua especial seqüela e “memória viva do modo de existir e de agir de

---

<sup>10</sup> BENTO XVI, “Primeira mensagem ao final da concelebração eucarística com os cardeais eleitores na Capela Sistina” (20/4/2005), *OR* 21/4/2005, p. 9.

Jesus”.<sup>11</sup> Isso “comporta uma particular comunhão com Ele, constituído como centro da vida e fonte contínua de cada iniciativa”.<sup>12</sup> “Deve-se partir de Cristo, porque dele partiram os primeiros discípulos na Galiléia, dele, ao longo da história da Igreja, partiram homens e mulheres de todas as condições e culturas os quais, consagrados pelo Espírito à força do chamado recebido, por Ele deixaram família e pátria, seguindo-o incondicionalmente, tornando-se disponíveis para o anúncio do Reino e para fazer o bem a todos (cf. At 10, 38)”.<sup>13</sup>

Jesus Cristo, “hoje, ontem e sempre” (Hb 13,8), é o programa pastoral da Igreja do Terceiro Milênio: “um programa que não muda com a variação dos tempos e das culturas, embora se tenha em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz”.<sup>14</sup> Também nós salesianos, como qualquer comunidade ou grupo eclesial, devemos traduzir esse programa em orientações pastorais adaptadas, “que permitam levar o anúncio de Cristo às pessoas, plasmar as comunidades, permear em profundidade a sociedade e a cultura através do testemunho dos valores evangélicos”.<sup>15</sup>

Não hesito em dizer, com João Paulo II, que “o horizonte para o qual deve tender todo o caminho pastoral é a santidade”;<sup>16</sup> é o “fundamento da programação pastoral”.<sup>17</sup> Antes de tudo, vem a nossa santidade! Já vo-lo disse desde o início do meu ministério de Reitor-Mor e vo-lo escrevi em minha primeira carta.<sup>18</sup> Vo-lo repito hoje com mais convicção e urgência: a santidade “é ‘o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens’ (C 25); é a meta mais alta que devemos propor com coragem a todos. Somente num clima de santidade vivida e experimentada, terão os jovens a possibilidade de realizar escolhas corajosas de vida, de descobrir o plano de Deus sobre seu futuro, de apreciar o dom da vocação de especial consagração”.<sup>19</sup>

<sup>11</sup> JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 22.

<sup>12</sup> CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 22.

<sup>13</sup> CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 21.

<sup>14</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 29.

<sup>15</sup> *Ib.*

<sup>16</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 30.

<sup>17</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 30.

<sup>18</sup> Cf. Pe. CHAVEZ, “Queridos irmãos, sede santos”, ACG 379 (2002) p. 3-39.

<sup>19</sup> Pe. CHAVEZ, “Discurso de encerramento do CG25”, ACG 378 (2002), n. 196.

Além de apresentar um modelo comunitário de santidade atraente, devemos suscitar e sustentar nos jovens “um verdadeiro anseio de santidade, um forte desejo de conversão e de acolhimento do próximo, especialmente do mais necessitado”.<sup>20</sup> Como verdadeiros educadores devemos oferecer “uma verdadeira e própria *pedagogia da santidade*”,<sup>21</sup> que proponha caminhos adaptados aos ritmos de cada um, habilite-nos a sermos guias especializados do caminho espiritual e faça com que as nossas comunidades se tornem “lugares para a escuta e a partilha da palavra, da celebração litúrgica, da pedagogia da oração, do acompanhamento e da direção espiritual”.<sup>22</sup>

### ***Testemunhar Cristo: a evangelização como missão prioritária***

“Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos” (At 4,20), responderam Pedro e João à primeira proibição de evangelizar, que as autoridades de Jerusalém procuraram impor-lhes logo depois da Páscoa. Nós salesianos estamos presentes em países de antiga evangelização, onde a condição de “sociedade cristã” está sendo ultrapassada, e em países que acolhem com alegria a primeira evangelização. “É preciso reacender em nós o zelo das origens, deixando-nos invadir pelo ardor da pregação apostólica que se seguiu ao Pentecostes. Devemos reviver em nós o sentimento ardente de Paulo que o levava a exclaimar: ‘Ai de mim se não evangelizar!’ (1Cor 9,16)”.<sup>23</sup>

“Quem descobriu Cristo – dizia Bento XVI aos jovens na conclusão da Jornada Mundial da Juventude em Colônia – deve conduzir os outros a Ele. Uma grande alegria não se pode ter para si. É preciso transmiti-la. Em vastas partes do mundo existe hoje um estranho esquecimento de Deus. Parece que tudo caminha igualmente sem Ele. Mas existe, ao mesmo tempo, também um sentimento de frustração, de insatisfação de tudo e de todos”.<sup>24</sup> E aos religiosos de Roma: “Vosso

<sup>20</sup> JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 39.

<sup>21</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 31.

<sup>22</sup> CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 8.

<sup>23</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 40.

<sup>24</sup> BENTO XVI, “Homilia na missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude” (Colônia, 21/8/2005), *OR* 21-22/8/2005, p. 11.

anseio primário e supremo seja testemunhar que Deus deve ser ouvido e amado com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, antes de qualquer outra pessoa e coisa. Esta primazia de Deus é muitíssimo importante, precisamente em nosso tempo, no qual há grande ausência de Deus. Não tenhais medo de vos apresentar também visivelmente, como pessoas consagradas, e procurai manifestar de todas as formas a vossa pertença a Cristo, o tesouro escondido pelo qual deixastes tudo. (...) A Igreja tem necessidade do vosso testemunho, precisa de uma vida consagrada que enfrente com coragem e criatividade os desafios do tempo presente”.<sup>25</sup>

O grande desafio que está diante de nós no milênio apenas iniciado é justamente “fazer da Igreja *a casa e a escola da comunhão*”.<sup>26</sup> Uma tarefa de extrema importância na nova evangelização, confiada à vida consagrada,<sup>27</sup> é o testemunho da comunhão, “sinal para o mundo e força de atração que leva a crer em Cristo”,<sup>28</sup> vivido “primeiro no seu interior e depois na própria comunidade eclesial e para além dos seus confins, iniciando ou retomando incessantemente o diálogo da caridade, sobretudo nos lugares onde o mundo de hoje aparece dilacerado pelo ódio étnico ou por loucuras homicidas”.<sup>29</sup> Numa época caracterizada pela mundialização e pelo retorno do nacionalismo, também a nossa Congregação, justamente porque internacional, é enviada a “anunciar pelo testemunho da sua vida, o valor da fraternidade cristã e a força transformadora da Boa Nova”<sup>30</sup> e a “manter vivo o sentido de comunhão entre os povos, as raças, as culturas”.<sup>31</sup> Nossas comunidades são chamadas a serem “lugares de treinamento à integração e à aculturação, junto com o testemunho da universalidade da mensagem cristã”.<sup>32</sup>

<sup>25</sup> BENTO XVI, “Discurso aos religiosos, às religiosas e aos membros de Institutos Seculares e de Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Roma” (Vaticano, 10/12/2005), *OR* 11/12/2005, p. 5.

<sup>26</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 43.

<sup>27</sup> “Às pessoas consagradas, pede-se que sejam realmente especialistas de comunhão e que pratiquem sua espiritualidade, como testemunhas e artífices daquele projeto de comunhão que está no vértice da história do homem segundo Deus” (*Vita Consecrata*, n. 46; cf. também n. 51).

<sup>28</sup> JOÃO PAULO II, *Christifideles Laici*, n. 31.

<sup>29</sup> JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 51; cf. *Partir de Cristo*, n. 28.

<sup>30</sup> JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 51.

<sup>31</sup> *Ib.*

<sup>32</sup> CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 29.

Mais que das nossas casas, obras e estruturas, a Igreja precisa da nossa presença, da nossa vida consagrada, da radicalidade na seqüela de Cristo. O Papa Bento XVI no-lo recordou: “Diante do progredir do hedonismo, é-vos pedido o testemunho corajoso da castidade, como expressão de um coração que conhece a beleza e o preço do amor de Deus. Diante da sede de dinheiro, hoje amplamente dominante, vossa vida sóbria e pronta para o serviço dos mais necessitados recorda que Deus é a riqueza verdadeira que não perece. Diante do individualismo e do relativismo, que induzem as pessoas a serem a única normativa de si mesmas, vossa vida fraterna, capaz de se deixar coordenar e, portanto, capaz de obediência, confirma que pondeis em Deus vossa realização. Como deixar de desejar que a cultura dos conselhos evangélicos, que é a cultura das Bem-aventuranças, cresça na Igreja, para apoiar a vida e o testemunho do povo cristão?”.<sup>33</sup>

### ***Retornar aos jovens: a presença como sinal do amor de Cristo***

Os jovens são “para a Igreja *um dom especial do Espírito de Deus*”. Nós salesianos não podemos olhá-los senão como Jesus, com compaixão (cf. Mc 6,34), não devemos dar-lhes outra coisa, como Jesus, senão o Evangelho de Deus (ib.), e não temos outra coisa a fazer, como Jesus, senão nos preocuparmos com suas necessidades (cf. Mc 6,37). Há uma “juventude que, não obstante possíveis ambigüidades, sente um anseio profundo daqueles valores autênticos que têm em Cristo sua plenitude... Se Cristo lhes for apresentado com seu verdadeiro rosto, os jovens reconhecem-no como resposta convincente e conseguem acolher sua mensagem, mesmo se exigente e marcada pela Cruz”.<sup>34</sup> Como João Paulo, também nós não deveríamos hesitar em “pedir-lhes uma opção radical de fé e de vida, acrescentando uma tarefa estupenda: a de se fazerem ‘sentinelas da manhã’ (cf. Is 21,11-12) nesta aurora do novo milênio”.<sup>35</sup>

<sup>33</sup> BENTO XVI, “Discurso aos religiosos, às religiosas e aos membros de Institutos Seculares e de Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Roma” (Vaticano, 10/12/2005), *OR* 11/12/2005, p. 5.

<sup>34</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 9.

<sup>35</sup> *Ib.*

A evangelização dos jovens, através de uma presença amável e de propostas adaptadas e exigentes, obriga-nos a dar novo impulso, coragem e profundidade de fé à *pastoral juvenil*, que pode correr o risco de ficar pastoral de entretenimento ou de tão-somente educação cívica, formação cultural, abertura genérica ao transcendente. O apelo direto aos destinatários da nossa missão empenha-nos a refletir e operar escolhas “a partir dos jovens” e não dos nossos problemas, e a retornar aos jovens, que são a “pátria” da nossa missão, o templo da nossa experiência de Deus.

Ofereçamos aos jovens, além do anúncio da Palavra (*kerygma-martyria*) e da celebração dos Sacramentos (*leiturgia*), o serviço da caridade (*diakonia*), que para nós é educação, não “uma espécie de atividade de assistência social que se poderia também deixar a outros, mas [um serviço que] pertence à natureza” mesma da Igreja, “expressão irrenunciável da sua própria essência”.<sup>36</sup>

Um verdadeiro desafio que nos interpela seriamente e também envolve toda a Igreja, é o problema das vocações. Queremos estimular os jovens a “tomarem consciência da sua própria e ativa responsabilidade na vida eclesial. Ao lado do ministério ordenado, podem florescer outros ministérios – instituídos ou simplesmente reconhecidos – em proveito de toda a comunidade ajudando-a nas suas diversas necessidades”.<sup>37</sup> É “tarefa primária” de todos nós “propor corajosamente, com a palavra e com o exemplo, o ideal da seqüela de Cristo, sustentando, depois, a resposta aos impulsos do Espírito no coração dos chamados”.<sup>38</sup>

## **2.4 Desafios e perspectivas da Vida Consagrada**

### **Desafios da Vida Consagrada**

A Vida Consagrada apresenta hoje desafios notáveis. Mais do que se deter em seus desafios externos como o secularismo, o relativismo e a globalização, parece-me mais útil acenar aos seus desafios internos.

<sup>36</sup> BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, n. 25.

<sup>37</sup> JOÃO PAULO II, *Novo Millennio Ineunte*, n. 46.

<sup>38</sup> JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 64.

Apesar da referência autorizada da Exortação apostólica sobre a vida consagrada, não fica sempre claro qual deva ser a sua *identidade*. As propostas insistentes da sua refundação correm o risco de se fazer perder a consciência de sua presença na Igreja. Depois, a falta de discernimento quanto às novas formas de vida consagrada dá uma imagem confusa da mesma. A fragilidade da teologia das vocações cristãs, enfim, torna essa identidade ainda mais incerta.

A vida consagrada nem sempre consegue encontrar os caminhos para exprimir sua *profecia e credibilidade*. A missão precisa aventurar-se com maior audácia nas fronteiras da pobreza e da evangelização. A seqüela de Cristo pede que se encontrem formas de autêntica radicalidade evangélica. A vida fraterna tem dificuldade em manifestar a comunhão diante das novas exigências da interculturalidade e da globalização. A vida espiritual ainda está em busca de modalidades para ser vivida e comunicada.

Um desafio, sentido freqüentemente como ameaça, diz respeito à *incerteza do futuro* da vida consagrada, sobretudo pelos questionamentos que se colocam sobre a sua sobrevivência em algumas áreas geográficas. A diminuição numérica, a ausência de vocações, o envelhecimento criam nas Congregações falta de perspectivas, necessidade de pesados redimensionamentos, busca de novos equilíbrios culturais. A isso se acrescentam, às vezes, escassa vitalidade, fragilidades vocacionais, abandonos dolorosos. Tudo isso favorece a falta de motivação, o desânimo e a paralisia. Nessas condições, torna-se árduo encontrar uma estratégia que abra horizontes, ofereça caminhos e garanta a liderança.

### ***Perspectivas da Vida Consagrada***

Referindo-nos especialmente ao Congresso internacional da vida consagrada, de novembro de 2004, intitulado “Paixão por Cristo, paixão pela humanidade”, podem-se individuar algumas perspectivas do seu caminho hodierno.

Tem-se como importante, antes de tudo, saber *suscitar fascínio* pela forma de vida consagrada, tornando-a bela e atraente. Fascínio é aquilo que produz alegria comunicativa, forte atração, suave frescor, otimismo estimulante. A vida consagrada deve continuar a suscitar graça

e simpatia, fantasia e imaginação; ela deve fazer com que brotem força, entusiasmo, expectativa. Esse fascínio deriva da percepção da sua vitalidade, que se exprime no primado de Deus e na intimidade vivida com Ele, na centralidade de Cristo e dos conselhos evangélicos, na disponibilidade ao Espírito e na profundidade da vida espiritual, na força e audácia da missão, na acolhida fraterna e na comunhão, na conversão pessoal e comunitária.

Tem-se, depois, como importante na vida consagrada *desenvolver a identidade carismática*. Sem uma proposta carismática, cativante e envolvente, torna-se difícil o processo de identificação vocacional. A fragilidade da proposta provoca o desenvolvimento de identidades incertas e confusas. O retorno ao carisma do Fundador é um dos elementos decisivos de identidade. Hoje, a sociologia evidencia como a cultura da excelência, a busca de visibilidade e o sentido de pertença ajudam o desenvolvimento da identidade dos grupos religiosos. É nossa tarefa saber valorizar teológica e carismaticamente esses indicadores sociológicos, através da excelência evangélica da vida consagrada, do testemunho visível e atraente da nossa vocação, do forte sentido de pertença à comunidade e à Congregação.

A vida consagrada deve *ser sinal profético e crível*, ou seja, deve continuar a busca para encontrar formas de profecia e credibilidade, não só pessoais, mas também institucionais. Deve retornar a um estilo de vida mais simples e pobre, sóbrio e essencial. Há necessidade de simplificar as estruturas, que muitas vezes se tornaram um grande peso e que prestam serviços, mas que nem sempre tornam Deus presente. A vida consagrada deve ser uma forma de vida alternativa, deve ser proposta e inspiração de uma nova cultura, deve ter uma atitude crítica e fazer-se contestação profética diante da sociedade e do mundo eclesástico.

É preciso *formar pessoas apaixonadas*. Deus nutre uma grande paixão pelo seu povo; a vida consagrada olha com atenção para este Deus apaixonado. Ela deve, pois, formar pessoas apaixonadas por Deus e como Deus. A paixão por Deus e a paixão pela humanidade são, contudo, um ponto de chegada, mais do que de partida. É importante confirmar os irmãos na vocação, reavivar o dom por eles recebido através da profissão religiosa, motivar a resposta generosa, sustentar a fidelidade vocacional. A formação oferece motivações, propõe horizontes

de significado, indica caminhos de crescimento para todas as fases da vida, abre ao discernimento espiritual, sustenta a vocação.

## **2.5 Caminhada da Congregação**

A caminhada que a Congregação vem fazendo encontra sua raiz no esforço de renovação da vida consagrada promovido pelo Concílio Vaticano II. Pode-se sublinhar a grande riqueza de reflexões e orientações atuadas nos Capítulos Gerais, que levaram a uma tomada de consciência sempre mais plena da identidade e da missão do salesiano e de cada comunidade hoje.

A reflexão, iniciada na ampla análise e nas orientações do Capítulo Geral Especial (CGE), foi-se aprofundando sucessivamente, também à luz dos vários documentos eclesiais. Nele encontramos os grandes horizontes e os fundamentos basilares do projeto de vida salesiano hoje, solidamente arraigado na identidade carismática e na missão específica pelos jovens, realizada comunitariamente e em solidariedade com a Família Salesiana e com os leigos.

Relendo as orientações do CGE, já temos um quadro do caminho que a Congregação percorrerá nos sucessivos Capítulos Gerais. Vale a pena mencionar estes pontos de síntese: redescoberta da nossa identidade, sentido vivo da presença ativa de Deus, missão juvenil e popular, construção da comunidade, valorização da Família Salesiana, unidade na descentralização.

Um primeiro aprofundamento de alguns destes elementos de base, particularmente a missão evangelizadora entre a juventude, já foi feito no CG21. A reflexão foi, em seguida, afinando-se sempre mais nos Capítulos seguintes.

### **CG22: Capítulo da fidelidade**

O CG22 foi dedicado à *revisão das Constituições*, à luz do Vaticano II e do CGE. Pode-se chamar, sem mais, de Capítulo da identidade carismática e missionária da Congregação e, conseqüentemente, da fidelidade dos salesianos a essa identidade e missão.

O CG22 produziu o texto renovado das Constituições, “documento autorizado – dizia padre Viganó no discurso conclusivo – que ajuda

a medir a verdade e a atualidade da nossa opção evangélica de vida e da nossa missão específica na história. Eis, hoje, renovada, a ‘carta de identidade’ dos salesianos de Dom Bosco no povo de Deus!’.<sup>39</sup>

A aprovação do texto renovado das Constituições é um apelo à fidelidade. Padre Viganó trazia as palavras ditas por Dom Bosco aos salesianos após a aprovação das primeiras Constituições: “A melhor coisa que devemos fazer é nos esforçarmos por praticar as Regras de todas as formas, e segui-las bem. É preciso manter-nos fixos em nosso código, estudá-lo em todas as suas particularidades, entendê-lo, praticá-lo”.<sup>40</sup> Dom Bosco, depois, em seu Testamento Espiritual, escrevia: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro com a observância exata das nossas Constituições”.

Isso tudo é iluminador para o CG26, no qual queremos nos apropriar novamente de Dom Bosco e reler a sua figura na atualidade. Assumir as Constituições como base da formação e da vida do salesiano e da comunidade, é o caminho para conhecer e atualizar Dom Bosco; vice-versa, conhecer mais a Dom Bosco leva-nos a viver de modo mais pleno a vida salesiana.

### **CG23: Capítulo da missão**

O CG23 pode ser definido justamente como o Capítulo da missão, da “missão juvenil e popular” de que já falava o CGE, que o CG23 quer de fato aprofundar, retomando também alguns elementos do CG21.

O documento capitular, *Educar os jovens à fé*, evidencia claramente os traços dessa missão: a opção decidida pelos jovens em sua situação atual e nos diversos contextos, com uma atenção especial aos mais necessitados; uma educação autêntica à fé com a explícita ação evangelizadora que não se detenha nos umbrais do Evangelho; uma educação aberta ao empenho social, à formação da consciência, ao crescimento no amor; uma educação à fé que leve a opções vocacionais; a proposta da espiritualidade juvenil salesiana.

<sup>39</sup> CG22, n. 59.

<sup>40</sup> MB XII, p. 80-81. Cf. CG22, n. 91.

Isso tudo se refere ao carisma e à missão original de Dom Bosco a atualizar hoje; no ato de fé expresso na conclusão do documento capítular, fala-se de “ouvir hoje novamente a voz de Dom Bosco”. E, como condição de eficácia evangelizadora, o Capítulo pede o testemunho da comunidade.

### ***CG24: Capítulo da partilha com os leigos***

O CG24, aprofundando posteriormente o carisma salesiano, refere-se a um outro elemento do Oratório de Valdocco: a capacidade de Dom Bosco de envolver muitas pessoas em sua missão pelos jovens. O Capítulo dirige-nos o convite a renovar o coração oratoriano a fim de compartilhar com os leigos não só a missão, mas também o espírito salesiano. É um novo paradigma de relações entre salesianos e leigos, chamados a compartilhar a mesma missão e espiritualidade.

Entre os aspectos sublinhados pelo Capítulo, relevam-se particularmente os elementos da pedagogia e da espiritualidade a serem vividas em comum; a qualificação da formação; o papel essencial dos consagrados como “alma da CEP”; a comunidade salesiana garantidora e testemunha do carisma. O Capítulo faz, em seguida, uma referência explícita às obras gerenciadas por leigos no interior do projeto salesiano, para as quais se exige clareza de intenções e de opções, a fim de garantir o carisma.

Embora o tema do Capítulo diga respeito à esfera dos leigos colaboradores, em muitas passagens refere-se especificamente à Família Salesiana, ao seu envolvimento e ao empenho da comunidade a seu respeito. Isso leva a sublinhar, também em vista do CG26, a importância da sua valorização por parte dos salesianos.

### ***CG25: Capítulo da comunidade salesiana***

O CG25 aprofundou outro elemento essencial do projeto salesiano: *A comunidade salesiana hoje*. Partindo do fato de Dom Bosco ter reunido ao seu redor uma comunidade de consagrados para salvação dos jovens, o Capítulo evidencia os elementos fundamentais para um projeto de comunidade salesiana, educadora e evangelizadora: a vida fraterna, o testemunho evangélico, a presença animadora entre os jovens.

Pode-se observar que, novamente, estão estreitamente unidos a referência clara aos valores evangélicos do primado de Deus, da seqüela de Cristo, do amor fraterno, com o ímpeto missionário do estar com os jovens à maneira de Dom Bosco. Nessa linha, há também a acentuação da proposta vocacional. E, em vista da realização do projeto comunitário segundo a mente de Dom Bosco, o CG25 evidenciou o papel do Diretor.

Desse rápido passar de olhos sobre os Capítulos Gerais que se seguiram ao Concílio Vaticano II, vê-se o desenvolvimento e o aprofundamento sucessivo dos temas fundamentais do nosso projeto de vida de consagrados, missionários dos jovens, segundo a mente de Dom Bosco. Um Capítulo, como o CG26, centrado em Dom Bosco, no seu carisma e missão, hoje atualizados, poderá servir de revisão e relançamento do caminho trilhado.

## **2.6 Voz das Inspetorias**

Como vos dizia, o ponto de partida para a escolha do tema do CG26 foi a realidade das Inspetorias como salientado nas Visitas de Conjunto.

Nelas emergiu a importância dos processos iniciados sobre a *comunidade salesiana*. De fato, tinha-se pedido às Inspetorias que avaliassem a recepção do CG25, ou seja, sua acolhida, as dificuldades encontradas e os esforços assumidos em sua aplicação. A comunidade é tida como o centro de qualquer estratégia de renovação. É preciso continuar a cuidar de sua vida espiritual e fraterna, garantir sua consistência quantitativa e qualitativa, assegurar sua animação sobretudo através da ação do diretor, favorecer sua capacidade de discernimento e de projeção.

As Visitas de Conjunto evidenciaram ainda as perspectivas e as necessidades mais sentidas pelas Inspetorias. Expressou-se, antes de tudo, a exigência de reavivar a *paixão apostólica* de cada irmão; não se tem, de fato, como possível, a renovação da vida espiritual e pastoral da comunidade, sem um caminho pessoal. Sobressaíram ainda o ativismo e a dispersão e, portanto, a superficialidade espiritual e a mediocridade pastoral. Há a consciência de que o fogo do amor pastoral, o zelo apostólico e o coração oratoriano encontram sua fonte, antes de tudo, na vida espiritual. A missão não deve identificar-se com as obras,

atividades e iniciativas; ela é a expressão do ardor pela salvação das almas.

Brotou, também, a consciência das urgências da *evangelização*. Cada Região tem seus próprios desafios. A Igreja, através dos Sínodos continentais, exprimiu suas novas tarefas nas Exortações apostólicas pós-sinodais *Ecclesia in Africa, Ecclesia in America, Ecclesia in Asia, Ecclesia in Europa, Ecclesia in Oceania*. A Congregação sente urgência de atualizar suas opções evangelizadoras, já expressas no CG23. Basta pensar nos desafios postos pelas religiões não cristãs, particularmente pelo islã, no fenômeno das seitas, no relativismo e no laicismo, na pobreza e na exclusão social, nas oportunidades oferecidas pela imigração, nas fronteiras da missão *ad gentes*. As Inspetorias evidenciaram a exigência de um empenho mais explícito de evangelização no campo da educação.

Uma outra necessidade muito sentida refere-se ao cuidado das *vocações consagradas salesianas*. As experiências da Congregação depois do CG24 dizem-nos que os consagrados são necessários para a fecundidade do carisma de Dom Bosco. No interior da pastoral juvenil explicitamente vocacional, é preciso uma atenção específica à realidade da vocação consagrada salesiana. É preciso também um esforço notável para aprofundar a identidade, favorecer a visibilidade, cuidar da formação, propor a vocação do salesiano coadjutor.

Foi acentuado nas Visitas de Conjunto o apelo à *pobreza evangélica*. Há na Congregação a consciência de que os contextos de pobreza e de bem-estar, por motivos diversos, nos pedem uma vida mais simples, essencial, austera. Nosso testemunho arrisca-se a não ser crível, caso não se encontrem caminhos e expressões que manifestem visivelmente uma vida pobre. O consumismo e o aburguesamento geram individualismo e extenuam o ímpeto apostólico. A “busca das comodidades e do bem-estar” torna-se freio ao sentido pastoral e à dedicação apostólica. A pobreza pede que se expresse também como profecia institucional; há necessidade de transparência nas decisões, partilha dos bens, solidariedade com os necessitados. Devemos voltar a ser uma Congregação de pobres e uma Congregação para os pobres.

As Inspetorias interrogam-se enfim sobre as novas *formas de pobreza juvenil*. Sente-se necessidade de refletir sobre as novas pobreza

e de voltar a estar com os jovens. Ainda não analisamos suficientemente aquilo que nos mantém distantes dos jovens e não buscamos, portanto, aquilo que facilita nosso estar com eles. Coloca-se em ação, nas Inspetorias, um processo para ir aos jovens mais necessitados e estar lá onde eles estão. A Congregação precisa mobilizar suas melhores forças, as mais disponíveis e generosas, para estarem prontas a ir às situações mais árduas, perigosas e exigentes da missão.

As Visitas de Conjunto individualizaram, também, problemas específicos para cada Região, como, por exemplo, a realidade do redimensionamento, da aculturação da formação, da formação dos leigos. O tema do CG26 poderá oferecer visões e perspectivas, que poderão iluminar também essas situações particulares.

### **3. TEMA DO CG26**

O tema do CG26 resulta fortemente provocador e estimulante. O *“Da mihi animas, cetera tolle”* leva o irmão e a comunidade à fonte do ser consagrado, particularmente ao coração da missão, que outra coisa não é que o ser totalmente tomado por Deus a ponto de se tornar sua presença transfiguradora entre os jovens. A paixão por Deus e a paixão pela humanidade, que a vida consagrada se sente hoje a suscitar, encontra no programa de Dom Bosco do *“Da mihi animas”* uma perfeita tradução salesiana.

#### **3.1 Programa de vida de Dom Bosco e do salesiano**

Nós, filhos de Dom Bosco, encontramos no *“Da mihi animas, cetera tolle”* o motivo e o método para enfrentar o atual desafio cultural com lucidez e coragem.

O *“Da mihi animas”* coloca no centro da vida do consagrado salesiano o sentido da paternidade de Deus, as riquezas da morte e da ressurreição de Cristo e o poder do Espírito, que são dados a todo jovem. Ao mesmo tempo, solicita nele o desejo ardente de dar a conhecer e fazer experimentar aos jovens suas possibilidades, para que eles tenham uma vida feliz, iluminada pela fé, neste mundo, e a tenham, salva, na eternidade. Impele-o a trabalhar, a empregar todas as

forças e todos os meios, mesmo quando se trata de um só jovem, de uma só alma.

O “*cetera tolle*” motiva o consagrado salesiano a tomar distância do “modelo liberal” de vida consagrada, descrito na carta “*És tu o meu Deus, fora de ti não tenho bem algum*”.<sup>41</sup> Não é suficiente a atribuição da crise à cultura imperante, isto é, a fatores como o secularismo, o consumismo, o hedonismo. A vida consagrada nasce historicamente como proposta alternativa, movimento contracultural, contestação e retomada da fé em situação de bloqueio. O que hoje a torna frágil é a fragilidade das motivações e da identidade diante do mundo.

O lema programático de Dom Bosco sintetiza a nossa espiritualidade (cf. C 4). Ele é válido para todos os salesianos em todas as etapas da vida. Não só para aqueles que, pela idade ou saúde, se encontram cheios de energia, mas também para os anciãos ou enfermos. A paixão do “*Da mihi animas*” significa o fogo da caridade. Ela não se exprime apenas na incansável laboriosidade educativo-pastoral, como também se manifesta na paciência e no sofrimento, que assumem valor salvífico na cruz de Cristo.

### **3.2 Identidade carismática: o espírito salesiano**

Permito-me agora uma citação de 120 anos atrás que, se não fosse por alguns termos obsoletos, poderia passar por contemporânea. Trata-se de uma fonte externa a Dom Bosco; ela nos oferece a leitura que outros faziam da sua obra, relevando a identidade do carisma do nosso santo fundador.

Trata-se do cardeal vigário de Roma, Lucido Maria Parocchi, que, em 1884, se perguntava qual fosse o específico da Sociedade Salesiana e assim respondia: “Entendo falar-vos do que distingue a vossa Congregação, aquilo que forma o vosso caráter; assim como os franciscanos se distinguem pela pobreza, os dominicanos pela defesa da fé, os jesuítas pela cultura. Ela tem em si alguma coisa que se aproxima à dos franciscanos, dos dominicanos e dos jesuítas, mas delas se distingue pelo objeto e pelas modalidades... O que, portanto, haverá de especial na

---

<sup>41</sup> Pe. CHAVEZ, “És tu o meu Deus, fora de ti não tenho bem algum”, ACG 382 (2003), p. 3-28.

Congregação Salesiana? Qual será o seu caráter, a sua fisionomia? Sem bem compreendi, se bem aferrei o seu conceito, o seu caráter específico, a sua fisionomia, a sua nota essencial, é a caridade exercida segundo as exigências do século: *Nos credidimus Charitati. Deus caritas est*.<sup>42</sup>

O capítulo segundo das Constituições delinea de modo particular os traços do espírito salesiano, colocando desde o início como que na boca de Dom Bosco, as palavras de Paulo à comunidade de Filipos: “Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes. E o Deus da paz estará convosco” (Fl 4,9).

Parece-me acertada a escolha desse texto para introduzir a identidade do espírito salesiano, porque se trata de um “apelo, ao mesmo tempo afetuoso e acalorado, à fidelidade a Dom Bosco, como fonte primária e autêntica do espírito salesiano enquanto ele mesmo é, por primeiro, como Paulo, genuíno imitador do Evangelho de Cristo e, por isso, respeitável e, para nós, modelo indispensável”.<sup>43</sup>

Fala-se muito atualmente de *refundação da Vida Consagrada*. A expressão é válida, se com ela se quer exprimir a necessidade de levá-la ao seu fundamento, que outro não é senão o Senhor Jesus: “De fato, ninguém pode colocar outro fundamento diferente do que já está colocado: Jesus Cristo” (1Cor 3,11). Esse processo pode resultar também

<sup>42</sup> BS 8 (1884), n. 6, p. 89-90. O cardeal continua assim: “O século presente só pode ser seduzido e atraído para o bem com as obras da caridade. O mundo agora nada quer e conhece além das coisas materiais; não quer saber nada das coisas espirituais. Ignora as belezas da fé, desconhece as grandezas da religião, repudia a esperança da vida futura, renega o próprio Deus. Este século compreende da Caridade somente o meio e não o fim e o princípio. Sabe fazer a análise desta virtude, mas não sabe compor a síntese. *Animalis homo non percipit quae sunt spiritus Dei*: assim São Paulo. Dizer aos homens deste século: ‘É preciso salvar as almas que se perdem, é necessário instruir aqueles que ignoram os princípios da religião, é mister fazer esmolas por amor daquele Deus que um dia premiará os generosos’, os homens deste século não entendem. É preciso, portanto, adaptar-se ao século, que voa, voa. Aos pagãos, Deus faz-se conhecer por meio da lei natural; dá-se a conhecer aos judeus através da Bíblia; aos gregos cismáticos, por meio das grandes tradições dos pais; aos protestantes, por meio do Evangelho; ao século presente, com a caridade. Dizei a este século: tiro vossos jovens das ruas, para que não sejam colhidos debaixo dos bondes, para que não caiam num poço; retiro-os para um internato, para que não gastem a própria jovem idade em vícios e em festanças; reúno-os nas escolas, para educá-los, para que não se tornem flagelos da sociedade, não caiam numa prisão; atraio-os a mim e os vigio, para que não se furem os olhos uns aos outros, e então, os homens deste século entendem e começam a crer”.

<sup>43</sup> “O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco: guia para a leitura das Constituições Renovadas”, *Cadernos Salesianos*, n. 40, p. 112. São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco.

frutuoso, se com ele se quer levar a Vida Consagrada ao Fundador de qualquer carisma: “Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes” (Fl 4,9). Qualquer outra interpretação que se queira dar à tentativa de refundação é condenada à falência.

O espírito salesiano fora definido no CGE como “o nosso estilo próprio de pensar e sentir, de vida e de ação, realizando a vocação específica e a missão que o Espírito Santo não cessa de dar-nos” (CGE, 86). O espírito salesiano é, antes de tudo, o “espírito de Dom Bosco”, ou seja, a vocação, a vida, a obra e o ensinamento do nosso pai; ele é realizado enfim concretamente na história e na vida da Congregação e da Família Salesiana, ou seja, na vida e santidade dos salesianos (cf. CGE n. 87). Em seguida, nos Capítulos Gerais 21 e 22, a definição será enriquecida de modo mais orgânico.

O capítulo segundo das Constituições apresenta as atitudes fundamentais que animam o salesiano: a caridade pastoral, centro e síntese do espírito salesiano, que encontra a sua fonte no Coração de Cristo apóstolo do Pai; a união com Deus, segredo de crescimento na caridade pastoral, na visão de fé e num empenho permanente de esperança na vida quotidiana; o sentido de Igreja; o amor de predileção pelos jovens, o carinho como expressão da paternidade espiritual, o ambiente de família, o otimismo e a alegria, o trabalho e a temperança, a criatividade e a flexibilidade, o sistema preventivo como síntese desse empenho; enfim, Dom Bosco como modelo concreto do espírito salesiano.

### ***3.3 Paixão apostólica: “a glória de Deus e a salvação das almas”***

A glória de Deus e a salvação das almas foram a paixão de Dom Bosco. Promover a glória de Deus e a salvação das almas equivale a conformar a própria vontade à de Deus, que comunica a si mesmo como Amor, manifestando dessa forma a sua glória e o seu imenso amor pelos homens, que deseja que todos sejam todos salvos.

Num fragmento como que único da sua “história da alma” (1854), Dom Bosco confessará o próprio segredo quanto às finalidades da sua ação: “Quando me entreguei a esta parte de sagrado ministério, entendi consagrar todo o meu trabalho para a maior glória de Deus e a vantagem

das almas, entendi dedicar-me a fazer bons cidadãos nesta terra, para que depois fossem, um dia, dignos habitantes do céu. Deus ajude-me a poder continuar assim até o último respiro da minha vida. Assim seja”.<sup>44</sup>

A santidade, em Dom Bosco, refulge de suas obras, mas as obras são apenas a expressão de sua fé. Não são as obras em si que fazem o apóstolo, como nos diz Paulo: “Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor... eu nada seria” (1Cor 13,1); mas é certamente uma fé reavivada pela caridade operosa que torna santo o apóstolo: “Dos frutos conhecereis as suas obras” (cf. Mt 7,16.20).

Todos os cristãos são convidados à “vida em Deus” e à “união com Deus”, real e não só psicológica. União com Deus é viver a própria vida em Deus; é estar na sua presença; é participação na vida divina que está em nós. Dom Bosco faz da revelação de Deus a razão da própria vida, segundo a lógica das virtudes teologais: com uma fé que se torna sinal fascinante para os jovens, com uma esperança que se torna palavra luminosa para eles, com uma caridade que se torna gesto de amor por eles mesmos.

Dom Bosco foi sempre fiel à sua missão de caridade efetiva. Lá onde um misticismo espúrio teria queimado as pontes com a realidade, a fé obrigou-o a se manter na trincheira por extrema fidelidade aos jovens necessitados. Lá onde podia entrar o cansaço e a resignação, sustentou-o a via indicada por Paulo: “*Caritas Christi urget nos*” (2Cor 5,14). Sua caridade jamais se deteve diante das dificuldades: “Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns” (1Cor 9,22). Não temia as derrotas em campo educativo, mas a inércia e a falta de esforço.

Tem-se em Dom Bosco uma teologia espiritual ativa; ele tende à ação sob o estímulo da urgência e da consciência de uma missão divina. A escolha da operosidade dá ao seu modo de interpretar a ascese uma acentuação particular: ela só existe em vista da ação apostólica. Se em Santo Afonso a ascese é sobretudo interna ao homem, em Dom Bosco ela adquire sentido em relação ao trabalho: ela consiste em trabalhar nas obras que Deus entrega para realizar.

<sup>44</sup> Cf. G. BOSCO, “Piano di regolamento per l’Oratorio maschile di S. Francesco di Sales in Torino nella regione Valdocco” [Introduzione]. In: P. BRAIDO (Ed.), *Don Bosco educatore. scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1997, p. 111.

Em Dom Bosco descobre-se o sentido da relatividade das coisas e, ao mesmo tempo, da sua necessária utilização em vista da finalidade que o pressiona. Ele prefere não se apegar rigidamente a determinados esquemas; melhor, portanto, uma leitura mais prática, pastoral, espiritual, do que teológico-especulativa. Nele, a paixão apostólica tem uma especificidade própria: a salvação deve ser obtida com os métodos do carinho, da mansidão, da alegria, da piedade eucarística e mariana, da caridade para com Deus e os homens.

### **3.4 “Da mihi animas”**

Para Dom Bosco, a primeira parte do lema “*Da mihi animas*” exprime, portanto, o zelo pela salvação das almas, que se concretiza na urgência de evangelizar e na necessidade de convocar vocações para a vida consagrada salesiana.

#### **3.4.1 Urgência de evangelizar**

É necessário motivar a evangelização e a ela impelir. Referimo-nos ao exemplo de Dom Bosco que tinha, como tarefa urgente, a salvação da juventude: ele “não seu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude” (C 21). Referimo-nos ainda às necessidades de todos os povos de conhecer o Evangelho, fonte de humanização e de promoção humana.

É prioritário que a Congregação opte principalmente por assumir a tarefa da evangelização no campo da educação. Por outro lado, lá onde assumimos trabalhos diretos na evangelização, não podemos deixar de educar; em particular, não é possível para nós salesianos uma catequese sem educação.

Hoje, a evangelização apresenta tarefas novas conforme as áreas regionais, e é importante, portanto, que cada Região estude as suas fronteiras na evangelização. Ela exige também maior mobilidade, a fim de se mudar para onde a missão chama.

#### **3.4.2 Necessidade de convocar**

Também aqui, referimo-nos antes de tudo a Dom Bosco. Ele percebeu, diante das numerosas necessidades dos jovens que, sozinho, não

teria sucesso. Por isso, ele apelou à disponibilidade e à competência de inúmeras pessoas. Entendeu, depois, que a continuidade e a força do seu carisma precisava de pessoas consagradas; em particular, compreendeu a necessidade de ter salesianos padres e salesianos leigos.

Nós também, sobretudo depois do CG24, percebemos que é necessário envolver os leigos, mas que o carisma não vai adiante se não houver um núcleo forte e identificado de consagrados. Como também percebemos que a Congregação põe a sua identidade em risco se perder sua componente consagrada leiga. É preciso particularmente manter viva na Congregação a vocação do salesiano coadjutor.

Torna-se então necessário para nós, adquirir a capacidade de envolver, de convocar e de propor aos jovens a experiência carismática de Dom Bosco, chamando-os para estarem com ele para sempre. É preciso ter, ainda, uma proposta sistemática de acompanhamento das vocações à vida consagrada salesiana em suas duas formas presbiteral e leiga.

### **3.5 “Cetera tolle”**

Para Dom Bosco, a segunda parte do lema, “*cetera tolle*”, significa o desapego de quanto nos pode distanciar de Deus e dos jovens. Para nós, hoje, esse desapego se concretiza na pobreza evangélica e na opção de ir ao encontro dos jovens mais “pobres, abandonados e em perigo”, sendo sensíveis às novas pobreza e colocando-nos nas novas fronteiras de suas necessidades.

#### **3.5.1 Pobreza evangélica**

A vida consagrada do futuro será realizada concentrando-se no seguimento radical de Cristo obediente, pobre e casto. Se os três conselhos evangélicos nos falam da nossa total oferta a Deus e dedicação aos jovens, a pobreza nos leva a nos doarmos sem reservas e sem demora, até o último suspiro da nossa vida, como fez Dom Bosco. A prática dos conselhos evangélicos libera em nós os recursos mais escondidos da disponibilidade.

Não há nada de mais contraditório e incoerente do que fazer a profissão de doação total da nossa pessoa através dos conselhos evangélicos e, depois, viver reservando-nos energias e capacidades, vivendo a

missão em tempo parcial, cedendo à sedução do aburguesamento, vivendo uma espécie de aposentadoria vocacional durante a velhice, ficando indiferentes ao drama da pobreza em que se debatem milhões de pessoas no mundo.

Nós salesianos testemunhamos a pobreza com o trabalho incansável e a temperança, mas também com a austeridade, a simplicidade e a essencialidade da vida, a partilha e a solidariedade, a gestão responsável dos recursos. A nossa pobreza pede-nos uma reorganização institucional do trabalho que nos ajude a superar o risco de sermos empresários da educação mais do que educadores, ou gestores de empresas educativas mais do que apóstolos através da educação. Quem escolheu seguir Jesus, escolheu fazer próprio o seu estilo de vida, de não se enriquecer, de viver a bem-aventurança da pobreza e da simplicidade de coração, de sempre ter familiaridade com os pobres.

### **3.5.2 Novas fronteiras**

A imagem de Dom Bosco que percorre as ruas de Turim para buscar os jovens mais necessitados não é mera historieta. É, para nós, um imperativo e uma forma natural de agir. A ascese do Sistema Preventivo exige ir até os jovens mais necessitados e estarmos lá onde eles estão. É preciso individuar, pessoal e institucionalmente, aquilo que sua realidade não nos deixa ver ou, embora vendo, não nos permite reagir com a mente e o coração de Dom Bosco. A disponibilidade pede para estarmos prontos a ir às situações mais árduas, arriscadas, difíceis e exigentes da missão.

Falar de novas pobreza quer dizer ter presente que todos os jovens de hoje são necessitados, mas que o são sobretudo aqueles nos quais se acumulam a pobreza material e afetiva, espiritual, cultural. Falar de novas fronteiras, em relação aos diversos contextos nos quais realizamos a missão salesiana, pode significar estarmos atentos à imigração, à exclusão social, à discriminação, à exploração sexual, ao trabalho infantil, à falta de sentido religioso.

A opção pelos jovens mais pobres e pelas novas fronteiras lá onde eles nos esperam, tem sua fonte e sua motivação mais profunda no amor de Deus que nos impele à caridade operativa. Isso nos liberta de

qualquer tendência ideológica ou sociologizante.<sup>45</sup> A opção pelos jovens tem ainda uma finalidade evangelizadora, como nos indica Jesus na sinagoga de Nazaré no início do seu ministério: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc 4,18). Não se trata, portanto de reduzir nossa opção pelos pobres a mera promoção humana, mas de lhes dar o tesouro de Jesus e do seu Evangelho.

### **3.6 Condições para concretizar o tema**

A fim de favorecer a concretização do tema, é preciso garantir algumas condições: assumir os processos, converter a mentalidade, mudar as estruturas.

#### ***Processos a assumir***

Tendo presente o objetivo do CG26, que consiste em reforçar nossa identidade carismática partindo de Dom Bosco, e em despertar o coração de cada irmão, com a paixão do “*Da mihi animas, cetera tolle*”, é necessário tomar consciência de que esse objetivo é realizado através de alguns processos a serem ativados.

A identidade carismática pede-nos um *conhecimento maduro de Dom Bosco*, de suas motivações, de suas grandes opções espirituais e apostólicas, e um *conhecimento das Constituições*, que são Dom Bosco hoje.

A paixão apostólica exige o despertar da *evangelização* explícita em todas as nossas presenças, a coragem da *proposta vocacional* à vida consagrada salesiana, a renovação do *estilo de vida pobre*, austera, solidária, a busca de *campos de trabalho* que nos permitam concentrar-nos nas prioridades educativas e evangelizadoras da nossa missão mais do que não gestão das obras, identificar as novas pobreza e fronteiras no próprio contexto e reavaliar as nossas obras e as nossas atividades do ponto de vista carismático.

O primeiro passo deste processo será *dado através do envolvimento das comunidades e dos Capítulos Inspetoriais*. Neles será preciso individuar o chamado de Deus em relação aos aspectos já indicados, a leitura da

---

<sup>45</sup> Cf. BENTO XVI, *Deus Caritas Est*, n. 31b.

situação das comunidades a esse respeito e a identificação dos desafios que se apresentam, a proposta de passos a dar para sua renovação.

O segundo passo corresponderá à *celebração do CG26* e às orientações operativas que ele vai querer dar a toda a Congregação.

### ***Mentalidade a converter***

É preciso pôr em ação um processo de conversão pessoal em relação à identidade carismática salesiana, responsabilizando cada irmão a despertar o próprio entusiasmo e fidelidade vocacional, a mudar o seu coração, a viver a paixão apostólica. Trata-se, antes de tudo, de uma mudança de mentalidade.

Isso exige dar início a ações de forte impacto motivacional do ponto de vista espiritual e psicológico nos irmãos, melhorando sua identificação carismática e auto-estima.

É preciso, então, ativar dinâmicas de reforço do ser consagrados salesianos; assumir com convicção um estilo de vida simples e pobre, tomando distância do “modelo liberal” de vida consagrada; tornar-se disponíveis à atualização e à renovação; favorecer o projeto comunitário.

### ***Estruturas a mudar***

O processo de mudanças estruturais deve ser coerente com a convicção de que “a missão não coincide com as iniciativas e as atividades pastorais”.

Exige-se, portanto, a ativação de ações efetivas de mudança das estruturas de vida comunitária e de exercício da missão: modelos alternativos de obras, revisão dos papéis dos salesianos no exercício da missão, gestão das obras complexas.

Estas atuações devem ser guiadas por decisões corajosas de governo que tornem críveis nossas convicções.

## **4. ORAÇÃO PELO CG26**

Concluo, dirigindo um apelo às Inspetorias, Visitadorias e Delegações, às comunidades e aos irmãos, para que se coloquem em clima de

CG, recolhidos ao redor de Maria, em oração comum, atentos à voz do Espírito.

O CG não se reduz à Assembléia dos Inspectores e Delegados, mas compreende o caminho que vai desde sua convocação até à aprovação das orientações: ele envolve todas as comunidades e cada irmão.

O CG é importante, sobretudo, pelos processos que inicia. Esses processos não se completam num sexênio, mas liberam dinamismos de transformação que vão além do período entre um CG e outro.

O CG é um tempo intenso de formação permanente, que favorece a mudança de mentalidade. Ele faz-nos espelhar no chamado de Deus expresso nas Constituições, não tanto para nos desencorajar observando nossa realidade, quanto para nos ajudar a buscarmos juntos os caminhos que nos aproximem de uma resposta mais plena.

O CG coloca-nos em atitude de discernimento da vontade de Deus sobre a Congregação no hoje da história, para que possamos corresponder melhor ao seu desígnio e às expectativas dos jovens. Isso exige um clima denso de oração e de escuta da Palavra de Deus.

A Maria, que com sua intervenção materna colaborou para que o Espírito Santo suscitasse São João Bosco (cf. C 1), que a ele indicou “o seu campo de ação entre os jovens e constantemente o guiou e sustentou sobretudo na fundação da nossa Sociedade” (C 8), confiamos este Pentecostes salesiano que será o CG26. Com a sua ajuda poderemos continuar fielmente a missão entre os jovens como “testemunhas do amor inexaurível do seu Filho” (C 8).

Proponho-vos agora uma oração endereçada ao nosso pai Dom Bosco, que poderá ser recitada nas comunidades e individualmente pelos irmãos, para que nos obtenha do Senhor despertar em nossos corações a paixão do “*Da mihi animas, cetera tolle*” e nos assista na preparação e na celebração do CG26, do qual esperamos frutos copiosos para a nossa Congregação e para os jovens.

## ORAÇÃO A DOM BOSCO

*DOM BOSCO,*

*foste suscitado pelo Espírito Santo,  
com a intervenção materna de Maria,  
a fim de contribuir para a salvação da juventude.*

*Foste dado a nós pelo Senhor como pai e mestre,  
e nos entregaste um programa fascinante de vida  
na máxima "Da mihi animas, cetera tolle".*

*Tu nos transmitiste, sob a inspiração de Deus,  
um espírito original de vida e ação,  
cujo centro e síntese é a caridade pastoral.*

*Faz com que o nosso coração possa ser inflamado  
pelo fogo do ardor e do impulso evangelizador,  
para sermos sinais críveis do amor de Deus aos jovens.*

*Faz com que saibamos aceitar com serenidade e alegria  
as exigências quotidianas e as renúncias da vida apostólica  
para a glória de Deus e a salvação das almas.*

*Faz com que o Capítulo Geral possa ajudar-nos  
a reforçar a identidade carismática  
e a despertar a paixão apostólica.*

*Amém!*

Cordialmente,



Pe. Pascual Chávez V.  
Reitor-Mor

## 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

### 2.1 ITINERÁRIO DE PREPARAÇÃO AO CAPÍTULO GERAL 26 (CG26)

Prevê-se para a celebração do CG26 um caminho de compromissos, marcado pelo seguinte calendário:

#### ***Abril-Maio de 2006***

O Reitor-Mor e o Conselho Geral estudaram, dias 3-12 de maio, o tema do CG26, suas modalidades e calendário. Em 12 de abril, o Reitor-Mor nomeou P. Francesco Cereda como Regulador do CG26, de acordo com o art. 112 dos Regulamentos Gerais.

Em 15 de maio, o Reitor-Mor, de acordo com o art. 112 dos Regulamentos, nomeou a Comissão técnica para o CG26, composta pelos seguintes irmãos: P. Tarcisio Scaramussa, P. Marek Chmielewski, Sr. Claudio Marangio, P. Juan Carlos Pérez Godoy, P. Gian Luigi Pussino.

Esta comissão, presidida pelo Regulador, reuniu-se em Roma nos dias 15-17 de maio e, em várias reuniões, estudou e elaborou as seguintes contribuições:

- itinerário de preparação ao CG26, a partir da data de início estabelecida pelo Conselho Geral;
- esboço de reflexão e trabalho sobre o tema do CG26, oferecida como subsídio às Inspetorias;
- sugestões para a preparação e realização dos Capítulos Inspetoriais (CI);
- normas jurídicas úteis para as eleições.

As contribuições elaboradas pela Comissão Técnica foram transmitidas, através do Regulador, ao Reitor-Mor, e se tornaram parte deste número 394 dos *Atos do Conselho Geral*.

#### ***Junho de 2006***

O Reitor-Mor convoca o CG26, de acordo com os artigos 150 das Constituições e 111 dos Regulamentos Gerais. Estabelece, portanto, a sua principal finalidade, o lugar e a data.

Com os *Atos do Conselho Geral* n. 394 são enviadas às Inspetorias a carta de convocação, o tema do CG26, o esboço de reflexão para as comunidades locais e inspetoriais, as instruções para a realização dos CI.

### **Julho de 2006**

O Regulador envia aos Inspetores os módulos para as atas e os modelos das fichas para as contribuições dos CI e dos irmãos ao CG26. Eles são colocados também no *site* da Direção Geral.

O Reitor-Mor nomeia a Comissão para a revisão das atas da eleição dos Delegados Inspetoriais ao CG26 (cf. Reg. 115). Esta, sob a responsabilidade do Regulador do CG26, verifica previamente o cômputo e as listas dos irmãos pertencentes à Inspetoria ou Visitadoria em vista do CI.

### **Setembro de 2006-Julho de 2007**

A partir de setembro de 2006, as Inspetorias enviam o quanto antes possível ao Regulador do CG26 a “Lista geral dos irmãos pertencentes à Inspetoria em vista do CI” (cf. ACG 394 n. 2.4.3.1).

Nesse período, realizam-se nas Inspetorias os trabalhos de preparação e celebram-se os CI (Const. 171-172), cuja data deve ser fixada levando em conta os prazos abaixo.

### **15 de julho de 2007**

Até essa data, devem chegar ao Regulador do CG26 os seguintes documentos:

- atas dos CI;
- atas da eleição dos delegados ao CG26 e de seus suplentes;
- contribuições dos CI;
- contribuições individuais dos irmãos.

As propostas que chegarem após o dia 15 de julho de 2007 não poderão ser levadas em consideração.

Os CI que estudarem temas inerentes à Inspetoria e tiverem estabelecido deliberações que devam ser aprovadas pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, de acordo com Const. 170, deverão enviar as mencionadas deliberações ao Secretário Geral.

### ***Agosto de 2007***

As contribuições que chegarem serão ordenadas e classificadas por um grupo formado especialmente para isso. Entretanto, o Reitor-Mor nomeia a Comissão pré-capitular para a preparação dos documentos de trabalho a enviar aos participantes do CG26 (cf. Reg. 113).

### ***Setembro de 2007***

São realizados os trabalhos da Comissão pré-capitular.

### ***Novembro de 2007***

Os documentos de trabalho preparados pela Comissão pré-capitular são enviados aos Inspectores e aos Delegados Inspetoriais ao CG26.

### ***Dezembro de 2007-Fevereiro de 2008***

Os membros do CG26 estudam, em suas sedes, os documentos de trabalho.

### ***24 de fevereiro de 2008***

Início do CG26.

### ***Conclusão do Capítulo***

A duração prevista do CG26 é de cerca de dois meses; está previsto que o seu último dia seja em 18 de abril de 2008.

## **2.2 ESBOÇO DE REFLEXÃO E TRABALHO SOBRE O TEMA DO CG26**

Neste esboço são propostas sugestões e indicações que podem ser úteis para centrar a atenção de cada irmão, das comunidades locais e do CI sobre o tema que o CG26 deseja aprofundar e sobre o objetivo que pretende alcançar.

### **2.2.1 Carta de convocação do CG26**

O ponto de partida está no estudo da carta de convocação do CG26. Nela, o Reitor-Mor refere-se à presença do Espírito Santo e de Maria, aos quais confia esse importante momento, “um novo Pentecostes” na vida da Congregação. Ele ainda se refere a Dom Bosco, em nome de quem faz a convocação do CG26 e a quem dirige uma oração final.

Além da indicação do tema e do objetivo, a carta apresenta também a metodologia do CG26. Ela não pretende tanto estudar o tema do ponto de vista doutrinal, quanto do ponto de vista projetual, de modo a favorecer “a ativação de processos”, “a conversão de mentalidade”, “a mudança de estruturas” (ACG 394, n. 3.6) e a sermos mais críveis em nossa vida e missão.

A carta apresenta-se em quatro partes: convocação, contexto, tema, oração do CG26. A primeira e a terceira partes contêm a apresentação do tema e do objetivo, com suas motivações, articulações e aprofundamentos. A segunda parte oferece uma ampla referência ao contexto atual. A última parte sugere um clima de oração para acompanhar o processo.

### **2.2.2 Processo de preparação do CG26**

O CI não consiste apenas no seu momento celebrativo, mas é um processo que o Espírito Santo inicia no coração de cada irmão e que ajuda a despertar responsabilidades, disponibilidades e recursos, sobretudo se é vivido tendo presente algumas atenções.

#### **CI como evento espiritual**

O CI, por analogia com o CG, não pode ser eficaz, se não for vivido como evento espiritual e como novo Pentecostes (cf. ACG n. 394, n.1). A primeira ação a ativar, portanto, é a de acompanhar o processo com a oração: “recolhidos ao redor de Maria, em oração comum, atentos à voz do Espírito” (cf. ACG 394, n. 4).

Isso vale particularmente para o CG26 e para os CI de “preparação”, nos quais somos chamados a fazer do *da mihi animas, cetera tolle* “a oração dirigida a Deus por quem, no trabalho, no empenho e no desafio apostólico realizados em seu amor, renuncia a tudo e quer as-

sumir a responsabilidade de todos” (ACG n. 394, n. 1.1) e a realizar, por isso, a missão como oração em ação.

Somente na abertura ao Espírito se desprende uma vitalidade renovada que ajuda a superar situações de estagnação, a reforçar a identidade carismática, a despertar o coração. Isso exige que se acompanhe todo o processo com a oração, pessoal e comunitária, envolvendo a Família Salesiana, os leigos, os jovens. A celebração do CI também deverá prever momentos de oração e um clima de escuta.

### ***CI como conversão pessoal***

O CG26 requer um processo de conversão pessoal. Por isso, a principal metodologia é a da escuta da Palavra, da vida, do irmão, dos jovens. Os conteúdos devem ser acolhidos como meditação que entende favorecer, antes de tudo, a mudança do coração e da mentalidade. Com o CI, portanto, entra-se numa condição, num processo, numa estação de mais intensa formação permanente.

O discernimento pessoal é um estado de purificação do coração e um itinerário de adequação à vontade de Deus. O “*da mihi animas*” é invocação do dom da missão, é busca das almas, é paixão apostólica. O “*cetera tolle*” leva a verificar a pureza das intenções, a capacidade de desapego, a disponibilidade até ao fim. No discernimento predis põem-se, assim, opções evangélicas.

Esse caminho requer a cotidiana *lectio divina* pessoal, a fidelidade diária ao exame de consciência, a celebração do sacramento da Reconciliação. Pode resultar não menos relevante o confronto com os membros da Família Salesiana, os leigos e os próprios jovens, e a sua escuta, porque nos podem apresentar suas expectativas e oferecer-nos suas propostas.

### ***CI como continuidade carismática***

O tema do CG26 encoraja cada irmão, num horizonte de fidelidade vocacional pessoal, a ir à origem da paixão apostólica de Dom Bosco. É um tema que, mais do que ser acrescentado a outros, quer ir em profundidade para despertar o coração, para assumir o programa de vida de Dom Bosco, para reapresentar Dom Bosco hoje na pessoa de cada salesiano.

No momento atual, depois dos Capítulos da fidelidade, da missão, da partilha com os leigos, da comunidade salesiana, vem hoje o CG26 como o Capítulo do programa de vida do salesiano, do seu perfil, do seu coração, da sua identidade carismática, a exemplo de Dom Bosco. Ele não poderá estar senão em continuidade vital e carismática com as aquisições da nossa história.

O caminho percorrido pela Congregação deve, portanto, estar presente. Por exemplo, ajudarão no reforço da identidade carismática e da paixão apostólica o papel da comunidade salesiana na CEP, a atenção aos itinerários de fé, a mentalidade projetual, o dia da comunidade, o projeto pessoal de vida, o projeto da comunidade, o empenho assumido pelas novas pobrezaas.

### ***CI como caminho projetual***

O CG26 teve início quando o Reitor-Mor comunicou o tema e cada irmão sentiu-se logo interpelado, oferecendo a sua primeira resposta de disponibilidade à conversão. O CG26 afunda suas raízes, antes de tudo portanto, no coração de cada irmão e, depois, nos processos que passo a passo vão sendo assumidos nas comunidades locais e na comunidade inspetorial.

É redutivo finalizar o CI à elaboração das contribuições a serem enviadas ao CG26. O processo do CI é o primeiro passo para a acolhida do programa de vida de Dom Bosco na Inspeção. Haverá depois a celebração do CG26. Quando se chegar ao CI sucessivo, a Inspeção retomará o caminho iniciado no CI de preparação ao CG26 e, à luz das orientações do mesmo CG26, haverá de verificá-lo e enriquecê-lo, dando incremento à prática já iniciada.

Trata-se, por isso, de viver o atual momento do CI não só como espera e preparação, mas já como início da realização. Ocorre dar continuidade entre o atual CI, a celebração do CG26 e o sucessivo CI. O CI de preparação ao CG26 não tem um caráter doutrinal, mas projetual, em vista da aplicação à vida da Inspeção do tema do “*da mihi animas, cetera tolle*”.

### **2.2.3 Articulação do tema do CG26 em núcleos temáticos**

Estudando a carta de convocação do CG26, individualizam-se cinco núcleos temáticos, que podem ser considerados como os módulos de reflexão e de projeção. É oportuno que os irmãos, as comunidades locais e o CI concentrem sobre eles a própria atenção.

#### **Retorno a Dom Bosco**

Cada irmão representa Dom Bosco hoje; através de cada um de nós Dom Bosco retorna entre os jovens. Isso requer de cada um maior conhecimento dele e das Constituições e a acolhida do seu programa de vida, expresso no mote “*da mihi animas, cetera tolle*”. Isso favorecerá a redescoberta da nossa identidade carismática, especialmente em relação à pedagogia salesiana e à espiritualidade salesiana, suscitará o fogo da paixão apostólica, estimulará o estar com os jovens, aumentará o sentido de pertença, tornará mais crível a nossa vida.

#### **Urgência de evangelizar**

A exemplo de Dom Bosco, cada irmão e cada comunidade assumem o empenho explícito de evangelização. Este empenho pede-nos para dar novo impulso, coragem e profundidade de fé à pastoral juvenil, que corre o risco de ser pastoral de entretenimento ou tão somente de promoção social. Pede-nos, também, para reavivar a consciência que o evangelho é verdadeira fonte de humanização e que para nós a evangelização se realiza principalmente no campo da educação. Ocorre saber passar com maior mobilidade para onde a missão nos chama e saber individuar os desafios da evangelização em nosso contexto local e inspetorial.

#### **Necessidade de convocar**

Cada salesiano, se está identificado com Dom Bosco e possui paixão apostólica, se percebe as urgências da evangelização, não pode deixar de convocar à vida consagrada salesiana. Estamos convencidos

de que para a fecundidade do carisma é preciso um núcleo de consagrados identificados. É importante, então, aprender a fazer a proposta aos jovens a estarem para sempre com Dom Bosco. Ocorre, portanto, que cada Inspetoria tenha formas de acompanhamento sistemático dos candidatos à vida salesiana em suas duas formas principais, presbiteral e leiga. Atenção especial merece a vocação do salesiano coadjutor em sua identidade, visibilidade, formação e proposta.

### ***Pobreza evangélica***

Cada salesiano, como Dom Bosco, dedica sem poupar-se toda a sua vida aos jovens e por isso está disponível ao “*cetera tolle*”. Hoje está acentuada a exigência de um testemunho crível de pobreza evangélica. O consumismo e a busca das comodidades geram individualismo e enfraquecem o impulso pastoral. Nossa ascese é em vista da ação apostólica. A pobreza exprime-se, em nosso espírito, no trabalho e na temperança, mas também na austeridade, simplicidade e essencialidade de vida. Isso exige expressões pessoais, mas também institucionais, de pobreza profética, juntamente com a capacidade de partilha fraterna, de solidariedade com os pobres, de gestão responsável dos recursos.

### ***Novas fronteiras***

Cada salesiano, a exemplo de Dom Bosco, olha para as necessidades dos jovens. Devemos ser livres para ir aos jovens e estar lá onde eles se encontram. Ainda não analisamos suficientemente aquilo que nos mantém distantes deles e buscado aquilo que facilita o nosso estar com eles. Precisamos de mudanças estruturais que nos ajudem a concentrar-nos nas prioridades da missão mais do que na gestão das obras, e nas presenças significativas mais do que em todas as frentes. É preciso identificar as novas pobreza do nosso contexto. É preciso refletir sobre modelos alternativos de obras e sobre a gestão de obras complexas; é preciso rever os papéis dos salesianos no exercício da missão; é preciso tomar decisões corajosas de governo que tornem críveis as nossas convicções.

## 2.2.4 Metodologia do discernimento comunitário

A carta de convocação do CG26 indica às comunidades locais e ao CI a utilização da metodologia do discernimento comunitário. É a mesma metodologia dos módulos operativos do CG25 (cf. CG25 n. 184). Para cada um dos cinco núcleos temáticos, as comunidades locais e os CI são convidados a fazer um discernimento que se desenvolve nos três momentos já experimentados na realização dos vários projetos: o chamado de Deus, a situação, as linhas de ação (cf. ACG 304 n. 3.6).

O *chamado de Deus* exprime os apelos de Deus que nos chegam do Evangelho e do carisma, da realidade e do contexto; ele pede uma leitura teológica, espiritual e pastoral daquilo que mais nos interpela. Partindo das experiências pessoais, comunitárias e inspetoriais, esse chamado encontrará um enriquecimento ulterior no que o Reitor-Mor nos propôs em sua carta.

A *situação* atua uma reflexão sobre como os irmãos, as comunidades e a Inspeção se encontram diante desses apelos. Não se trata de uma análise do contexto, mas somente de uma leitura de como se encontram diante do chamado de Deus. A situação é vista quer em suas forças e recursos, quer em suas fraquezas e dificuldades. Esse passo prepara as opções operativas do momento seguinte.

As *linhas de ação* devem ser relacionadas com os dois momentos anteriores, ou seja, constituem uma resposta aos apelos e às situações. Essas linhas devem concretizar-se em processos a ativar, mentalidades a converter, estruturas a mudar (cf. ACG 394 n. 3.6.). Elas podem ser expressas em nível pessoal, comunitário ou inspetorial. Em todo caso, podem oferecer sugestões e propostas para toda a Congregação.

Em seus três momentos, o processo de discernimento será expresso num *documento escrito* que deverá ser de *caráter projetual e não doutrinal*. Ele, além de já exprimir o empenho público e comunicável da Inspeção diante do tema capitular, constitui a sua contribuição ao CG26.

Para cada núcleo temático, é oportuno que o documento escrito a ser enviado como contribuição do CI ao CG26 não supere duas ou, no máximo, três páginas. Propõe-se, agora, como exemplo, algumas questões que se referem a cada núcleo temático a fim de facilitar o processo de discernimento em suas três etapas.

## **2.2.5 Exemplo de questões para discernimento sobre núcleos temáticos**

As questões propostas são só indicativas; não se exige, por isso, uma resposta a cada pergunta. As questões são abertas; pode-se, portanto, acrescentar outras. Para cada núcleo, porém, é preciso prever os três momentos do discernimento: chamado de Deus, situação, linhas operativas.

### **Retorno a Dom Bosco**

*Chamado de Deus* – Inspirando-se no Evangelho e no carisma, na experiência dos irmãos das comunidades e da Inspetoria, no próprio contexto e na carta de convocação do CG26, a que coisa Deus nos chama para poder ser Dom Bosco hoje e para viver de modo crível a identidade carismática apostólica?

*Situação* – Levando em consideração aquilo para o que Deus nos chama, quais elementos positivos favorecem a nossa identificação com o carisma de Dom Bosco e quais condicionamentos negativos lhe são de obstáculo?

*Linhas de ação* – Quais linhas de ação, ou seja, processos a assumir, mentalidades a converter, estruturas a mudar, devem ser promovidas para adquirir o perfil espiritual e apostólico de Dom Bosco, para amadurecer uma renovada identificação com ele e com o seu carisma, para viver a referência às Constituições?

### **Urgência de evangelizar**

*Chamado de Deus* – Inspirando-se no evangelho e no carisma, na experiência dos irmãos, das comunidades e da Inspetoria, do próprio contexto e da carta de convocação do CG26, a que coisa Deus nos chama diante das urgências da evangelização para responder aos desafios que ela nos apresenta?

*Situação* – Levando em consideração aquilo para o que Deus nos chama, quais elementos positivos favorecem a nossa resposta às necessidades da evangelização e quais condicionamentos negativos lhe são de obstáculo?

*Linhas de ação* – Quais linhas de ação, ou seja, processos a assumir, mentalidades a converter, estruturas a mudar, devem ser promovidas para estar disponíveis às novas necessidades da evangelização, para tornar explícita e crível a proposta evangelizadora em todas as obras, para superar o risco de uma pastoral de entretenimento e de tão somente promoção social?

### ***Necessidade de convocar***

*Chamado de Deus* – Inspirando-se no evangelho e no carisma, na experiência dos irmãos, das comunidades e da Inspetoria, no próprio contexto e na carta de convocação do CG26, a que coisa Deus nos chama no âmbito da proposta da vida salesiana aos jovens, do acompanhamento dos candidatos e da vocação do salesiano coadjutor?

*Situação* – Levando em consideração aquilo para o que Deus nos chama, quais elementos positivos favorecem a proposta da vida salesiana e o acompanhamento dos candidatos e quais condicionamentos negativos lhe são de obstáculo?

*Linhas de ação* – Quais linhas de ação, ou seja, processos a assumir, mentalidades a converter, estruturas a mudar, devem ser promovidas para tornar crível a proposta da vida consagrada salesiana, leiga e presbiteral, para garantir o acompanhamento dos candidatos à vida consagrada salesiana, para favorecer a identidade, a visibilidade, a formação e a proposta da vocação do salesiano coadjutor?

### ***Pobreza evangélica***

*Chamado de Deus* – Inspirando-se no evangelho e no carisma, na experiência dos irmãos, das comunidades e da Inspetoria, no próprio contexto e na carta de convocação do CG26, a que coisa Deus nos chama para viver de forma simples e essencial e manifestar um testemunho profético e crível de pobreza evangélica?

*Situação* – Levando em consideração aquilo para o que Deus nos chama, quais elementos positivos favorecem a credibilidade da nossa pobreza e a disponibilidade ao “*cetera tolle*” e quais condicionamentos negativos lhe são de obstáculo?

*Linhas de ação* – Quais linhas de ação, ou seja, processos a assumir, mentalidades a converter, estruturas a mudar, devem ser promovidas para permanecer disponíveis para a missão, para tornar mais visível e crível o nosso testemunho de pobreza, para ter uma vida simples, essencial e austera, para garantir uma gestão responsável e solidária dos recursos?

### ***Novas fronteiras***

*Chamado de Deus* – Inspirando-se no evangelho e no carisma, na experiência dos irmãos, das comunidades e da Inspetoria, no próprio contexto e na carta de convocação do CG26, a que coisa Deus nos chama no campo das novas fronteiras da missão salesiana e da presença entre os jovens mais pobres?

*Situação* – Levando em consideração aquilo para o que Deus nos chama, quais elementos positivos favorecem a abertura às novas fronteiras e a presença entre os jovens mais pobres e quais condicionamentos negativos lhe são de obstáculo?

*Linhas de ação* – Quais linhas de ação, ou seja, processos a assumir, mentalidades a converter, estruturas a mudar, devem ser promovidas para deixar o que impede que nos abramos às exigências dos jovens mais pobres e às novas urgências missionárias, para superar o risco de uma gestão apenas administrativa e burocrática das obras, para ativar mudanças efetivas das estruturas de vida comunitária e de exercício da missão?

### ***2.2.6 Contribuições a enviar ao Regulador do CG26***

Até o dia 15 de julho de 2007 devem chegar ao Regulador do CG26 as várias contribuições, que podem ser de três tipos diversos:

- *contribuições dos CI sobre o tema do CG26* “Da mihi animas, cetera tolle”; essas contribuições referem-se aos cinco núcleos temáticos; cada um desses núcleos tem uma ficha própria que será predisposta pelo Regulador do CG26;
- *contribuições individuais dos irmãos ou de grupos de irmãos sobre o tema do CG26* “Da mihi animas cetera tolle”; essas con-

tribuições também se referem aos cinco núcleos temáticos e terão uma ficha própria;

- *contribuições eventuais dos CI, de irmãos individualmente ou de grupos de irmãos sobre assuntos relativos à vida da Congregação, das Constituições ou dos Regulamentos*; estas contribuições também terão uma ficha própria.

## 2.3 CAPÍTULOS INSPETORIAIS

Oferecem-se às Inspetorias e Visitadorias algumas indicações, que podem resultar úteis para a preparação e para a realização do Capítulo Inspetorial.

### 2.3.1 *Tarefas do CI*

“O CI – diz o art. 170 das Constituições – é a reunião fraterna em que as comunidades locais reforçam o sentido de sua pertença à comunidade inspetorial, mediante a solicitude comum pelos problemas gerais. É também a assembléia representativa dos irmãos e das comunidades locais”.

As tarefas do CI são indicadas pelo art. 170 das Constituições e pelo art. 169 dos Regulamentos Gerais.

No caso presente, o CI é convocado expressa e prioritariamente em vista do CG26. Por isso:

- *aprofundará principalmente o tema do CG26: “Da mihi animas, cetera tolle”;*
- *elegerá o Delegado, ou os Delegados, ao CG e os seus suplentes (Const. 171,5).*

Além dessas providências prioritárias, o CI *poderá tratar de outros argumentos que se referiam mais imediatamente à Inspetoria*, tidos particularmente como importantes, de acordo com a norma de Const. 171,1-2.

### **2.3.2 Preparação do CI**

Recebida a carta de convocação do CG26, escrita pelo Reitor-Mor, convém que o Inspetor convoque uma **reunião do Conselho Inspetorial** para:

- nomear o *Regulador do CI* (Reg. 168);
- aprofundar as finalidades do CG26 e esclarecer os objetivos do CI que o prepara;
- ter uma visão do esboço de reflexão sobre o tema entregue ao CG26;
- estudar as normas que regulam a preparação e a realização do CI;
- convidar eventuais peritos e observadores ao CI (Reg. 168).

O Inspetor com o seu Conselho poderão, oportunamente, nomear uma *Comissão preparatória* que ajude o Regulador na preparação do CI. A Comissão preparatória inspetorial não é prescrita pelos Regulamentos Gerais. Tem-se, porém, revelado útil na preparação do CI em muitas Inspetorias. A sua criação depende do Inspetor com o seu Conselho.

A **convocação do CI** deve ser feita com uma carta do Inspetor, em que encorajará os irmãos e as comunidades à reflexão sobre o tema e a participação nos trabalhos do CI. Nessa carta, ele comunicará:

- o nome do Regulador do CI;
- os membros da eventual Comissão preparatória;
- a data do início e o lugar onde será realizado o CI, considerando a possibilidade de celebrar o CI em várias sessões;
- as modalidades de reunião das comunidades que não chegam ao número de seis irmãos, em vista da eleição do Delegado ao CI e do seu suplente (cf. Reg. 163).

**Após a eleição dos Delegados das comunidades locais**, o Inspetor, numa segunda carta:

- comunicará aos irmãos os nomes dos eleitos;
- apresentará a lista dos irmãos professos perpétuos elegíveis ao CI como Delegados dos irmãos da Inspetoria (cf. Reg. 165,1-2).

### **2.3.3 Regulador do CI**

O Regulador do CI:

- estabelecerá e comunicará às comunidades o tempo limite das eleições
  - dos Delegados das comunidades e de seus suplentes;
  - dos Delegados dos irmãos da lista inspetorial;
  - dos eventuais novos suplentes das comunidades, caso algum suplente da comunidade tivesse sido eleito na lista inspetorial;
- enviará às comunidades as normas que regulam a eleição dos Delegados das comunidades locais e os módulos da ata;
- comunicará, também, as modalidades estabelecidas para a eleição dos Delegados dos irmãos da Inspetoria.

### **2.3.4 Comissão preparatória inspetorial**

A eventual Comissão preparatória inspetorial terá a tarefa de estudar, de propor ao Inspetor e de promover todas as iniciativas que acreditar serem úteis para:

- sensibilizar os irmãos nas perspectivas capitulares, por exemplo, com conferências, jornadas de estudo, encontros de grupos e comunidades;
- ajudar os irmãos a se disporem espiritualmente aos trabalhos e aos empenhos propostos pelo Capítulo com retiros, jornadas de oração, celebrações;
- esclarecer o tema capitular e ajudar os irmãos em seu estudo; serão dadas utilmente a cada irmão cópia da carta de convocação do CG26 e cópia do esboço de reflexão, apresentadas neste número dos *Atos do Conselho Geral*.

A Comissão preparatória poderá sugerir ao Inspetor as modalidades de envolvimento dos membros da Família Salesiana (FMA, VDB, Cooperadores, Ex-alunos...), colaboradores leigos, amigos das nossas obras (religiosos, membros qualificados do clero, entre os quais os

nossos bispos e prelados, etc.), solicitando-lhes a colaboração nas formas e nos âmbitos consentidos pelas nossas normas.

Neste CI, no qual se trata do “*Da mihi animas, cetera tolle*” e no qual se dá uma atenção especial ao nosso “retorno aos jovens”, é importante encontrar alguma forma particular de *envolvimento juvenil*, quer em nível da comunidade local quer em nível da celebração do CI.

Ouvida a Comissão preparatória, o Regulador do CI;

- enviará às comunidades as fichas para a coleta das contribuições e das propostas ao CI, que as comunidades e/ou os irmãos prepararem;
- estabelecerá a data limite para o envio a ele mesmo dessas fichas de contribuições e de propostas ao CI;
- estudará as contribuições e as propostas ao CI enviadas pelas comunidades e pelos irmãos, predispondo um material útil para a reflexão e as decisões do CI.

### **2.3.5 Realização do CI**

Faça-se com que o CI seja realizado em *clima de fraternidade, reflexão e oração*, na busca da vontade de Deus a fim de responder sempre melhor às expectativas da Igreja e dos jovens. Por isso, será de proveito uma conveniente preparação da liturgia quanto a conteúdos, modalidades, subsídios.

Cada CI se proverá de um *regulamento*, no qual serão enunciadas as normas de trabalho, as modalidades de discussão e a organização dos Capitulares em grupos de estudo ou comissões. Para esse regulamento leve-se em conta as normas indicadas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais (cf. Cost. 153, Reg. 161, 164, 169) e eventuais disposições do Diretório Inspetorial.

Para o *envio das propostas e das contribuições do CI ao Regulador do CG26* dever-se-á ater escrupulosamente às indicações dadas pelo próprio Regulador do CG26. Particularmente, as propostas e as contribuições serão escritas nas fichas apropriadas. As propostas do CI

trarão o resultado da votação. Elas poderão ser escritas em *italiano, francês, espanhol, inglês e português*.

### **2.3.6 Participação das comunidades e dos irmãos**

Concluindo estas sugestões, parece conveniente enunciar alguns empenhos das comunidades e de cada irmão.

#### **As comunidades**

- Acompanham todo o processo capitular com a oração cotidiana.
- Elegem o próprio Delegado ao CI e o seu suplente, compilando a ata da eleição, segundo o módulo enviado pelo Regulador do CI.
- Recebem e estudam os estímulos e o material que o Regulador do CI lhes enviar.
- Aprofundam o tema proposto em vista do CG26 e enviam suas contribuições ao Regulador do CI.

#### **Cada irmão**

- Acompanha a preparação, a realização e as conclusões do CI através da oração e da informação.
- Coloca-se em clima de conversão pessoal para tornar próprio o programa espiritual e apostólico de Dom Bosco.
- Dá o próprio voto para a eleição do Delegado de sua comunidade e do seu suplente.
- Participa da eleição dos Delegados dos irmãos da Inspeção.
- Aprofunda pessoalmente o tema, valendo-se dos subsídios e do intercâmbio de idéias no interior da própria comunidade.
- Envia contribuições e propostas pessoais ao Regulador do CI e colabora na elaboração e discussão das propostas e contribuições da própria comunidade.
- Pode enviar propostas e contribuições pessoais diretamente ao Regulador do CG26.

## **2.4 NORMAS PARA AS ELEIÇÕES**

### ***2.4.0 Introdução: Legitimidade e validade dos atos***

O CI é um ato comunitário, cujo valor e cujas conseqüências transcendem a comunidade inspetorial e o tempo em que ele se realiza.

Com efeito, o CI elege os Delegados ao CG e elabora propostas para o mesmo CG. Além disso, o CI pode emanar deliberações que, aprovadas pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho (cf. Const. 170), terão força obrigatória para todos os irmãos da Inspeção, mesmo para aqueles que não participaram diretamente das decisões.

A sua realização é, por isso, regulada por normas que garantem a legitimidade e a validade dos atos. Essas normas são codificadas no direito universal e em nosso direito próprio, ou seja, nas Constituições e nos Regulamentos Gerais, dos quais o próprio CI recebe a sua autoridade.

O cumprimento das normas relativas à legitimidade e à validade e a precisão na compilação dos documentos oficiais garantem clareza e rapidez nos trabalhos sucessivos e evitam atrasos, recursos, explicações e “sanações”.

A fim de prestar um serviço ao Inspetor e ao Regulador do CI, apresenta-se aqui em seguida uma série de normas e de indicações jurídicas. Essas normas referem-se a:

- ereção canônica das Casas;
- nomeações;
- cômputo dos irmãos e listas a preparar;
- atas das eleições;
- casos particulares;
- indicações formais.

### ***2.4.1 Ereção canônica das Casas***

A ereção canônica da Casa é indispensável (cf. cân. 608; 665, §1) para que os irmãos possam reunir-se em assembléia com faculdade jurídica de eleger validamente o delegado ao CI e para aquele que preside a assembléia dos irmãos, que é o Diretor de acordo com Const.

186, participe de direito do mesmo CI (Const. 173,5). O documento de ereção deve estar no arquivo da casa ou no arquivo inspetorial.

Para as casas que existiam antes de 1926, como comunidades independentes e não como “filiais”, basta que resulte a existência anterior a 1926, data em que todas as comunidades existentes foram erigidas canonicamente sem documentos individuais. A mesma modalidade de ereção foi feita para as casas da Polônia existentes antes de 1930.

É preciso, portanto:

- a) Verificar em tempo a ereção canônica de cada Casa.
- b) Verificar que o diretor tenha sido nomeado nas casas canonicamente erigidas há pouco tempo.

Recorda-se que o “Encarregado” de uma casa canonicamente erigida, se não foi nomeado diretor, não pode participar de direito do CI e não pode convocar eleição para o Delegado da comunidade ao CI.

- c) Cuidar das práticas relativas à ereção canônica das Casas ainda não erigidas, antes de proceder à eleição dos Delegados.

Para erigir canonicamente uma Casa, o Inspetor deve ter garantido a presença de ao menos três irmãos (cân. 11, §2); deve, também, ter obtido o consentimento do seu Conselho e o atestado do Bispo diocesano ou dos seus equiparados (cân 609 §1); deve ter feito um pedido formal ao Reitor-Mor e, enfim, ter recebido o decreto de ereção canônica do mesmo Reitor-Mor (cf. Const. 132 §1,2).

- d) Indicar as modalidades de reunião das casas canonicamente erigidas que não alcancem o número de seis irmãos, para os efeitos da eleição do Delegado ao CI e do seu suplente (cf. Reg. 163).

Quanto às Casas *canonicamente erigidas*, mas *com número de irmãos inferior a seis*, aplique-se quanto dito no art. 163 dos Regulamentos: se for possível, o Inspetor disponha que se reúnam sob a presidência do Diretor mais velho de profissão, até chegar ao número mínimo de seis.

Assim unidos, elegerão o Delegado ao CI e o seu suplente. Se as circunstâncias não permitirem que se reúnam entre si as comunidades com menos de seis professos, o Inspetor unirá a comunidade com menos de seis professos a uma maior, com seis ou mais professos, e as duas comunidades procederão, com igual direito ativo e passivo, à eleição do Delegado e suplente para o CI. Recorde-se que o Diretor, também de comunidade com menos de seis professos, desde que erigida canonicamente, participa de direito do CI.

- e) Indicar a uma casa canonicamente erigida os irmãos que pertencem a casas ainda não erigidas canonicamente.

Quanto às casas *não erigidas canonicamente*, o Inspetor providenciará a indicação do grupo dos irmãos a uma casa já erigida canonicamente, na qual esses irmãos possam cumprir com seus deveres e exercer seus direitos de eleitores, juntamente com os irmãos da mesma casa. Recorde-se que o “Encarregado” de uma casa não erigida canonicamente não participa de direito do CI.

### **2.4.2 Nomeações**

É preciso verificar que as nomeações daqueles que participam de direito do CI estejam em regra e não tenham caducado. Isso é particularmente importante nas regiões em que o CI se realiza nos tempos em que normalmente se dão as mudanças de pessoal e as novas designações.

A nomeação está em regra quando:

- a) foi feita de acordo com as Constituições;
- b) aquele que foi nomeado tomou posse do seu ofício com os relativos documentos;
- c) não caducou.

O Conselho Superior, em 23 de junho de 1978, assim deliberava a respeito do início do cargo e do seu término:

- entende-se que a nomeação dos irmãos para os diversos cargos, tanto locais quanto inspetoriais, tem vigor a partir do momento da tomada de posse do ofício com os relativos documentos;
- esses irmãos permanecem no cargo até a subsequente tomada de posse com os relativos documentos.

O que foi dito anteriormente deve ser aplicado, segundo os vários casos:

- aos Inspectores e aos Superiores das Visitadorias e Circunscrições especiais (cf. Const. 162 e Const. 168);
- aos membros dos Conselhos Inspeitoriais (cf. Const. 167);
- aos Superiores de cada Delegação Inspeitorial (cf. Const. 159);
- aos Diretores (cf. Const. 177);
- aos Mestres dos Noviços (cf. Const. 112).

Para o Vigário local, dado que, a juízo do Inspetor, pode substituir o Diretor gravemente impedido (cf. Const. 173,5), è preciso que haja um documento formal da nomeação como Vigário. É suficiente a carta de obediência enviada ao irmão. Deve resultar, também, de um documento em que o Inspetor reconheceu o grave impedimento do Diretor e aprovou a participação do Vigário no CI.

### **2.4.3 Cômputo dos irmãos e listas a predispor**

O **cômputo dos irmãos** que pertencem à Inspeitoria ou Visitadoria em vista do CI é muito importante. Ele serve para determinar:

- a) número dos Delegados da Inspeitoria ou da Visitadoria que participam do CI (cf. Const. 173,7; Reg. 161-166);
- b) o número dos Delegados que a Inspeitoria ou Visitadoria envia ao Capítulo Geral (cf. Const. 151,8; Reg. 114-115.118).

Para as *Circunscrições com Estatuto Especial*: quer a composição do CI quer o número dos Delegados ao CG são fixados no decreto de ereção da mesma Circunscrição.

Por isso é igualmente importante predispor as seguintes **listas de irmãos**:

- Lista geral dos irmãos da Inspeção a serem computados em vista do CI;
- Lista dos irmãos que participam “de direito” do CI;
- Listas dos irmãos com “voz ativa”;
- Lista dos irmãos com “voz passiva”.

Apresentam-se em seguida as normas que regulam a compilação de cada uma dessas listas.

#### **2.4.3.1 Lista geral dos irmãos pertencentes à Inspeção ou Visitadoria em vista do CI**

Observa-se que a lista dos irmãos pertencentes à Inspeção “em vista do CI” não coincide com a lista que se pede todos os anos para fins estatísticos: na lista para as estatísticas, são compreendidos, de fato, também os irmãos em situação “irregular”.

Devem ser considerados *pertencentes à Inspeção ou Visitadoria em vista do CI*:

- A. irmãos que emitiram a primeira profissão na Inspeção ou Visitadoria, e que ainda nela residem no ato do cômputo (Const. 160);
- B. irmãos que provêm de outra Inspeção ou Visitadoria depois da *transferência definitiva* e que nela residem no ato do cômputo (cf. Reg. 151).

A *transferência definitiva* é deliberada pelo Reitor-Mor (cf. Reg. 151). Devem ser considerados “definitivamente” transferidos:

- os irmãos que no ato de ereção de uma nova Inspeção ou Visitadoria são a ela destinados (cf. ACS n. 284, p. 68, 3.2);

- os missionários que retornam à pátria definitivamente e que são destinados pelo Reitor-Mor à Inspetoria por ele tida como mais idônea às suas condições;
- todos aqueles para os quais o Reitor-Mor ou o seu Vigário emitiu um decreto de transferência definitiva.

C. irmãos que no ato do cômputo, embora provindos de outra Inspetoria ou Visitadoria, residem nesta Inspetoria ou Visitadoria por *transferência temporária*, segundo o art. 151 dos Regulamentos;

A *transferência temporária* se dá:

- mediante mandato de obediência (por exemplo, quando um irmão é enviado pela obediência a exercer um encargo [diretor, mestre dos novíços, professor, etc...] numa outra Inspetoria), por todo o tempo em que durar o mandato;
- mediante acordo entre os dois Inspetores, quando um irmão é enviado a prestar algum serviço em ajuda de outra Inspetoria (cf. Reg. 151).

Os irmãos transferidos mesmo temporariamente são computados e votam apenas na Inspetoria aonde trabalham atualmente.

D. irmãos que pertencem à Inspetoria por algum dos títulos acima enunciados [A + B + C], mas estão *temporariamente ausentes por motivos legítimos*.

Segundo o art. 166 dos Regulamentos Gerais devem ser considerados “*legitimamente ausentes*”, e portanto a serem computados, os seguintes:

- a) os irmãos da Inspetoria ou Visitadoria que, no ato do cômputo, residem provisoriamente numa Casa salesiana de outra Inspetoria ou

Visitadoria, por expresse mandato do Inspetor da Inspetoria de pertença por motivos específicos de *estudo, doença, encargo de trabalho recebido do próprio Inspetor*.

Os irmãos aqui indicados temporariamente ausentes por estudo, doença, encargo de trabalho dado pelo próprio Inspetor não são “transferidos” nem mesmo temporariamente a outra Inspetoria. Eles:

- votam na casa onde residem, fora da própria Inspetoria, para a eleição do Delegado da comunidade;
- entram, contudo, na lista da Inspetoria de pertença para a eleição do Delegado dos irmãos da Inspetoria.

Ressalte-se que o trabalho dado pelo próprio Inspetor, de que se fala aqui, dever resultar efetivamente um trabalho para a própria Inspetoria de origem. Não é, evidentemente, o caso de um irmão que reside e realiza um trabalho numa casa interinspetorial: por exemplo, numa comunidade formadora ou centro interinspetorial de estudos, cujo pessoal formador ou docente pertence, para todos os efeitos, à Inspetoria do território em que a casa está situada, e devem ser computados somente nessa Inspetoria; trata-se aqui de “transferência temporária”, enquanto dura o encargo.

b) os irmãos que receberam do próprio Inspetor a permissão de “*absentia a domo*” (cf. can. 665 §1) ou receberam do Reitor-Mor ou da Santa Sé o indulto da “*exclaustração*” (cf. cân. 686). Os irmãos “exclaustrados” (cân. 686) ou “*absentes a domo*” (cân. 665), cuja permissão de ausência não tenha terminado, são religiosos salesianos e, portanto, devem ser computados na lista geral. Contudo:

- os exclaustrados, segundo o direito universal (cân. 687), estão privados do direito de voz ativa e passiva;

– os “*absentes a domo*” podem estar privados do direito de voz ativa e passiva, a juízo do Inspetor, sobretudo quando se trate de ausência concedida por motivos vocacionais, no ato de concessão da ausência; veja-se a respeito a carta do Vigário do Reitor-Mor de 20 de janeiro de 1985.

A fim de precisar ulteriormente, computam-se os irmãos que, embora pertencendo ainda à Inspetoria ou Visitadoria, *não devem ser computados para os efeitos do CI* e, por isso, não devem ser inseridos na lista geral acima indicada:

a) os irmãos que apresentaram o pedido formal de dispensa do celibato sacerdotal ou diaconal; ou apresentaram o pedido formal para secularização, para dispensa dos votos perpétuos ou temporários:

Segundo a praxe, para os efeitos do CI, não se computam os irmãos que apresentaram pedido formal para deixar a Congregação, mesmo se a prática ainda está em curso e ainda não definitivamente concluída.

b) os irmãos que se encontram fora da comunidade *ilegitimamente por qualquer motivo, ou seja, irmãos em situação “irregular”*.

É oportuno *ter presente a seguinte norma*, dada pelo Reitor-Mor por ocasião do CGE e a se ter ainda como válida. As passagens de Inspetoria acontecidas sem formalidades prescritas ou para as quais não existam fatos e intervenções claras e documentáveis devem ser consideradas definitivas e, portanto, com a perda de todos os efeitos da pertença anterior, quando tenham sido decorridos *dez anos consecutivos* de residência na nova Inspetoria.

A lista geral dos irmãos da Inspetoria é aquela na qual é feito o cômputo:

– quer do número de Delegados inspetoriais ao CI: um para cada vinte e cinco ou fração: Reg. 165,3;

- quer do número de Delegados ao CG: um, se o total dos irmãos for menor do que 250, dois se for igual ou superior a 250: Reg. 114.

*Assim que seja compilada esta lista geral, seja mandada uma cópia ao Regulador do CG26, segundo as normas dadas pelo próprio Regulador. Este tem a tarefa de verificar o cômputo de cada Inspeção ou Visitadoria, a fim de estabelecer a validade das eleições dos Delegados ao CG.*

#### **2.4.3.2 Lista dos participantes “de direito” ao CI**

É uma lista que o Inspetor ou o Regulador do CI comunicará aos irmãos, para que saibam quais são os membros “de direito” do CI, em vista das eleições em âmbito inspetorial.

Segundo o art. 173 das Constituições, os membros de direito do CI são estes:

- o Inspetor ou o Superior da Visitadoria;
- os Conselheiros inspetoriais;
- os Delegados de cada Delegação inspetorial;
- o Regulador do CI;
- os Diretores das Casas erigidas canonicamente, mesmo se o número dos irmãos for inferior a seis;
- o Mestre dos noviços.

Como já se acenou, a composição do Capítulo das *Circunscções com Estatuto Especial* é estabelecida pelo respectivo decreto de ereção.

#### **2.4.3.3 Listas dos irmãos que têm “voz ativa”: eleitores**

Distinguem-se dois tipos de listas:

- A. *Lista para a eleição dos Delegados de cada comunidade ao CI*  
É compilada em cada comunidade e compreende todos os irmãos *professos perpétuos e temporários que residem na comunidade*, compreendidos aqueles de outras Inspeções ou

Visitadorias que nela se encontram temporariamente por motivos de estudo, doença ou encargos recebidos do próprio Inspetor de origem (cf. Reg. 165,2).

**B. Lista inspetorial para a eleição dos Delegados da Inspeção ao CI.**

A esta lista, importante para a eleição em nível inspetorial, pertencem todos os irmãos, professores perpétuos e temporários, constantes da lista “geral” dos irmãos da Inspeção, excetuados os que estão privados de voz ativa e passiva.

Estão privados de voz ativa e passiva, embora incluídos na lista geral dos irmãos da Inspeção:

- a) irmãos que obtiveram indulto de excomunhão, segundo o cân. 687;
- b) irmãos que obtiveram permissão de “*absentia a domo*” e que, no ato da concessão da mesma permissão, renunciaram à voz ativa e passiva.

A renúncia à voz ativa e passiva para os “absentes a domo” deve resultar do documento no qual o Inspetor, com o consentimento do seu Conselho, concede a permissão de ausência. Veja-se a carta do Vigário do Reitor-Mor de 20 de janeiro de 1985.

**2.4.3.4 Listas dos irmãos com voz passiva: elegíveis**

Há três tipos de Delegados: Delegados da comunidade para o CI, Delegados da Inspeção para CI e Delegados da Inspeção para o CG26. Por isso, há três tipos de listas:

**A. Lista dos irmãos elegíveis ao CI como “delegados da comunidade”.**

Compreende todos os professores perpétuos da comunidade, também os de outra Inspeção que ali residem embora apenas por motivo de estudo ou doença,

- excetuados os que já são membros de direito do CI (ver lista 2.4.3.2)
- e os que estão privados de voz ativa e passiva.

*B. Lista dos irmãos elegíveis ao CI como “delegados da Inspetoria”.*

Compreende todos os *professos perpétuos da “lista geral” inspetorial (lista 2.4.3.1)*, *excetuados*:

- os que já são membros de direito do CI (*lista 2.4.3.2*);
- os Delegados já eleitos validamente nas comunidades;
- os irmãos que estão privados de voz ativa e passiva: exclaustrados e “*absentes a domo*” que renunciaram à voz ativa e passiva.

*C. Lista dos irmãos elegíveis ao CG26.*

Para a eleição do/s “Delegado/s da Inspetoria ao CG”, no interior do CI, tenha-se presente que são elegíveis todos os *professos perpétuos da “lista geral” inspetorial (lista 2.4.3.1)*, *excetuados*:

- o Inspetor, que é membro de direito do CG;
- os Reitores-Mores eméritos, presentes na Inspetoria, que também são membros de direito do Capítulo Geral;
- os irmãos que estão privados de voz ativa e passiva.

#### **2.4.4 Atas das eleições**

A. As modalidades para a votação e o escrutínio dos votos do *Delegado das comunidades locais ao CI* estão expostas nos art. 161-163 dos Regulamentos Gerais (cf. também Const. 153).

As atas correspondentes à eleição dos Delegados das comunidades locais e seus respectivos suplentes devem ser redigidas em módulos apropriados e examinadas pela Comissão inspetorial especial.

A Comissão inspetorial para a revisão das atas das eleições dos Delegados das comunidades será nomeada pelo Inspetor, de acordo com o Regulador do CI.

B. As modalidades para as votações e o escrutínio dos votos dos *Delegados da Inspeção ao CI* estão expostas no art. 165 dos Regulamentos.

As atas correspondentes à eleição dos Delegados dos irmãos da Inspeção devem conter:

- data do escrutínio;
- nomes dos escrutinadores;
- realização das modalidades exigidas pelos Regulamentos;
- resultados.

As atas, redigidas em módulos apropriados, devem ser convalidadas com a assinatura de quem preside o escrutínio e dos escrutinadores.

C. As modalidades para as votações e o escrutínio dos votos do/s *Delegado/s da Inspeção ao CG26* estão expostas nos artigos 161-162 dos Regulamentos Gerais (cf. também Const. 153).

A ata correspondente à eleição dos Delegados ao CG26 e de seus suplentes deve ser redigida somente nos módulos adequados predispostos pelo Regulador do CG26 e segundo as instruções ali expressas.

*Essa ata deve ser enviada tempestivamente ao Regulador do CG26, que a transmitirá à Comissão jurídica especial, nomeada pelo Reitor-Mor para a revisão prescrita (cf. Reg. 115).*

#### **2.4.5 Casos particulares**

A. Os *bispos salesianos*, mesmo que se tenham retirado do seu ofício e residam na Inspeção, não têm voz nem ativa nem passiva, e não votam no caso de serem convidados ao CI. A mesma norma é aplicada aos Bispos re-inseridos em comunidades salesianas (cf. AAS 1986, p. 1324).

B. Os *Reitores-Mores eméritos* têm direito à voz ativa e passiva na comunidade local em que estão inseridos e nas eleições dos irmãos da Inspetoria; mas, se eleitos Delegados ao CI pela comunidade local ou pelos irmãos da Inspetoria, terão no CI somente voz ativa e não passiva, pois já são membros de direito do Capítulo Geral.

#### **2.4.6 Indicações formais para a compilação das listas dos irmãos**

1. *Numerar* com número progressivo os nomes dos irmãos.
2. *Seguir a ordem alfabética e a inscrição dos nomes, como apresentados no Anuário de 2006*
3. *Usar letras maiúsculas para o sobrenome paterno e minúsculas para o Nome de batismo.*
4. Indicar com as relativas *siglas* se o irmão é
  - a) Presbítero (P)
  - b) Diácono (D)
  - c) Leigo (L)
  - d) Estudante “clérigo” (candidato ao presbiterado) (S)
5. *Indicar* com a letra “t” se o irmão é temporário.
6. Para quem participa do CI, indicar o título de participação:
  - a) De direito
  - b) Delegado de comunidade local
  - c) Delegado da Comunidade Inspetorial

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### *Março de 2006*

Após os dois primeiros dias do mês de março, passados na sede, o Reitor-Mor foi ao México para visitar a família e fazer o *check-up* médico anual. Permaneceu ali nos dias 3 a 11. Nesses dias, encontrou-se com os Conselhos Inspetoriais da Família Salesiana do México, celebrando com eles a Eucaristia no domingo 5 de março; em Saltillo, visitou várias vezes a comunidade dos Salesianos e a comunidade das FMA; em Guadalajara celebrou a Eucaristia para as duas comunidades dos estudantes de teologia e fez uma reunião com os irmãos da Inspetoria MEG.

Retornando à sede no domingo, dia 12, empenhou-se logo na presidência da Visita de Conjunto da Região Itália – Oriente Médio, realizada no Salesianum de 12 a 17 de março. Nesses dias conversou com alguns dos Inspetores e dos irmãos participantes do evento, recebeu um representante da ONU que leva adiante o nosso pedido de uma presença nessa organização mundial, recebeu um Bispo salesiano, deu a boa-noite ao final da noitada organizada pelos ir-

mãos em formação inicial nas casas de Roma, pertencentes às Inspetoria da Itália e do Oriente Médio.

Concluída a Visita de Conjunto, o padre Chávez retomou o trabalho ordinário, com diversos encontros. Encontrou-se, particularmente, na tarde de segunda-feira 20 com os participantes SDB e FMA do curso de formadores organizado pela UPS; em seguida, fez uma reunião com os membros do Conselho Geral que estavam na sede.

Recebeu, na quarta-feira 22, D. José Zen que veio para o Consistório no qual será associado ao Colégio Cardinalício. No dia seguinte, à tarde, recebeu o Superior Geral dos Miguelitas, P. Kazimierz Radzik, acompanhado pelo Ecônomo Geral e pelo Procurador Geral da Congregação. À noite foi ao Gerini para um encontro com a comunidade dos estudantes de teologia.

Pela manhã do dia 24 de março, sexta-feira, o Reitor-Mor participou do Consistório, ao final da qual permaneceu para o almoço na comunidade salesiana do Vaticano. À noite recebeu o Card. Francisco Javier

Errázuriz, arcebispo de Santiago do Chile.

No dia seguinte, pela manhã, o Padre Chávez recebeu D. Edmundo Valenzuela, novo Bispo para o Vicariato do Chaco Paraguai. À noite recebeu o Card. Zen e alguns membros de sua comitiva, que participaram de uma ceia fraterna com a Comunidade da Casa Geral.

À tarde do dia 29, quarta-feira, o Padre Chávez recebeu os candidatos propostos para o serviço de Reitor Magnífico da UPS: P. Mario Toso, P. Ricardo Tonelli, P. Guglielmo Malizia, P. Carlo Nanni. À noite deu a saudação de “boa-noite” à Comunidade da Casa Geral.

Termina assim o mês de março sem acontecimentos especiais.

### *Abril de 2006*

No sábado, 1º de abril, o Reitor-Mor trabalhou no escritório, recebeu algumas pessoas e foi ao hospital para cumprimentar a Inspectora de Milão hospitalizada desde a noite anterior. À noite fez a saudação de “boa-noite” às participantes da reunião dos Conselhos Inspeccionais FMA da Itália.

No dia seguinte, presidiu a Eucaristia para elas e para os irmãos da comunidade da Casa Geral.

Ao meio-dia da segunda-feira 3, o Padre Chávez presidiu a Eucaristia da comunidade por ocasião do quarto aniversário da sua eleição como Reitor-Mor. À noite teve início a *sessão plenária extraordinária* do Conselho Geral, em vista da escolha do tema, objetivos e modalidades de realização do próximo Capítulo Geral. As reuniões de Conselho prolongaram-se até à quarta-feira, 12 de abril. Nesses dias, o Reitor-Mor encontrou-se muitas vezes com os Conselheiros e com alguns Inspectores e irmãos que vieram para encontrá-lo.

No domingo 9 de abril, o Reitor-Mor presidiu a celebração do Domingo de Ramos na Casa Geral.

No dia 12, quarta-feira, logo depois da reunião conclusiva da sessão extraordinária do Conselho Geral, o Padre Chávez foi à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para apresentar os cumprimentos de feliz aniversário à Madre Geral, Ir. Antonia Colombo.

O Reitor-Mor presidiu, na quinta-feira 13, a celebração da Ceia do Senhor com a comunidade da Casa Geral. No dia seguinte, depois do almoço, foi a Gualdo Tadino, onde era esperado pelo Diretor e pelos irmãos da comunidade. No sábado, pela manhã, foi em visita à comunidade de

Terni, detendo-se no Santuário Madonna della Stella, dedicado a Maria Auxilium Christianorum, e a Spoleto. Depois do almoço com a comunidade, retornou à Casa Geral, onde presidiu à noite a celebração da Vigília Pascal.

No domingo de Páscoa, após o almoço, o Reitor-Mor recebe a notícia da morte repentina do P. Valentin De Pablo, Conselheiro para a Região África e Madagascar, que tinha apenas chegado ao Mali para continuar, depois das reuniões do Conselho Geral, a Visita Extraordinária à Visitadoria AFO. Imediatamente, o Reitor-Mor reúne os Conselheiros que estavam na sede, junto com o Diretor da Casa Geral, para coordenar a comunicação da notícia e a organização dos funerais em Bamako e em Bilbao. Posteriormente, partiu para Londres, onde, de segunda-feira 17 a sexta-feira 21, pregou os Exercícios Espirituais aos Diretores e aos irmãos da Inspeção da Grã Bretanha. Interrompeu na quinta-feira 20 para ir a Madri, aonde fez uma conferência sobre a Espiritualidade Eucarística da Vida Consagrada na semana de Teologia da Vida Consagrada organizada pelo Claretianum. Retornando à Inglaterra, concluiu os Exercícios Espirituais e animou duas jornadas da

Família Salesiana, a primeira em Farnborough, no sábado 22, e a segunda em Bolton, no domingo 23. Partiu na mesma noite para a Espanha, onde na segunda-feira 24, em Deusto, presidiu a Eucaristia dos funerais do P. Valentín De Pablo. À noite, retornou à sede.

O Padre Chávez, na terça-feira 25, foi a Bari, a fim de participar da celebração do Centenário daquela obra, juntamente com a festa da Inspeção Meridional. O Reitor-Mor encontrou-se com os jovens participantes do *Harambée*, presidiu a Eucaristia, fez uma reunião com os irmãos da Inspeção, dirigiu uma saudação final a todos os que se reuniram para a festa inspetorial. No dia seguinte, participou de um Seminário sobre Dom Bosco e a sua pedagogia, realizado na Faculdade de Ciências da Formação da Universidade de Bari, encontrou-se com os meninos e jovens das diversas atividades da obra salesiana de Bari, celebrou a Eucaristia com a Família Salesiana, durante a qual 34 pessoas dos diversos centros emitiram a promessa como Cooperadores Salesianos.

Retornando à sede, trabalhou no escritório nos dias 28 e 29, recebendo – entre outros – o Reitor Magnífi-

co da UPS e S. Emcia. o Card. Rosalio Castillo Lara.

Na manhã do domingo 30, partiu para Barcelona, Espanha, onde ficou até o dia 6 de maio em visita à Inspeção. A visita, iniciada no domingo com a Eucaristia de encerramento da iniciativa *Cors A Escena 2006*, expressão artística do MJS de toda a Espanha Salesiana, continuou com um encontro com os Ex-alunos e, mais tarde, em Badalona, com a Família Salesiana, por ocasião do 50º aniversário da obra.

### ***Maio de 2006***

O Reitor-Mor, na segunda-feira, dia 1º de maio, acompanhado do Inspetor de Barcelona, pelo Vigário e outros irmãos, foi a Montserrat, onde celebrou a Eucaristia; detiveram-se para o almoço com a comunidade dos beneditinos. Depois do almoço, visitaram Manresa e retornaram à casa inspetorial para um encontro com o Conselho Inspeção; em seguida foram à Comunidade de Sant Adrià, uma obra de inserção.

Na segunda-feira 2, o Padre Chávez visitou as comunidades e obras de Monzón e de Huesca, onde teve um encontro com a Família Salesiana e presidiu a Eucaristia.

No dia seguinte, retornando a Barcelona, visitou a comunidade de Lleida, que leva adiante a Obra CIJCA, um conjunto de programas educativos para jovens *drop-out* do sistema escolar e jovens em perigo, e uma casa de acolhida. Em Barcelona, visitou a comunidade de Rocafort, onde se encontrou com os educadores das diversas obras da Inspeção, indo em seguida em visita à casa Santa Dorotea das FMA, em Sarrià, onde se encontrou com as Filhas de Maria Auxiliadora de algumas comunidades.

O Reitor-Mor teve um encontro na quinta-feira 4 de maio, com a equipe inspetorial de Pastoral Juvenil, visitou a Escola Universitária e a Escola Profissional de Sarrià e participou da inauguração da Illa Tecnològica, com a representação de pessoas do mundo da imprensa, da universidade e da política. Após o almoço, o Padre Chávez visitou a editora EDEBE, encontrando-se com o corpo diretivo. Concluiu a jornada na Paróquia São João Bosco, onde fez uma reunião com membros das equipes paroquiais, ADMA, casais, ex-alunos, amigos da obra salesiana.

Na sexta-feira 5, o Reitor-Mor celebrou a Eucaristia na Capela Dom Bosco, lugar do sonho missionário de

Dom Bosco, com todas as comunidades SDB e FMA de Sarrià. Foi, em seguida a Martí Codolar, onde fez uma reunião com os diretores, e visitou os irmãos anciãos e enfermos. Depois do almoço visitou o Arcebispo de Barcelona, indo em seguida ao Tibidabo. Ali celebrou a oração da tarde e deu a Bênção Eucarística. Retornou a Martí Codolar para o encontro com os jovens do MJS.

A visita terminou no sábado 6 de maio com a celebração da Festa da Comunidade Inspetorial em Mataró, obra que celebrava o centenário. À noite, partiu para Sevilha.

No domingo, dia 7, o Reitor-Mor foi a Utrera, berço da presença salesiana na Espanha. Uniu-se à celebração dos 125 anos da chegada dos primeiros salesianos e presidiu o ato oficial da unificação das duas Inspeções da Andaluzia, Córdoba e Sevilha. À noite foi à paróquia de Jesús Obrero, onde celebrou a Eucaristia.

O Padre Chávez retornou à sede na segunda-feira 8 de maio. Além do trabalho ordinário de escritório, recebeu alguns irmãos, fez uma reunião com os Conselheiros presentes e presidiu a reunião da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais.

Na quinta-feira 11, o Reitor-Mor foi à Obra Pio XI de Roma para a festa

de conclusão das celebrações do 75º aniversário daquela obra.

Na manhã de sexta-feira 12, partiu para a República Checa, em visita àquela Inspeção. Encontrou-se com o Arcebispo de Praga, Card. Miloslav Vlk, encontrou-se com as VDB em Praga-Kobylisy, com as FMA em Hadrec Kralove, com os animadores e jovens de toda a Inspeção em Pardubice, com os Cooperadores Salesianos em Praga-Kobylisy, e visitou a casa editora Portal. A visita foi concluída na segunda-feira 15 com a Assembléia da Comunidade Inspeção em Brno-Zabrovresky, da qual participaram também o Inspetor e outros irmãos da Inspeção da Eslováquia e os noviços das duas Inspeções.

Na sede, o Reitor-Mor fez uma reunião com a Comissão Técnica do CG26, na terça-feira 16, e uma outra no dia seguinte. A quarta-feira 17, onomástico do Padre Pascual, foi uma jornada particularmente intensa de chamadas telefônicas para apresentar-lhe os cumprimentos; durante a jornada encontrou-se também com Inspetores e Bispos.

Na manhã de sábado 20, presidiu a Eucaristia para o Conselho da Família Salesiana; em seguida, ao meio-dia, partiu para Benediktbeuern,

Alemanha, por ocasião do 75º aniversário da presença dos Salesianos, tomando parte num encontro dos Delegados Inspetoriais de Formação da Europa, dos Diretores dos Centros de Estudo e de uma representação de jovens Salesianos em formação. À noite do dia seguinte, o Reitor-Mor retornou à sede.

Na segunda-feira 22, junto com o Vigário, P. Adriano Bregolin, participa da Audiência do Santo Padre com os Superiores Gerais.

O Padre Chávez, na manhã de terça-feira 23, participa da reunião do Conselho Executivo da USG e, à tarde, vai a Turim. Do aeroporto vai diretamente a Novara, onde celebra a Eucaristia e encontra-se com a Família Salesiana. No dia 24 de maio, solenidade de Maria Auxiliadora, encontra-se com as comunidades das FMA de Turim vindas para a festa da Auxiliadora, preside a Eucaristia da noite e participa da Procissão.

O Reitor-Mor participa, nos dias 25 e 26, da Assembléia semestral da USG (União dos Superiores Gerais), e no sábado 27, juntamente com a maior parte dos Conselheiros vai à Terra Santa, para os Exercícios Espirituais. Termina, assim, este trimestre de intensa atividade.

## 4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

### *VIGÁRIO DO REITOR-MOR*

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, por ocasião da festa de Dom Bosco, foi a Turim para substituir o Reitor-Mor, empenhado na Índia com as celebrações de encerramento do Centenário da presença dos Salesianos. Nessa ocasião, na noite do dia 30 de janeiro, encontrou-se também com os estudantes e a comunidade salesiana da Crocetta, em Turim.

Esteve presente, no dia 5 de fevereiro, às celebrações pelos 90 anos da presença salesiana em Messina-Giostra. Ali apresentou a Estréia do Reitor-Mor num encontro aberto à Família Salesiana e a toda a população da Paróquia.

No dia 8 de fevereiro foi a Turim onde, no dia 9, como portador oficial, representando os Salesianos de Dom Bosco, levou a Tocha Olímpica (Olimpíadas de inverno de Turim) do Instituto Cottolengo até à Basílica de Maria Auxiliadora.

Nos dias 13 e 14 de fevereiro esteve em Mainz e depois em Würzburg, para um encontro de es-

tudo com todos os Salesianos que trabalham como encarregados das Missões Católicas que cuidam pastoralmente dos trabalhadores estrangeiros na Alemanha.

Retornando a Roma no dia 15, partiu para Sevilha e Utrera, na Espanha. Ali esteve até o dia 20 para as celebrações dos 125 anos da chegada dos Salesianos à Espanha. Nessa circunstância, no dia 18, encontrou-se em Utrera com a Família Salesiana da Inspeção de Sevilha. Visitou também algumas comunidades da Inspeção, entre as quais Mérida, Huelva e a Paróquia de Jesús Obrero de Sevilha. Pôde encontrar-se, também, no dia 20, com os jovens estudantes de teologia na Comunidade Sagrado Coração, também em Sevilha.

O Vigário foi a Pella no dia 3 de março para a pregação de um curso de Exercícios Espirituais às Diretoras das Filhas de Maria Auxiliadora da Inspeção IPI do Piemonte. Retornando à sede no dia 11, participou nos dias 13 a 18 de março, junto ao Salesianum, da Visita de Conjunto da Região Itália e Oriente Médio.

No dia 23 de março foi a Johannesburg para uma visita de animação à Inspeção da África Meridional. Durante essa visita foi, no dia 24, a Manzini, Suazilândia, onde se encon-

trou com os irmãos da obra salesiana local, e, depois, a Maputsoe, Lesoto, no dia 15; ali visitou a missão, a escola, o centro juvenil, encontrando-se também com as FMA da comunidade local. Retornando a Johannesburg, visitou a comunidade de Walkerville e o noviciado de Ennerdale. Em Walkerville teve um encontro de fraternidade com as FMA da Comunidade do Centro Inspeção. No dia 18 foi à Cidade do Cabo. Ali visitou o Salesian Institute com atividades para meninos abandonados e o Project office. No dia 29, depois de uma visita de cortesia ao Arcebispo da Diocese, foi em visita à comunidade de Lansdowne. Retornando a Johannesburg no dia 30 de março, encontrou-se com os Salesianos da cidade na paróquia de Robertsham e, enfim, antes do retorno a Roma, fez uma breve visita ao Centro Inspeção em Booyens.

Retornando à sede, o Vigário participou, nos dias 3 a 12 de abril, da sessão plenária extraordinária do Conselho Geral.

Logo em seguida, no dia 13 de abril, o Vigário partiu para a *Visita Extraordinária à Visitadoria do Haiti*. Nos primeiros dias, que corresponderam ao tríduo pascal, participou de diversas manifestações juvenis ligadas à inici-

ativa *Pâques des Jeunes*. Na segunda-feira 17 e na terça-feira 18 encontrou-se com quase todos os irmãos da Visitadoria, convocados para uma assembléia extraordinária. Iniciou, em seguida, a visita às casas segundo o seguinte calendário: Casa inspetorial (19 de abril); Fort Liberté (20-22); Cap Haïtien (22-25); Cayes (26-28); Croix des Missions (30 de abril); Fleuriot (2-4 de maio); Pétiön Ville (5-6 de maio); Porto Príncipe ENAM (9-10 de maio); Thorland (11 de maio). Durante a visita, o Vigário encontrou-se também com os jovens animadores *Profajistes*, durante seu estágio de formação em Thorland (19 de abril), a Família Salesiana Inspetorial, em Pétiön Ville-FMA, e as Filhas de Maria Auxiliadora em sua sede inspetorial de Pétiön Ville, por ocasião da festa de Santa Maria Domingas Mazzarello (13 de maio). Oficialmente, a Visita foi concluída no dia 13 de maio, com um novo encontro do Conselho Inspetorial e, à tarde, com um encontro dos Diretores das casas salesianas.

Retornando à sede, no dia 15, o Vigário coordenou o encontro do Conselho Mundial da Família Salesiana, que se realizou junto à Direção Geral de 19 a 21 de maio.

No dia 22, com o Reitor-Mor, participou da audiência do Santo Padre a

todos os Superiores das ordens e congregações religiosas e seus respectivos Vigários Gerais. De 24 a 26 de maio, participou dos trabalhos da Assembléia USG (União dos Superiores Gerais), que se realizou no Salesianum.

Com o Reitor-Mor e os demais irmãos do Conselho Geral, participou da peregrinação e exercícios espirituais na Terra Santa de 27 de maio a 4 de junho.

Participou, enfim, da Visita de Conjunto à Visitadoria da UPS, de sexta-feira 9 a segunda-feira 12 de junho.

### **CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO**

O Conselheiro Geral para a Formação participou em 31 de janeiro da inauguração da Biblioteca “Dom Bosco” da UPS. De 3 a 13 de fevereiro pregou os Exercícios Espirituais aos Conselhos Inspetoriais e aos Diretores das duas Inspetorias do México, MEG e MEM; nesse período visitou também o noviciado de Coacalco, o pré-noviciado e os pós-noviciados da Cidade do México.

De 16 a 19 de fevereiro participou, em Johannesburgo do encontro da Comissão regional de formação da Região África e Madagascar e, sucessivamente, ainda em Johannesburgo, de 20 a 24 de fevereiro, da Visita de

Conjunto daquela Região.

De 1º a 31 de março fez, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária* à Comunidade do Vaticano e à Comunidade da Casa Geral em Roma. Durante o período da Visita foi no dia 12 de março a Boretto, cidade natal de Artêmidis Zatti, para a festa anual e para a inauguração de uma praça e de um monumento ao Beato. Participou ainda nos dias 12 a 17 de março da Visita de Conjunto da Região Itália e Oriente Médio em Roma e, em seguida do “Curatorium” do pós-noviciado de Roma-São Tarcísio.

Em 25 de abril, participou em Loreto da festa da Família Salesiana da Inspetoria Adriática e, nos dias 27-28 do mesmo mês esteve presente ao “Curatorium” do noviciado de Pinerolo e ao de Turim-Crocetta. Esteve em San Marino nos dias 6-7 de maio para a festa de São Domingos Sávio e, nos dias 12-13 foi a Verona para as celebrações do 40º aniversário do Centro de Formação Profissional “San Zeno”.

Convocou a Roma, nos dias 15-17 de maio, a Comissão Técnica do Capítulo Geral 26. Em seguida, de 19 a 21 de maio esteve em Benediktbeuern para as celebrações dos 75 anos dessa presença salesiana, para o encontro dos Delegados Inspetoriais de formação e

dos Diretores dos centros salesianos de estudos teológicos das Regiões da Europa e para o encontro com o Reitor-Mor de uma representação de jovens em formação inicial dessas Regiões.

Em Roma, participou, nos dias 24 a 26 de maio, da Assembléia da União dos Superiores Gerais. Em seguida, de 28 de maio a 4 de junho foi à Terra Santa com o Conselho Geral para os Exercícios Espirituais. Enfim, de 10 a 12 de junho, em Roma, participou da Visita de Conjunto da Visitadoria da UPS.

### **CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL**

Em 13 de fevereiro, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil deu início, em nome do Reitor-Mor, à *Visita Extraordinária à Visitadoria da UPS*, que se prolongará até o dia 25 de maio.

Durante esses meses toda a atividade do Conselheiro foi centralizada na Visita, enquanto os colaboradores do Dicastério acompanharam as diversas atividades, segundo o programa pré-estabelecido.

Em 12 de março, o Conselheiro retornou à Casa Geral para participar da Visita de Conjunto da Região Itália e Oriente Médio, até à sexta-feira 17. Logo em seguida, no domingo 19

de março, retomou a Visita Extraordinária que teve de interromper novamente no dia 2 de abril para participar da reunião intermédia plenária do Conselho Geral.

Após os dias da semana santa e da festa de Páscoa, em 20 de abril, retornou à UPS para realizar a última etapa da Visita, que concluiu no dia 25 de maio com a conferência a todas as comunidades da Visitadoria.

Participou, em seguida, dos Exercícios Espirituais na Terra Santa, juntamente com os membros do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O Conselheiro para a Comunicação social realizou, neste período, visitas de animação nas Inspetorias de Recife (BRE), Manaus (BMA), Varsóvia (PLE), PiBa (PLN), WrocBaw (PLO), Moscou (EST) e Visitadoria da UPS. Outras atividades das quais participou foram: encontro internacional dos centros de produção de vídeo e programas para televisão, em Cachoeira do Campo (BBH); encontro dos Delegados de Comunicação Social da Região Europa Norte, em Varsóvia (PLE); encontro dos Inspetores da Região Europa Norte em São Petersburgo

(EST); encontros dos Delegados de Comunicação Social e dos diretores de Boletins Salesianos da Região África-Madagascar, em Nairóbi (AFE); reunião dos Delegados de Comunicação Social da Itália (Roma); trabalhos da comissão técnica para o CG26.

Além dos trabalhos ordinários, o Dicastério participou da reunião do Conselho Geral do SIGNIS, em Bruxelas. Para o portal *web* da Direção Geral, depois de uma sondagem *on line* de revisão, foram feitos estudos e análises aprofundadas, com as correspondentes mudanças e atualizações. Está em curso agora a criação de uma coleta de documentos e arquivos sobre o portal (“*fact file*”). Em relação a ANS, foi definida a colaboração dos centros de produção vídeo de Quito, Belo Horizonte, Brno e Varsóvia para a seção ANS-vídeo-informação. Iniciou-se a publicação de ANS-Foto com as legendas nas línguas: inglês, espanhol, francês e português, e também foi renovado o cabeçalho. Nesse período teve início ainda a versão de ANS em língua polonesa. Foram feitos também alguns estudos e mantidos contatos com o Dicastério para a Pastoral Juvenil e com as Faculdades de Ciências da Educação e de Ciências da

Comunicação Social da UPS para um novo produto de informação e opinião salesiana sobre juventude e educação, dirigido às mídias externas.

### **CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES**

Nos dias 1-2 de fevereiro, o P. Francis Alencherry visitou os Emirados Árabes para encontrar-se com o Bispo do Vicariato Apostólico da Arábia, D. Paul Hinder, e estudar o convite feito por esse Bispo para abrir uma presença educativa em Fujairah. De Dubai, foi a Tirchi, através de Chennai. Em Tirchi, nos dias 4-5 de fevereiro, animou com o P. Joseph Puthenpurakal, o retiro de preparação de 24 missionários indianos, antes do seu envio às missões. Em 5 de fevereiro, em Tanjavur, durante a solene conclusão das celebrações ao redor do centenário da presença salesiana na Índia, o Reitor-Mor, assistido pelo P. Alencherry, entregou o crucifixo missionário aos 24 missionários.

De 7 a 15 de fevereiro, o P. Francis visitou as missões de Arunachal Pradesh, na Inspeção de Dimapur (IND). A visita estava organizada de modo que o Conselheiro pôde visitar as presenças no Arunachal Pradesh Oeste, que atual-

mente fazem parte da diocese de Itanagar, e as de Arunachal Pradesh Leste, agora pertencentes à diocese de Miao. Nas duas regiões, depois da visita às presenças, o P. Francis reuniu-se com os missionários que trabalham nas respectivas regiões a fim de refletir sobre os desafios da missão e sobre as respostas possíveis. Em todo o Estado de Arunachal Pradesh há necessidade de um grande trabalho pela evangelização e de catequese para aprofundar a fé dos batizados.

Em 16 de fevereiro o P. Francis estava em Dimapur. Visou, logo pela manhã, o pós-noviciado de Dimapur, para falar aos formandos e celebrar a Missa para a comunidade. Mais tarde, foi à casa inspetorial para falar sobre o escritório de planejamento e desenvolvimento aos participantes de uma reunião organizada pela AIDA, o escritório de desenvolvimento da Inspeção. Durante a jornada visitou as novas iniciativas na cidade para os meninos dos bairros paupérrimos e as demais obras na cidade. Para concluir a jornada reuniu-se com o Conselho Inspeção a fim de compartilhar algumas impressões sobre as missões de Arunachal Pradesh.

No dia 17 de fevereiro, o P. Francis visitou as missões de Golaghat e Dergaon e foi à cidade de

Tezpur para encontra-se com o bispo salesiano D. Robert Kerketta e passar a noite na nascente obra salesiana da cidade, que faz parte da Inspetoria de Guwahati (ING).

Em 18 de fevereiro, durante a viagem de retorno, o P. Francis deteve-se na cidade de Guwahati para cumprimentar o Inspetor e visitar o Don Bosco Institute. À tarde, partiu para Johannesburgo, passando por Kolkata, Chennai e Dubai.

De 19 a 24 de fevereiro, o P. Francis participou no Sizanani Retreat Centre, próximo a Johannesburgo, da Visita de Conjunto da Região África-Madagascar. Durante esses dias, o Reitor-Mor entregou o volume comemorativo dos 25 anos do Projeto África, preparado pelo Dicastério em colaboração com a ONG salesiana VIS de Roma.

De 25 de fevereiro a 9 de março, o P. Alencherry visitou as presenças salesianas na Visitadoria ZMB, que compreende as quatro nações de Zâmbia, Zimbábue, Malauí e Namíbia. A visita teve início com a presença salesiana de Lilongwe, Malauí. De ali, o Conselheiro passou a Zâmbia e visitou as seis presenças daquele país. No dia 3 de março, na casa inspetorial, o P. Francis encontrou-se com o Conselho Inspetorial

para falar das missões nos diversos países da Visitadoria. No dia seguinte fez uma longa viagem de um dia inteiro por terra, para chegar à missão salesiana de Shambyu, Namíbia. No dia seguinte, visitou a segunda presença na cidade de Rundu. Nos dias 7-8 de março, o Conselheiro estava no Zimbábue para visitar as presenças de Hwange e Harare. Em Hwange visitou também o Administrador da diocese. Em Harare, os Salesianos cuidam de três paróquias que foram visitadas pelo P. Francis. Em 10 de março partiu de Harare para Johannesburgo e, de lá, retornou a Roma.

O P. Francis esteve em Roma nos dias 11 a 30 de março. A visita programada a Moscou e à Sibéria não pôde acontecer devido à dificuldade para obtenção do visto de ingresso na Rússia. O P. Francis esteve em Viena nos dias 31 de março e 1º de abril para participar da assembléia do Don Bosco Network.

De 2 a 12 de abril, o P. Alencherry participou da sessão plenária extraordinária do Conselho Geral. Em 13 de abril partiu para o México e, à noite do mesmo dia, foi à cidade de San Miguel de las Victorias para a celebração da Eucaristia da quinta-feira santa. No dia seguinte foi à paróquia

salesiana de San Antonio las Palmas, aos cuidados pastorais da Inspetoria MEG. Ali presidiu a liturgia da sexta-feira santa. Encontrou-se, no sábado santo, com os irmãos da comunidade; em seguida, foi à região da Prelazia Mixes, sob os cuidados pastorais dos Salesianos de MEM, começando por Río Manso. Celebrou a vigília pascal nas diversas aldeias dessa missão. Em 16 de abril, domingo de Páscoa, presidiu a Missa paroquial em Río Manso. Em seguida, foi à paróquia-missão de Mazatlán, visitando por terra as missões de Arenal, Francisco Villa e Felipe Angeles.

Estando ainda em Mazatlán, recebeu no dia 17 de abril a notícia da morte do P. Valentín De Pablo. No final da manhã foi ao santuário mariano de Ixcuintepéc, sob os cuidados pastorais dos Salesianos. De ali foi a Ayutla, sede da diocese, detendo-se no caminho em Quetzaltepec para encontrar a família do P. Meliton, um dos dois sacerdotes salesianos da etnia Mixe. No dia seguinte, visitou as missões de Totontopéc e Tlahuitlopec e retornou a Ayutla para passar a noite.

Boa parte da jornada do dia 19 de abril foi usada na Casa Auxílio, para encontrar os irmãos que trabalham na Prelazia. Completou a visita

à Prelazia no dia 10 de abril, visitando a missão de Juquila e o centro salesiano de Matagallinas. Foi depois a Oaxaca, onde, no dia seguinte, teve uma visão das ruínas de Monte Alban e, à tarde, reuniu-se com o Conselho Inspetorial para considerar alguns temas relativos ao empenho missionário dos Salesianos na Prelazia Mixes. À noite, retornou à casa inspetorial na Cidade do México.

Depois de celebrar a Eucaristia na Basílica de Nossa senhora de Guadalupe, o P. Francis partiu para a Guatemala no dia 22 de abril. No domingo 23 de abril, visitou a antiga cidade da Guatemala e, à tarde, foi a Carchá, para visitar as presenças salesianas. De 24 a 28 de abril visitou as missões de Carchá, Camper, Chisec e Raxruhá, sob os cuidados pastorais da mesma comunidade. O dia 24 de abril foi dedicado para visitar o centro Dom Bosco e o dia 26 o centro Talita Kumi, administrado pelas Hermanas de la Resurrección. Reuniu-se por duas vezes com os irmãos da comunidade, para considerar alguns temas de animação missionária. Retornou à casa inspetorial no dia 28.

Pela manhã do dia 29 de abril, o Conselheiro encontrou-se com o Conselho Inspetorial, para refletir sobre as missões da Inspetoria. À tarde, reu-

niu-se com todos os formandos das diversas casas de formação para uma sessão de animação missionária e, ao final, presidiu a Eucaristia, concluindo assim a visita à Guatemala.

No dia 30 de abril, o P. Francis chegou à casa inspetorial de Quito. Nos dias 1-5 de maio aconteceu o seminário pan-americano sobre o tema "*Os desafios da evangelização entre populações indígenas na América Latina*". Participaram do seminário sessenta e cinco pessoas das Inspetorias SDB e FMA da América Latina. Concluído o seminário, o P. Francis partiu para Belo Horizonte.

Chegando em Belo Horizonte, presidiu no dia 6 de maio a Missa do retiro trimestral das comunidades da cidade. Nos dias 8-12 de maio, em Cachoeira do Campo, participou do seminário sobre o tema "*Os desafios da evangelização hoje do ponto de vista afro-americano*". Participaram do seminário oitenta e seis pessoas, vindas das Inspetorias Latino-americanas das FMA e dos SDB.

Retornando a Belo Horizonte, o P. Francis encontrou-se, no dia 12 de maio, com os pré e pós-noviços da Inspetoria BBH, para falar das missões salesianas.

De 13 a 20 de maio, o Conselheiro para as Missões visitou as missões

da Inspetoria da Bolívia. A visita teve início com as missões do leste: Muyurina, La Floresta, San Carlos com seus diversos centros (San Germán, Yapacani, San Juan, Ayacucho, Buen Retiro), Portachuelo, Sagrado Corazón e Monteiro. No final da tarde do dia 15 de maio foi, por via aérea, para Cochabamba, onde no dia seguinte pela manhã encontrou-se com D. Tito Solari, Arcebispo da cidade, e manteve vários encontros com os formadores e os formandos das diversas casas de formação. À tarde do mesmo dia partiu para a missão de Independencia.

Em 17 de maio, o P. Francis visitou a missão de Kami indo, em seguida, a El Alto. No dia 18 de maio visitou as missões de Escoma e Puerto Acosta. No dia 19, após um encontro com os estudantes do centro universitário, foi a La Paz, depois de fazer uma breve visita ao centro paroquial de Carabuco, administrado pelos Salesianos de Escoma. Na cidade de La Paz, o Conselheiro visitou a comunidade Don Bosco e as obras geridas pelos seus Salesianos, a Universidade Salesiana Boliviana e a comunidade de Calacoto.

No dia 20 de maio, o P. Francis celebrou a Missa com os membros do Conselho Inspeitoral e, em seguida, reuniu-se com eles para compartilhar

suas impressões e recomendações sobre as missões salesianas na Bolívia. Ao meio-dia chegou à cidade de Santa Cruz e dedicou-se à visita das três obras salesianas na cidade, dedicando mais tempo ao complexo da obra em favor dos meninos de rua.

No domingo 21 de maio, o P. Francis, depois de celebrar a Eucaristia na igreja paroquial de Maria Auxiliadora, partiu para Roma, passando por Buenos Aires e Madri, chegando à noite do dia 22 de maio.

O Conselheiro permaneceu em Roma nos dias 23 a 25 de maio, partindo depois para alguns dias de repouso, visitando seus familiares no Kerala.

### **ECÔNOMO GERAL**

Terminada a sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Mazzali participou da festa de Dom Bosco em Gênova-Sampierdarena, celebrando a Eucaristia para os meninos e jovens da escola Dom Bosco. À noite do dia 31 de janeiro participou, também, da celebração por Dom Bosco na paróquia Santos Mártires de Sangano (TO).

De 9 a 15 de fevereiro participou do curso para os novos ecônomos inspetoriais na sede da Casa Geral em Roma. Na quinta-feira, 9 de março, na sede da Italcementi em Milão teve um encontro com a fun-

dação homônima em vista da realização do projeto de uma nova escola no Sri Lanka. De 13 a 17 de março participou em Dungalpitiya, Sri Lanka, do encontro dos ecônomos inspetoriais da Região Ásia Sul, aproveitando também a ocasião para visitar algumas obras da nova circunscrição.

Em 24 de março participou do Conselho de Administração da SEI para a aprovação do balanço 2005.

Participou, nos dias 3 a 12 de março, da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral. Em 6 de abril participou do Conselho superior de administração da UPS e em seguida exerceu o ministério pastoral por ocasião da Páscoa na paróquia Santos Mártires de Sangano (TO). A morte imprevista do P. Valentín de Pablo levou à mudança do programa do P. Mazzali, que previa a sua presença no encontro dos Inspetores e Ecônomos inspetoriais do Brasil em Recife e, depois, a pregação dos Exercícios Espirituais aos diretores da Inspeção da Bolívia. Diversamente, porém, foi a Bamako no Mali para os funerais do Padre Valentín De Pablo e o sucessivo transporte dos restos mortais para a Espanha.

Retornando à sede, atendeu à administração ordinária, acompa-

nhando particularmente alguns projetos da Fundação Gerini e da Sociedade Polaris.

De 12 a 22 de maio, com o P. Walter Van Wouwe animou o curso de administração para os ecônomos e auxiliares de ecônomos da Visitadoria da África Ocidental de língua inglesa (AFW) em Acra, capital de Gana.

O Ecônomo Geral participou, no dia 28 de maio, do 25º aniversário da fundação do grupo alpinos de Sangano. No dia 5 de junho, o P. Mazzali encontrou-se com as autoridades acadêmicas e os ecônomos da UPS para um confronto sobre o novo modelo administrativo.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA-CONESUL**

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, o Conselheiro Regional participou em Turim, no dia 31 de janeiro, da festa de Dom Bosco. Em seguida, nos primeiros dias de fevereiro esteve na Inspetoria de Porto Alegre, Brasil, para consulta médica e uma visita aos familiares.

No dia 20 de fevereiro, o Conselheiro dava início à *Visita Extraordinária na Inspetoria do Paraguai*, que se prolongou até o dia 7 de maio. Além do contato pessoal com cada irmão e

do conhecimento aprofundado das atividades de cada obra, o Visitador teve a oportunidade de encontrar-se com os diversos grupos da Família Salesiana presentes na Inspetoria. Durante o período da Visita foram realizados, também alguns encontros de discernimento em vista da escolha do novo Inspetor.

No mês de abril, a visita foi interrompida e o Regional retornou a Roma para participar da sessão extraordinária do Conselho Geral, nos dias 3 a 12 de abril. Retornando ao Brasil, o Regional participou, nos dias 18-20 de abril na Inspetoria de Recife, da reunião da Conferência das Inspetorias do Brasil (CISBRASIL). Nos primeiros dias da reunião foram estudados os textos transmitidos pelo Ecônomo Geral, P. Giovanni Mazzali, em relação a temáticas de economia. Em seguida, deu-se o programa normal da Conferência: revisão dos encontros e avaliação dos serviços prestados pelo escritório da CISBRASIL situado em Brasília, cursos de formação permanente em âmbito nacional e programação das atividades comuns.

Voltando à Inspetoria do Paraguai, além de continuar a visita extraordinária, o Regional participou, no dia 22 de abril, da ordenação episcopal de D. Edmundo

Valenzuela, Bispo do Vicariato do Chaco Paraguai, e da sucessiva tomada de posse no dia 5 de maio em Fuerte Olimpo, sede do Vicariato. A reunião final da Visita com todos os diretores e o Conselho Inspetorial foi no dia 3 de maio de 2006.

Em 7 de maio, o Regional partiu para a Inspeção São Miguel Arcaño do Chile, para dar lugar à consulta em vista da nomeação do novo Inspetor, que substituirá o P. Bernardo Bastres que, antes de concluir o seu período como Inspetor, foi nomeado Bispo da Diocese de Punta Arenas, Chile. A fim de promover a consulta, foram feitos nove encontros de discernimento nas diversas partes da Inspeção que é muito extensa. O Regional reuniu-se também com os diretores e com o Conselho Inspetorial e visitou as casas de formação. No dia 21 de maio partiu de Santiago para chegar a Roma no dia 24 a fim de participar dos Exercícios Espirituais na Terra Santa e, em seguida, da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA**

O Conselheiro para a Região Interamérica, ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, partiu

para Nova Iorque no dia 29 de janeiro a fim de fazer uma rápida visita à sua família. No dia 31 de janeiro celebra a Eucaristia em honra de São João Bosco na paróquia Maria Auxiliadora de Manhattan, e no dia 1º de fevereiro viaja para Bogotá (COB) para uma visita de animação. Reuniu-se com o Conselho Inspetorial para avaliar a caminhada de atuação na Inspeção das orientações do Reitor-Mor à conclusão da Visita de Conjunto (Bogotá, outubro de 2005).

Em 3 de fevereiro, o P. Esteban Ortiz encontra-se em Medellín (COM) para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Nos dias seguintes, encontra-se com os irmãos em Bucaramanga, Cali, Pereira e Medellín. Ao final do seu percurso fez uma reunião com o Inspetor e o seu Conselho sobre a realização das conclusões da Visita de Conjunto.

Em 8 de fevereiro vai a Quito (ECU) onde se reúne, em seguida, com a equipe do Centro Salesiano Regional de Formación Permanente (CSRFP). Encontra-se, depois, com o Conselho Inspetorial para rever as aplicações das conclusões da Visita de Conjunto. Depois de fazer um rápido giro até Guayaquil, participa, em

Quito, da bênção dos trabalhos executados de reconstrução da comunidade do pós-noviciado.

No dia 13 de fevereiro, o Conselheiro Regional chega em Lima (PER) para uma visita de animação. Reúne-se com o Conselho Inspetorial a fim para verificar a atuação das conclusões da Visita de Conjunto, e visita a casa de formação em Magdalena del Mar.

Em 17 de fevereiro encontra-se em Cochabamba (BOL), com um dia de atraso devido a extravios nos vôos aéreos, mas consegue ao menos cumprir os diretores das casas, que estavam concluindo uma reunião. Encontra-se, depois, com o Conselho Inspetorial para falar da Visita de Conjunto, visita a comunidade do pós-noviciado e participa da Eucaristia de ação de graças pelos 110 anos da presença salesiana na Bolívia.

O P. Esteban Ortiz chega a La Plata no dia 20 de fevereiro, com um dia de atraso, sempre devido a problemas de vôo, para dar início, em nome do Reitor-Mor, à *Visita Extraordinária à Inspetoria Nuestra Señora de Luján* (ALP). No dia 21 mantém um encontro com o Inspetor P. Horacio López e o seu Conselho e, no mesmo dia, inicia a visita às quinze comunidades da Inspetoria.

Termina a sua caminhada pela Inspetoria no dia 25 de março. Nos dias seguintes faz algumas reuniões com as comissões e os serviços inspetoriais, incluindo os representantes dos grupos da Família Salesiana. Conclui a visita no dia 31 de março, com a apresentação do relatório final aos irmãos e com uma reunião com o Inspetor e o seu Conselho.

O Conselheiro Regional retorna a Roma no dia 1º de abril, para participar da Sessão Plenária Extraordinária, que se estende até ao dia 12 de abril. No dia 13 parte novamente para iniciar a *Visita Extraordinária à Visitadoria do Canadá*, depois de uma parada em Nova Iorque.

Faz uma reunião, no dia 17 de abril, com o Superior e o Conselho da Visitadoria São José (CAN) em Toronto, e no dia 18 inicia a visita às comunidades, acompanhado pelo P. Nestor Impellido (FIN) que serve como tradutor.

O P. Esteban Ortiz conclui as visitas às cinco comunidades da Visitadoria no dia 15 de maio. Encontra-se, nos dias seguintes, com a Madre Inspetora, dialoga com o Superior da Visitadoria, faz uma reunião com o Conselho Inspetorial e participa, em Montreal, da bênção dos locais para onde foi transferida a Procuradoria Missionária.

No sábado dia 20, em Montreal, apresenta aos irmãos o relatório final e encerra assim a Visita Extraordinária.

Enfim, o Conselheiro Regional retorna a Roma no dia 22 de maio. No sábado 27, com o Reitor-Mor e outros membros do Conselho Geral, parte para a Terra Santa a fim de participar dos os Exercícios Espirituais. No domingo 4 de junho retorna a Roma, para participar logo em seguida da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE-OCEANIA**

Imediatamente depois da conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Klement partiu para uma brevíssima visita de animação às casas de formação nas Filipinas (28 de janeiro a 1º de fevereiro), sobretudo para garantir a consistência da formação inicial dos coadjutores em Canlubang e Parañaque. Nos dias seguintes (2-4 de fevereiro), acompanhou a preparação do próximo seminário sobre a promoção e o cuidado da vocação do Salesiano Coadjutor em Phnom Penh (Camboja – THA), com os responsáveis locais.

Uma semana foi dedicada ao encontro regional com os Delegados de Pastoral Juvenil, animado com

dedicação e entusiasmo pelo P. Dominic Sequeira, do Dicastério, em Cheng Chau (Hong Kong – CIN, 6-8 de fevereiro). No mesmo lugar, aconteceu o encontro anual dos Inspectores da Região (8-10 de fevereiro), com os temas de animação da pastoral juvenil, formação inicial e permanente na Região. A sinergia entre as nove Circunscrições criada depois da Visita de Conjunto de 2005, sobretudo no campo da formação, está levando aos primeiros projetos comuns: para os estudos salesianos, para a criação de um escritório regional de coordenação em Bangkok, para a cooperação em vista da formação específica do Salesiano coadjutor em Manila.

Após a chegada do Reitor-Mor em Hong Kong (11-18 de fevereiro), para o centenário da presença salesiana na China, o Regional acompanhou-o a todos os lugares das celebrações. Foi muito significativa a presença de todos os Bispos e Inspectores salesianos da Região ao redor do Reitor-Mor.

A *Visita Extraordinária* à Visitadoria São Calisto Caravário da Indonésia e Timor Leste (ITM) foi dividida em duas partes (19 de fevereiro a 2 de abril, 13 de abril a 4 de maio). O P. Klement pôde visitar todas as presenças, apreciando sobre-

tudo o crescimento da formação inicial e da Família Salesiana (VDB, Cooperadores, Ex-alunos), assistindo à histórica primeira promessa de seis Cooperadores em Dili (30 de abril). Momento muito significativo foi o dos Exercícios Espirituais pregados para os dois Conselheiros Inspetoriais reunidos e todos os Diretores e Diretoras SDB e FMA, em Dare (23-29 de abril).

As últimas três semanas do período foram dedicadas a breves visitas de animação às Inspetorias da Coreia (5-10 de maio) e da Austrália (15-25), visitando sobretudo as casas de formação. Em Kwangju (KOR), o Regional pôde celebrar o 50º aniversário da primeira escola salesiana, juntamente com 55 ex-alunos do primeiro colégio.

A consulta para o novo Inspetor da Inspetoria chinesa (CIN) foi realizada nos dias 11 a 14 de maio, encontrando os irmãos reunidos nos três principais lugares. O P. Klement retornou à sede no dia 26 de maio para participar dos Exercícios Espirituais com os demais Conselheiros Gerais.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL**

Tão logo concluída a sessão invernal do Conselho Geral, no dia

29 de janeiro de 2006, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Joaquim D'Souza, partiu para Mumbai e, em seguida, para Colombo, Sri Lanka, onde no dia 2 de fevereiro recebeu o Reitor-Mor para as celebrações do 50º aniversário da presença salesiana naquela Ilha. O P. D'Souza acompanhou, em seguida, o Reitor-Mor em sua visita às Inspetorias do sul da Índia, por ocasião do centenário da presença salesiana naquele país, que teve sua conclusão solene no dia 5 de fevereiro em Tanjavur, Inspetoria de Tiruchy, com a participação de todos os Inspetores da Região, de todos os Bispos de Tamil Nadu, e de uma densa presença dos membros a Família Salesiana e dos jovens. Celebrações solenes semelhantes foram realizadas nas diversas Inspetorias, com a presença do Reitor-Mor: em Chennai (INM) no dia 4 de fevereiro, em Mangalore (INK) nos dias 6-7 de fevereiro, e em Hyderabad (INH) nos dias 7-8 de fevereiro, em todos os lugares com uma grande participação dos irmãos, jovens e membros da Família Salesiana.

Em 11 de fevereiro, o P. D'Souza encontrou-se com o Reitor-Mor em Hong Kong para a celebração do centenário dos Salesianos na China, país que, com a Índia, teve os inícios da presença salesiana no mesmo ano de

1906. Transcorridos três dias em Hong Kong e em Macau, o P. D'Souza retornou a Mumbai no dia 15 de fevereiro, para passar em seguida a Dimapur (IND) no nordeste da Índia, para iniciar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. No dia 17 de fevereiro, encontrou-se com os diretores e irmãos na casa inspetorial de Dimapur dando início à consulta. No dia 18 de fevereiro retornou a Mumbai e no dia 19 a Roma, para ir até Nova Iorque no dia 20 de fevereiro.

Em nome do Reitor-Mor, o P. D'Souza fez, nos dias 20 de fevereiro a 25 de maio, a *Visita Extraordinária à Inspeção São Filipe Apóstolo dos Estados Unidos* (SUE), interrompendo-a para participar da sessão plenária extraordinária do Conselho Geral em Roma, nos dias 2 a 12 de abril. Nos três meses de permanência em SUE, o Visitador encontrou-se com todos os irmãos da Inspeção, visitando as 23 casas e presenças nos Estados de Alabama, Flórida, Illinois, Massachusetts, Nova Orleans, Nova York, Ohio e Washington D.C.

Em 17 de maio, o Padre D'Souza retornou a Roma para, em seguida, ir à Terra Santa para os Exercícios Espirituais, com o Reitor-Mor e os demais Conselheiros. Concluída a peregrinação e o retiro espiritual no

dia de Pentecostes, o P. D'Souza retornou à sede para a sessão de verão do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE**

Ainda durante a sessão invernal do Conselho Geral, o Padre Albert Van Hecke esteve em Budapeste, de 13 a 16 de janeiro para um encontro com o Conselho Inspeção e para fazer a primeira revisão da presença dos irmãos vindos do Vietnã, da Índia e da Inspeção de Cracóvia.

O Regional partiu para a Polônia no dia 1º de fevereiro a fim de fazer a *Visita Extraordinária à Inspeção de Cracóvia*. Durante a Visita deu-se também a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. O Regional pôde constatar o significativo desenvolvimento dessa Inspeção. São certamente relevantes as novas escolas. Elas oferecem aos irmãos novos campos de educação e de evangelização. A Inspeção dotou-se de um projeto inspeção e de uma programação bem clara. Isso dá aos irmãos uma direção clara e fez crescer a mentalidade de projeto e a co-responsabilidade. Além disso, a Inspeção dispõe de muitos irmãos com grande energia e bem qualificados. Enfim, a Inspeção navega numa boa velocidade de cruzeiro.

Durante a Visita foram realizados dois encontros da Conferência Inspetorial da Polônia e do Leste, nos dias 22 de fevereiro e 26 de abril. Tinha como temas principais: a revisão da Visita de Conjunto, o desenvolvimento das casas de formação, a colaboração interinspetorial e a federação das escolas salesianas.

O Regional assistiu juntamente com os Inspectores, no dia 9 de março, à transladação dos restos mortais do Servo de Deus Card. August Hlond. Nessa ocasião, foi organizada uma solene celebração na catedral de Varsóvia, presidida pelo Primaz da Polônia Card. Józef Glemp, com todos os Bispos da Polônia e muitos representantes das diversas Congregações femininas e masculinas. Os despojos do Servo de Deus repousam agora numa das capelas na parte superior da catedral, onde os peregrinos poderão venerá-los.

No dia 3 de abril, o Regional retornou a Roma para participar da reunião intermédia do Conselho Geral, até o dia 11, retornando a Cracóvia no dia 12 de abril a fim de continuar a Visita à Inspeção.

Após um breve retorno a Roma, de 3 a 9 de maio, o Regional foi a São Petersburgo, Rússia, para o en-

contro dos Inspectores da Região Europa Norte. Pode-se chamar de histórico esse encontro. Foi a primeira vez, de fato, que os Inspectores da Região se reuniram na Rússia. O fato de a maior parte dos Inspectores provirem de Países que tinham vivido sob o regime comunista dava à reunião uma intensidade particular. Os Inspectores estudaram, sob a orientação do Conselheiro Geral P. Tarcísio Scaramussa, o tema da Comunicação Social. Ao final foram colhidas algumas orientações para o desenvolvimento e, sobretudo, para a colaboração mais intensa na Região. Muito esclarecedor foi o encontro com o Arcebispo D. Tadeusz Kondrusiewicz sobre a situação da Igreja Católica na Rússia. A visita mais significativa certamente foi à nossa obra de Gatchina. Ela deu aos irmãos a ocasião de 'sentir' a Rússia profunda e de ver a dedicação corajosa dos nossos irmãos na escola tipográfica e comercial e no internato. A visita à igreja católica, quase totalmente destruída, punha-nos diante da dura realidade das consequências de um regime duro e ateu. O encontro teve também alguns momentos culturais, como a visita ao museu Ermitage e a algumas igrejas ortodoxas. O encontro reforçou certamen-

te as relações de fraternidade entre os Inspetores e fez crescer a estima pelo trabalho realizado nas várias Inspetorias.

O Regional foi à Bélgica para uma visita à família nos dias 12 a 16 de maio.

De 19 a 22 de maio, ele foi a Benediktbeuern, Alemanha, para acompanhar o Reitor-Mor durante o seu encontro com uma centena de jovens irmãos da Europa em formação inicial, por ocasião dos 75 anos da casa. Estiveram presentes também os diretores e os responsáveis pela formação inicial, para o que foi elaborado um programa de reflexão e intercâmbio sob a orientação do P. Francesco Cereda. Além da descoberta da riqueza de formação da casa, foram momentos de grande fraternidade e interculturalidade salesianas. Convém dizer aqui uma palavra de gratidão aos irmãos e aos colaboradores da casa de Benediktbeuern pela sua grande hospitalidade e pela organização perfeita desse encontro. A gratidão vai também às Inspetorias que responderam generosamente ao convite dos irmãos de Benediktbeuern.

O Conselheiro partiu no dia 27 de maio com os demais membros do

Conselho Geral para os Exercícios Espirituais na Terra Santa.

Em 4 de junho retornou a Roma para a sessão de verão do Conselho Geral.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE**

Terminada a sessão invernal do Conselho Geral, o Regional P. Filiberto Rodríguez deixa Roma e chega a Madri no dia 17 de janeiro, para iniciar oficialmente a *Visita Extraordinária* à Inspetoria de São João Bosco, com sede naquela cidade. A visita termina no dia 13 de maio, com a apresentação do relatório conclusivo aos membros do Conselho Inspetorial e aos diretores, na casa de La Cabrera.

A visita foi interrompida várias vezes:

- No dia 16 de fevereiro, para celebrar com o Vigário do Reitor-Mor e os Inspetores da Espanha os 125 anos da chegada dos Salesianos em Utrera (Sevilha), primeira casa de Dom Bosco na Espanha.
- De 16 a 19 de março, para participar da Conferência Ibérica e da reunião da Região Europa Oeste, que se deram em

Godelleta (Valência, Espanha).

- De 3 a 12 de abril, para a participação do Regional na sessão plenária extraordinária do Conselho Geral em Roma.
- De 20 a 24 de abril, para a viagem que o P. Filiberto teve que fazer a Bamako (Mali) para participar dos funerais do P. Valentín De Pablo, falecido em Touba na noite do sábado santo para o Domingo da Ressurreição, 16 abril. Em seguida acompanhou os restos mortais até Barakaldo, onde foram celebrados, no dia 14, os funerais presididos pelo Reitor-Mor.
- Em 29 de abril, para participar do encontro da ACSSA celebrado em Madri.
- De 30 de abril a 8 de maio, enfim, o P. Filiberto acompanha o Reitor-Mor em suas visitas às Inspetorias de Barcelona e Sevilha, onde no dia 7 de março – em Utrera – é erigida canonicamente a nova Inspetoria de Maria Auxiliadora, com sede em Sevilha, resultante da unificação das Inspetorias de Córdoba e Sevilha.

Concluída a visita extraordinária, o Regional tem um pequeno encontro com os tirocinantes da Inspetoria. Em seguida, visita as duas casas de pós-noviciado de Burgos e, nos dias 19 a 22 de maio participa da reunião dos formadores e formandos da Europa celebrado em Benediktbeuern com a presença do Reitor-Mor, do Conselheiro para a Formação e do Regional para a Europa Norte.

Celebrada a festa de Maria Auxiliadora em Guadalajara (Espanha), retorna a Roma no dia 25 de maio. Com a grande maioria do Conselho participa na Terra Santa dos Exercícios Espirituais, retornando a Roma em 5 de junho para o início da sessão de verão do Conselho.

### **CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO**

Ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Itália e Oriente Médio encerra, nos dias 28 e 29 de janeiro, a celebração do centenário da obra de Casale Monferrato, participando de uma sugestiva vigília de oração e de uma longa entrevista com os adolescentes da paróquia. Em seguida, presidiu a festa externa de São João Bosco e presenciou a inauguração oficial do novo Palácio do Esporte.

Em 30 de janeiro retomou a *Visita Extraordinária na Sicília* (iniciada em outubro de 2005) a partir da comunidade de Palermo-Santa Clara, num dos bairros mais pobres da cidade. Encontrou-se, entre outros, com numerosos imigrantes do Sri Lanka e de Gana, que se reúnem freqüentemente em nossa obra, e com os responsáveis das respectivas comunidades. Continuou, depois, a visita nas comunidades de Palermo-Jesus Adolescente e de Palermo-Ranchibile. De 13 a 15 de fevereiro, em Sassone (Roma) participou de um seminário de formação do setor Vocações da CISI, com cerca de 50 irmãos italianos. Apresentou uma relação sobre a pastoral vocacional entre passado e presente.

Retomou a visita na Sicília, no dia 16 de fevereiro, indo sucessivamente às comunidades de Palermo-Sampolo, Alcamo, Trapani, Camporeale, Marsala, Messina-Santo Tomás (sede do homônimo Instituto Teológico, da Faculdade de Filosofia, da Faculdade de Teologia, do biênio de especialização em Catequética, da escola superior de especialização em Bioética e Sexologia). O Reitor-Mor, no mês de novembro de 2005, fora em visita a essa prestigiosa sede universitária,

por ocasião da inauguração da nova Biblioteca e da Aula Magna.

Em 12 de março, o P. Frisoli retornou a Roma para a realização da Visita de Conjunto da Região, realizada no Salesianum de 13 a 17 de março. Em 19 de março retornou à Sicília, visitando as comunidades de Messina-São Luís, Gela, Barcellona-Pozzo di Gotto. Em 1º de abril encontrou-se em Palermo com o Conselho Inspecorial dos Cooperadores Salesianos. De 3 a 12 de abril, participou da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral.

Retomou, em 18 de abril, a visita às comunidades de Sant'Alfio e Messina-São Domingos Sávio. Em 25 de abril, foi a Castello di Godebo, onde se encontrou com os irmãos da Inspetoria Nordeste, para a festa inspecorial, apresentando uma relação sobre as conclusões da Visita de Conjunto da Região.

Esteve na Romênia, nos dias 26 a 29 de abril, em visita aos irmãos das comunidades de Constança e Bacau. Em seguida, até o dia 3 de maio, esteve na Moldávia, onde visitou os dois irmãos que estão dando início à nova presença na capital, Chisinau.

Em 4 de maio retornou novamente à Sicília para visitar as comunidades de Caltanissetta, San Cataldo,

Canicattì, Zafferana Etnea, Ragusa e Modica. De 8 a 10 de maio, presidiu a Conferência dos Inspectores da Itália em Florença. De 29 a 31 de maio visitou a sede inspetorial de Catania. Em seguida, presidiu o Conselho Inspetorial nos dias 1º e 2 de junho. No dia 3 de junho concluiu a visita extraordinária à Inspeção da Sicília em Caltanissetta, com o encontro dos diretores e a concelebração eucarística.

Retornou à Casa Geral no dia 4 de junho.

### **NOTA**

Este número dos ACG não traz a Crônica do Conselheiro Geral para a Região África e Madagascar. O P. Valentín De Pablo, após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho, iniciara, com a sua usual dedi-

cação, o trabalho de orientação e animação na Região, segundo a programação que se prefixara. De 3 a 12 de abril retornara a Roma, para participar da sessão plenária extraordinária do Conselho Geral, convocada pelo Reitor-Mor para refletir sobre o próximo Capítulo Geral 26. O Conselheiro partiu logo em seguida para Mali a fim de continuar a Visita Extraordinária à Visitadoria AFO, que estava fazendo. Chegou a Touba no dia 14 de abril, sexta-feira santa, particularmente provado. Na manhã de Páscoa, 16 de abril, os irmãos de Touba constataram sua morte imprevista, acontecida durante a noite, logo comunicada ao Reitor-Mor. Do céu, onde vive com o Senhor Ressuscitado, o P. Valentín certamente continua a olhar com predileção para a Região África e Madagascar tão amada por ele.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 NOVO BISPO SALESIANO

#### *ŠTUMPF PETER, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Maribor (Eslovênia)*

Em 24 de maio de 2006 a Sala de Imprensa do Vaticano publicou a notícia da nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano Peter ŠTUMPF como Bispo Auxiliar da Arquidiocese Metropolitana de MARIBOR (Eslovênia), atribuindo-lhe a sede titular de Musti da Numídia.

Nascido em 28 de junho de 1962 em Beltinici (Eslovênia), Peter Štumpf é salesiano desde 9 de outubro de 1980, data da sua primeira profissão. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, emitida a profissão perpétua em 19 de setembro de 1985, freqüentou os estudos teológicos na Faculdade teológica de Turim-Crocetta. Foi ordenado presbítero em 29 de junho de 1990 por Dom Franc Kramberger, atual Arcebispo de Maribor.

Nos primeiros anos depois da ordenação, o padre Štumpf trabalhou por alguns anos em Rakovnik

(Ljubljana), enquanto continuava os estudos de Teologia moral e pastoral, obtendo em 2002 o doutorado na Faculdade Teológica de Ljubljana. Teve, depois, diversos encargos em várias comunidades salesianas da Inspetoria eslovena: Sentrupert (primeiramente como conselheiro e, depois, como pároco), Ig (diretor e pároco), Radenci (diretor e pároco). Desde 2003 era pároco em Rakovnik (Ljubljana); fora nomeado ultimamente decano do setor sul da capital eslovena, muito apreciado pelos irmãos salesianos e pelo clero diocesano. Em 2002, também fora delegado da Inspetoria ao CG 25.

\* \* \*

Dá-se conhecimento, também, que Dom **Luis Felipe GALLARDO MARTÍN DEL CAMPO**, até agora Bispo Prelado da Prelazia de Mixes, México (para a qual fora eleito em dezembro de 2000: cf. ACG 374, n. 5.5), em 8 de maio de 2006 foi nomeado – pelo Papa Bento XVI – Bispo Ordinário da Diocese de VERACRUZ, México.

## 5.2 IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2006)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor. A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
L AGOSTONI Luciano	Roma	13-04-2006	91	IRO
P ÁLVAREZ CANTON Felicísimo	Caracas (Venezuela)	06-05-2006	69	VEN
P AMAYA José Ángel	Bucaramanga (Colômbia)	01-04-2006	70	COB
P BALDO Renzo	Bahía Blanca (Argentina)	24-04-2006	58	ABB
P BARTOS Béla	Jobbágyi (Hungria)	24-05-2006	80	UNG
P BECHIS Pietro	Turim	09-06-2006	86	ICP
P BETZ Franz	Cham (Oberpfalz) Alemanha	31-03-2006	56	GER
P BIAVA Benvenuto Sperandio	Curno BG (Itália)	01-04-2006	86	ICP
P BIRKLBAUER Anton	Viena (Áustria)	27-05-2006	77	AUS
P BORDIGNON Luiz Ignácio	Araras, SP (Brasil)	21-03-2006	84	BSP
P BROSEGHINI Silvio	Baselga di Piné TN (Itália)	11-04-2006	56	ECU
P CALANDRI Valentín Carlos	La Plata (Argentina)	09-03-2006	68	ALP
P CAMEROTA Leopoldo	Castellammare di Stabia (NA)	23-03-2006	89	IME
P CARPELLA Giuliano	Hong-Kong	11-04-2006	83	CIN
P CARRANZA DURÁN Rodrigo José	Santiago do Chile	15-03-2006	39	CIL
L CETERA Józef	Ld (Polónia)	13-05-2006	74	PLN
P COSTA Adilson	Joinville, SC (Brasil)	28-05-2006	37	BPA
P DE PABLO Valentín	Touba (Maluf)	16-04-2006	60	RMG

*Foi por 6 anos Delegado Inspeitoral para Moçambique e por 4 anos Conselheiro Geral para a Região África e Madagascar*

L ESCOBAR POSADA Bernardo de Jesús	Cali (Valle) Colômbia	30-05-2006	88	COM
P FIORA Luigi	Turim	24-04-2006	91	ICP

*Foi por 6 anos Inspeitor, por 12 anos Conselheiro Geral e por 14 anos Procurador Geral e Postulador para as Causas dos Santos*

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P GALOPPO René Carlos	Concepción del Uruguay (Arg.)	11-06-2006	76	ARO
P GAROFALO Paolo	L'Aquila (Itália)	04-04-2006	86	IAD
P GIEROS Lucjan	Szczecin (Polónia)	22-04-2006	75	PLN
P GUEVARA Antonio	Quetzaltenango (Guatemala)	25-04-2006	81	CAM
P GUILLOU Robert	Saint-Brieuc (França)	15-05-2006	84	FRA
P GUTIÉRREZ FERNÁNDEZ Ezequiel	León (Espanha)	02-05-2006	74	SLE
P HERRERA MORALES Remigio	Guayaquil (Equador)	21-05-2006	83	ECU
P JEFFCOAT James	Edmonton (Canadá)	20-03-2006	74	CAN
L KIMCIUAN RIUNGAM Peter	Bangkok (Tailândia)	26-04-2006	69	THA
P KAODA Michał	Szczecin (Polónia)	24-05-2006	77	EST
L LORENZONI Riccardo	Ananindeua (Brasil)	02-05-2006	90	BMA
P MADEJ Stanisław	Wrocław (Polónia)	23-03-2006	70	PLO
P MARTÍNEZ DE MARAÑÓN O Elías	Santiago do Chile	15-05-2006	90	CIL
L MEDA Luigi	Verona (Itália)	05-04-2006	92	INE
P MEYERS Joseph	Bonheiden (Bélgica)	19-03-2006	81	BEN
P MONDIN Rosario	Aviano PN (Itália)	07-04-2006	73	INE
P NEGRISOLO Carlo	Turim	04-06-2006	90	ICP
L NICHOLSON Maurice Ivan A.	Bandel (Índia)	26-03-2006	80	INC
P OSTERTAG Manuel	Rosario (Argentina)	24-05-2006	84	ARO
P PAZHEPARAMPIL Thomas	Coimbatore (Índia)	12-05-2006	72	INM
L PEREIRA José Lobato	Manique (Portugal)	19-04-2006	84	POR
L POIRIER Gérard	Sherbrooke (Canadá)	10-06-2006	83	CAN
P POLLONE Giuseppe	Turim	28-04-2006	81	ICP
L PRADEL Jean-Joseph	Toulon (França)	11-05-2005	85	FRA
P PUCZYŃSKI Kazimierz	Varsóvia (Polónia)	29-03-2006	80	PLO
P ROBINAULT Eugène	Caen (França)	21-04-2006	87	FRA
P ROY BÓVEDA Esteban Lorenzo	Logroño (Espanha)	17-05-2006	78	SBI
E RUBIO GARCÍA Andrés María	Montevideu (Uruguai)	19-04-2006	81	-
<i>Eleito Bispo em 1968, foi por 7 anos Bispo Auxiliar de Montevideu, por 10 anos Bispo ordinário de Mercedes e por 11 anos Bispo emérito</i>				
P SCHNEIDER Wilhelm	Krailling (Alemanha)	30-03-2006	95	GER
L SCOLERI Armando	Cruzeiro, SP (Brasil)	14-05-2006	90	BSP
L SAOWAKIEWICZ Józef	Ld (Polónia)	02-06-2006	77	PLN

## 104 ATOS DO CONSELHO GERAL

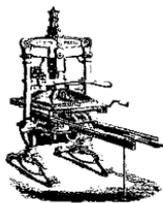
---

	<b>NOME</b>	<b>LUGAR da morte</b>	<b>DATA</b>	<b>IDADE</b>	<b>INSP</b>
P	<b>SOUZA José Geraldo</b>	São Paulo (Brasil)	09-06-2006	92	BSP
P	<b>TIRKEY Leo</b>	Dibrugarh (Índia)	14-04-2006	64	IND
P	<b>TRAVERSI Giambattista</b>	Arese MI (Itália)	04-06-2006	86	ILE
P	<b>VALPUESTA CORTES Luis</b>	Sevilha (Espanha)	13-04-2006	84	SSE
L	<b>VAN RIJSSEL Michel</b>	Boortmeerbeek (Bélgica)	15-04-2006	78	AFC
P	<b>VOILLAT Vincent</b>	Neuchatel (Suíça)	16-03-2006	84	FRA
P	<b>ZITZELSBERGER Johannes</b>	Ensdorf (Alemanha)	29-03-2006	99	GER









Esta obra foi composta pela divisão de  
produção da Editora Salesiana e impressa na  
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.